Correio da Manhã

Director — EDMUNDO BITTENCOURT

Impresso em papel da casa F. Prioux & C.

ANNO X — N. 3.417 | RIO DE JANEIRO — SEXTA-FEIRA, 25 DE NOVEMBRO DE 1910 | Redacção — Rua do Ouvidor, 162

AINDA A REVOLTA DOS MARINHEIROS

A sublevação dos marujos continuou hontem a causar panico á população.

No Senado, Ruy Barbosa fundamenta o projecto de amnistia, votado por unanimidade.

NOTAS DE REPORTAGEM SOBRE O MOVIMENTO

O fim ?

Podemos render já graças a Deus por nos haver livrado da calamidade, de que estivemos ameaçados com a sublevação da esquadra? Tudo faz crer que sim. A maruja depôz as armas, segundo informações officiaes, antes mesmo de convertida em lei a amnistia votada pelo Senado, sob a pressão dos acontecimentos e inspirada pela necessidade de salvar esta cidade da ruina, uma vez que não era possivel a legalidade vencer a insurreição e dominal-a sem os riscos e prejuizos de um bombardeio atróz. Os homens publicos que propuzeram e votaram a amnistia naquella casa do Congresso agiram com a consciencia do cumprimento de um dever imposto pela salvação publica. A Camara dos Deputados votará no mesmo sentido, e póde-se dizer que o véo do esquecimento cobrirá a revolta da maruja, restituindo a tranquillidade á população apavorada, desde o estrondo dos primeiros disparos dos canhões dos navios sublevados.

A amnistia encontra applausos na opinião, primeiro porque é remedio extremo contra mal tremendo, segundo porque, condemnavel embora o procedimento dos sublevados, as suas queixas eram sem duvida procedentes. Foi geral a indignação provocada pela narração de excessivos e crueis castigos corporaes infligidos, com violação expressa de preceito da Constituição da Republica. Si de facto, não é possivel manter a disciplina nos navios de guerra, sem esses castigos, o que não nos parece acceitavel, reformemos a Constituição e os regulemos em lei, de modo que não haja abusos. Tambem a opinião condemna o excesso de trabalho para os marinheiros, com escassa e má alimentação. Todos esses motivos de desespero das praças sublevadas preponderaram indubitavelmente na resolução que tomou hontem o Senado e que hoje é de esperar seja approvada pela outra Camara e sanccionada pelo presidente da Republica.

O governo tem cumprido o seu dever tanto quanto póde, encontrando felizmente a seu lado toda a nação. Os seus proprios adversarios não lhe regatearam o apoio preciso para quaesquer medidas que entendesse necessarias ao restabelecimento da ordem. Nesse momento angustioso por que passamos, o marechal Hermes encontrou firme decisão de apoial-o e prestigial-o nos malsinados civilistas, que tanto lhe combateram a candidatura. E em casos analogos, sempre que se tratar dos supremos interesses da Republica e da dignidade dos seus poderes, o marechal presidente póde contar com attitude egual dos vencidos pela fraude na luta eleitoral em que [illegible] denodadamente se bateram contra [illegible] inspirados nesse mesmo patriotismo que os levou agora a esquecer dissenções e calar resentimentos para desassombradamente lhe prestar seu concurso na debelação do movimento subversivo.

Estamos convencidos de que voltarão hoje os navios sublevados, ao respeito ao governo e obediencia á lei, sendo restabelecidas a ordem e a tranquillidade publicas. E restituida a calma á população, voltemos ao trabalho pelo engrandecimento da patria. Governistas e opposicionistas, cada qual no seu papel, cumpramos nossos deveres, defendendo sempre a liberdade sem sacrificio da ordem.

GIL VIDAL

O DIA DE HONTEM

Foi o de hontem mais um dia de terrivel espectativa que passou a população do Rio de Janeiro.

Como na vespera, a attitude dos marujos era a mesma, senhores dos nossos vasos de guerra, movimentando-os com toda a precisão, ameaçando a cidade de consideraveis estragos materiaes, do sacrificio de novas vidas preciosas, si as exigencias apresentadas ao governo da Republica não tivessem solução.

Pela manhã, os dois poderosos couraçado e o "scout" *Bahia* regressaram ao porto, vindos de fóra da barra, onde passaram a noite, atemorizando os habitantes de Copacabana.

Cresceu, então, o temor da população. E' que a maruja revoltada, depois dos navios lançaram ferro, fizeram de novo ouvir o troar da artilheria.

Continuava-se em atmosphera de receio, até que, á tarde, informações officiaes davam a grata nova de estar terminada a sublevação, rendendo-se os rebeldes.

No proprio Senado, onde se acabava de votar, com urgencia, o projecto de amnistia, o sr. Quintino lêra o seguinte telegramma dos revoltosos:

"*Acabamos de mandar ao exmo. sr. presidente da Republica o seguinte telegramma: "Arrependidos do acto que praticámos em nossa defesa por amor da ordem, da justiça e da liberdade, depomos as armas, confiando que nos seja concedida amnistia pelo Congresso Nacional, abolindo como manda a lei, o castigo corporal e augmentando o pessoal para que o serviço de bordo possa ser feito sem nosso sacrificio. Ficamos a bordo obedientes ás ordens de v. ex., em quem tudo confiamos. Esperamos egualmente a generosidade do nosso perdão. Tudo isto resolvido sob a palavra do digno deputado José Carlos de Carvalho*—Os reclamantes".

No emtanto, horas depois, ainda no mastro dos navios tremulava o pavilhão encarnado, que lá continúa.

Por que?

E' que os marinheiros, segundo se affirma, só se entregarão depois que o projecto for votado tambem pela Camara e sanccionado pelo executivo, o que se dará hoje, porque até ás seis horas da tarde não havia o autographo chegado á outra casa do Congresso.

Praza aos céos que hoje, emfim, tenha termo o horrivel pesadelo que esmaga a nossa população.

—

Conforme adeantámos em nossa primeira edição de hontem, a noite passou-se em paz, por estarem os revoltosos fóra da barra.

Em calma amanheceu a cidade, notando-se apenas no littoral, algum movimento de populares, que esperavam a volta, ou pelo menos noticias da esquadra.

Ao alvorecer foi um dos nossos companheiros ao Leme, afim de ver si dali se divisava o paradeiro dos navios revoltados. Entre as ilhas do Pae e da Mãe, estavam ancorados navios, dois por signal, que a principio foram tomados como revoltosos.

Verificámos, porém, breve, tratar-se de dois mercantes, que entraram o porto ás 9 horas da manhã.

Ao largo o *Duguay Trouin* bordejava, demandando tambem a entrada da barra.

Só muito depois appareceram no horizonte quatro pontos moveis. Eram os quatro vasos de guerra sublevados, que voltavam ao Rio, depois de um largo cruzeiro em alto mar.

Cerca de 8 horas da manhã de hoje a estação radio-telegraphica do morro da Babylonia apanhou um radio-telegramma expedido do *Minas Geraes* para o *S. Paulo*, recommendando que não fizesse fogo, quando entrasse barra a dentro.

O *S. Paulo* respondeu declarando que salvaria a terra, de accordo com a pragmatica.

No *S. Paulo* estava arvorado o pavilhão de almirante.

—

Não obstante todo esse afastamento, o estado da bahia era o mesmo: morto, apagado, desolante. Só de longe em muito, uma ou outra lancha official trafegava para providenciar sobre qualquer coisa, provocando sempre esses giros isolados grande curiosidade no littoral.

Desguarnecidos, o *Floriano*, o *Benjamin Constant*, o *Primeiro de Março*, e o *Republica*, este bastante adernado, estendiam em linha, entre a ilha Fiscal e o Arsenal de Guerra, conservando sómente o ultimo hasteada a bandeira da revolução.

Cedo ainda apresentaram-se na Policia Maritima, tres senhoras pedindo permissão para irem para Nictheroy, em bote, pois tinham deixado lá, na madrugada de ante-hontem, varias creanças.

Com sua habitual delicadeza, o subinspector Bailly informou-as de que só com licença especial do Arsenal de Marinha pod[illegible] [illegible]cada travessia. Para lá foram as referidas senhoras que, momentos depois, emprehendiam a viagem num bote, chegando a porto e salvamento.

Até 9 horas da manhã, só haviam cruzado a bahia a lancha *Olga* do ministerio da Marinha, para uma inspecção; uma lancha da casa Theodor Wille, que foi buscar os passageiros do *Cap Ortegal*; a lancha municipal, de transporte de lixo; e uma *vedetta* do *Duguay Trouin*, que veiu a compras em terra.

Todas as lanchas particulares se refugiaram no fundo da bahia, e pelo mar só havia, de pequenas embarcações, canôas de pescadores, além das *vedettas* e escaleres abandonados pelos revoltosos.

Os jornaes da manhã, foram levados para Nictheroy num bote fretado para esse fim pela quantia de 30$000.

Nem o correio teve conducção para as malas vindas pelo *Cap Ortegal*.

A entrada dos navios

A's 9 e 45 da manhã sabia-se que os navios revoltados, *S. Paulo, Bahia, Minas* e *Deodoro* só estavam a vinte milhas fóra da barra e que marchavam rumo da barra. Deveriam entrar ás 10 horas.

Um radio-telegramma, porém, expedido do *S. Paulo* para o Arsenal de Marinha era concebido nos seguintes termos:

"Estaremos ahi ao meio-dia."

Effectivamente, ao meio-dia em ponto o *Bahia* entrava, salvando á terra. Logo em seguida vinham o *S. Paulo* e o *Minas*, que seguiram o mesmo exemplo.

Nas ruas e nas praias houve correrias, na supposição de que os navios revoltados estavam bombardeando a cidade.

O *Bahia* fez evoluções em torno da ilha Fiscal, assestou os seus canhões sobre o Arsenal de Marinha, dando seis disparos successivos.

Nenhum foi respondido.

Por meio de lentes de grande alcance, notava-se de terra, quando a posição dos dois *dreadnoughts* o permittia, reinar dentro delles uma situação differente da dos dias anteriores.

A' vista disso enraizava-se no espirito de muitos a certeza de que reinava desharmonia a bordo de ambos, principalmente do *S. Paulo*.

A previsão de que havia algo de anormal a bordo foi confirmada, pois, poucos momentos depois.

O ASPECTO DA BAHIA, OBSERVADO DA POLICIA MARITIMA

Uma hora da tarde em ponto. A atmosphera é de espectativa. Cada pensamento é uma interrogação. Espera-se, a todo momento, que os revoltosos descarreguem contra a cidade. Faz justamente uma hora que elles entraram nas aguas de Guanabara, tendo á frente o *scout Bahia*, que salvava á terra. Espalharam-se immediatamente, com uma rapidez extraordinaria e uma facilidade unica, fazendo manobras complicadas.

O *Republica* estaciona em frente de Villegagnon; o *S. Paulo* avança em direcção ao cáes Pharoux e o *Deodoro* investiga as immediações das Obras do Porto.

Por meio de um poderoso oculo de alcance, observámos, meticulosamente, detalhe por detalhe, a maruja do *Minas*. Toda ella está firme, obedecendo ás ordens de João Candido.

Os seus movimentos são por nós seguidos com avidez. Ha marinheiros que asseiam as grandes bocas de fogo dos canhões. Nesse instante, a bandeira da Cruz Vermelha é içada num dos mastros. Um escaler encosta ao grande *dreadnought*. Faz suppôr, assim, aos [illegible]rvam, haver mortos ou fe[illegible]do.

No cáes do novo Mercado, o povo se acotovela, aos empurrões, acompanhando com apurado interesse os movimentos da esquadra revoltosa.

Uma lancha da Policia Maritima corta a bahia, rumo do *Cap Ortegal*, que acaba de entrar. O cáes Pharoux está cheio de curiosos. Do Arsenal de Marinha sae uma lancha com destino [illegible] *Bahia*. O *Minas Geraes* parece tomar posição, afim de bombardear a ilha das Cobras. O povo ergue-se na ponta dos pés, acompanhando as suas evoluções. O *S. Paulo* marcha tambem sobre o mesmo ponto. Fazem-se, em torno disso, supposições e commentarios:

— Os revoltosos movimentam de novo os seus navios.

— E' verdade. Parece chegado o instante decisivo do bombardeamento da cidade.

— Qual! Não póde ser! Pois não ficaram elles de esperar a solução do Congresso?! E' de crer, assim, que nada succeda, por hora, de anormal.

A esse tempo, o *Minas Geraes* faz nova evolução, avançando vertiginosamente barra afóra. Os outros navios approximam-se do cáes Pharoux. O *S. Paulo* parece seguir para Nictheroy. Accentuam-se as manobras de todos os navios. Só o *Primeiro de Março* e o *Benjamin Constant* estão parados, nas proximidades da ilha Fiscal. O *Deodoro* segue, tambem apressado, o *Minas Geraes*, tomando a direcção do Cattete. Na ilha das Cobras não se vê uma só pessoa. Ha uma lancha que segue os movimentos do *Minas Geraes*.

— Que haverá ?!...

A atmosphera é tóda de espectativa. Nada se póde prever...

O ENTERRO DO COMMANDANTE BAPTISTA DAS NEVES

O cadaver do commandante Baptista das Neves, o desventurado official que foi victimado pelos revoltosos, foi vellado durante a noite pelos senhores: dr. Antonio Corrêa da Costa, deputado Luiz Adolpho Corrêa da Costa, coronel Candido Mariano Rondon, dr. Mario Corrêa da Costa, Clarindo Corrêa da Costa, dr. Sebastião Lino de Christo, Americo Joaquim de Barros, Pedro R. Corrêa Pinto, Euclides Moreira, capitão de corveta Ferreira da Silva, Capitão Fernando Armando Ferreira, tenente Guerra, dr. Francisco Xavier e toda a familia do extincto.

O cadaver estava sobre a ultima meza da esquerda, e em torno desta viam-se as seguintes corôas:

"Ao querido e inolvidavel amigo Baptista das Neves, A. Corrêa e familia."

"Ao bom amigo Baptista das Neves, Jonas e Thereza".

"Ao presado amigo Baptista das Neves, Pedro Celestino."

"Homenagem do Club Naval."

"Ao amigo Baptista das Neves saudades do João Lino e Bastico".

"Ao amigo inolvidavel Baptista das Neves, Ferreira da Silva."

"Homenagem da commissão Telegraphica de Matto Grosso ao Amazonas".

Além dessas corôas viam-se muitas flores soltas e ramilhetes.

O enterro do desventurado official foi realizado hontem mesmo, com grande acompanhamento.

Na occasião em que baixava o feretro ao carneiro, usaram da palavra fazendo o elogio do extincto, os srs.: deputado Corrêa da Costa, tenente coronel Rondon e o capitão de corveta Ferreira da Silva.

Este ultimo orador começou dizendo que não obstante não ser representante official da marinha, fallava em nome dell.., da qual tambem faz parte.

Diz que o commandante Baptista das Neves era um defensor dos marinheiros e mesmo assim foi victima de um grupo de ingratos que o assassinaram quando cumpria o seu dever.

Todos os oradores falaram muito commovidos, com os olhos cheios de lagrimas e nessa occasião o 1º tenente Joaquim Guerra, do "*Minas Geraes*", chorava copiosamente.

As pessoas da familia do extincto tambem choravam durante os discursos.

Foi muito notado que nenhum membro do governo assistisse ao enterro do commandante do *Minas Geraes*.

Entre as pessoas que assistiram ao enterramento notámos as seguintes: Maria Augusta de Castro, Adelina Gonçalves, Anna de Castro, aspirante Jayme de Carvalho, Francisco Caldas, Alberto A. Jakson, major Lamaignère Teixeira, capitão de corveta João Baptista Bailarino, capitão tenente Guerra, capitão de fragata Silva Gomes, João Vieira de Azevedo Coutinho, Eduardo Guerra, Silva Gomes Filho, commissario Bailarino, dr. Antonino Ferrari, José Herodes Junior, por seu pae José Herodes, dr. Corrêa da Costa, deputado Corrêa da Costa, Angelo Eloy da Camara, Alcebiades Monteiro, Francisco Xerez, Luiz Adolpho Americo de Barros, general Francisco Marcellino de Souza Aguiar, tenente coronel Rondon, tenente Jaguaribe de Mattos e Francisco José Xavier Junior, da commissão telegraphica de Matto-Grosso ao Amazonas, 1º. tenente Antonio Mendes Teixeira, dr. Domeque de Barros por si e familia.

O 13º. regimento de cavallaria fez-se representar, no funeral pela seguinte commissão: 1º. tenente Narcizo Vieira, Manoel da Silva Caldas, 2º. tenente Alcebiades Monteiro e aspirante Jayme de Carvalho.

Além dessa commissão o commandante desse regimento mandou para o cemiterio a banda de musica do mesmo corpo para executar marchas funebres durante o enterramento.

Capitão de mar e guerra Baptista das Neves, barbaramente sacrificado

IMPRESSÕES DE DOIS COMPANHEIROS NOSSOS QUE PERCORRERAM A CIDADE

A's 2 horas da tarde, tomámos um *Taxi-Auto*, na avenida Central, mandando que o *chauffeur* tocasse para o cáes Pharoux. Estavamos, dentro em pouco, na praça Quinze de Novembro, de preferencia o ponto escolhido pela gente do povo, para dahi observar os movimentos da esquadra revoltada. Estava completamente cheia, como succede, aliás, desde que ecoaram, pelas ruas de Sebastianopolis, as primeiras novas do levante da nossa marinhagem.

As forças do Exercito guarneciam a balaustrada do cáes, em linha, auxiliadas por grande numero de guardas civis.

Sobre a grama descansavam alguns soldados, emquanto os officiaes superiores davam severas medidas de ordem preventiva.

Dirigimo-nos, em seguida, pela rua da Misericordia, para a praia de Santa Luzia. A porta principal da Faculdade de Medicina estava pouco movimentada. Apenas quatro ou seis academicos discutiam acaloradamente sobre os successos do dia. Percebemos então que o *Minas Geraes* marchava vertiginosamente barra afóra, tendo já passado por Villegagnon. Seguia-o o *Bahia*, tambem em marcha acelerada.

A' porta do necroterio, que fica entre o edificio da Faculdade e a Santa Casa de Misericordia, muita gente, reunida, commentava os novos acontecimentos.

Dahi a alguns minutos entravamos na avenida Beira-Mar.

A balaustrada do cáes estava apinhada de curiosos. O *Minas Geraes* continuava a avançar, parecendo tomar posição para descarregar então contra o Cattete.

Na Lapa, na Gloria e no Flamengo, o aspecto era o mesmo. Muito movimento. Automoveis deslizavam, seguidamente, pelo asphalto, em corridas assustadoras. Sentados nos bancos do jardim que contorna a estatua de Barroso, no Flamengo, homens e mulheres alongavam a vista sobre a curva airosa da bahia, a acompanhar as manobras dos navios que tinham deante dos olhos.

Pedimos ao *chauffeur* que tocasse mais vagarosamente o nosso *Taxi-Auto*.

As casas, ao longo da avenida Beira-Mar, estavam quasi todas fechadas. Informaram-nos, a respeito, que a maior parte fôra já abandonada pelos respectivos moradores.

Na enseada de Botafogo, fascinadoramente azul e poeticamente linda, nada de anormal. Esse bairro parecia estar num dos seus dias habituaes, calmo e socegado como sempre.

Os bondes, da cidade e para a cidade, passavam absolutamente cheios. Eram os eternos curiosos, sempre á cata de sensações novas, aspectos imprevistos, successos inesperados.

Ao chegarmos proximo do pavilhão Mourisco, regressámos á cidade. Tudo que observámos na ida, encontrámos na volta.

No cáes, os mesmos homens; no mar, o mesmo movimento. O *Minas Geraes* continuava a sua marcha em direcção da barra, seguido pelos olhares de todos que estavam no Flamengo.

Passámos, então, pelo palacio presidencial, onde o vae-vem era enorme. As janellas estavam repletas; a postos a Força Policial que guarnece, continuos e serventes que ali trabalham.

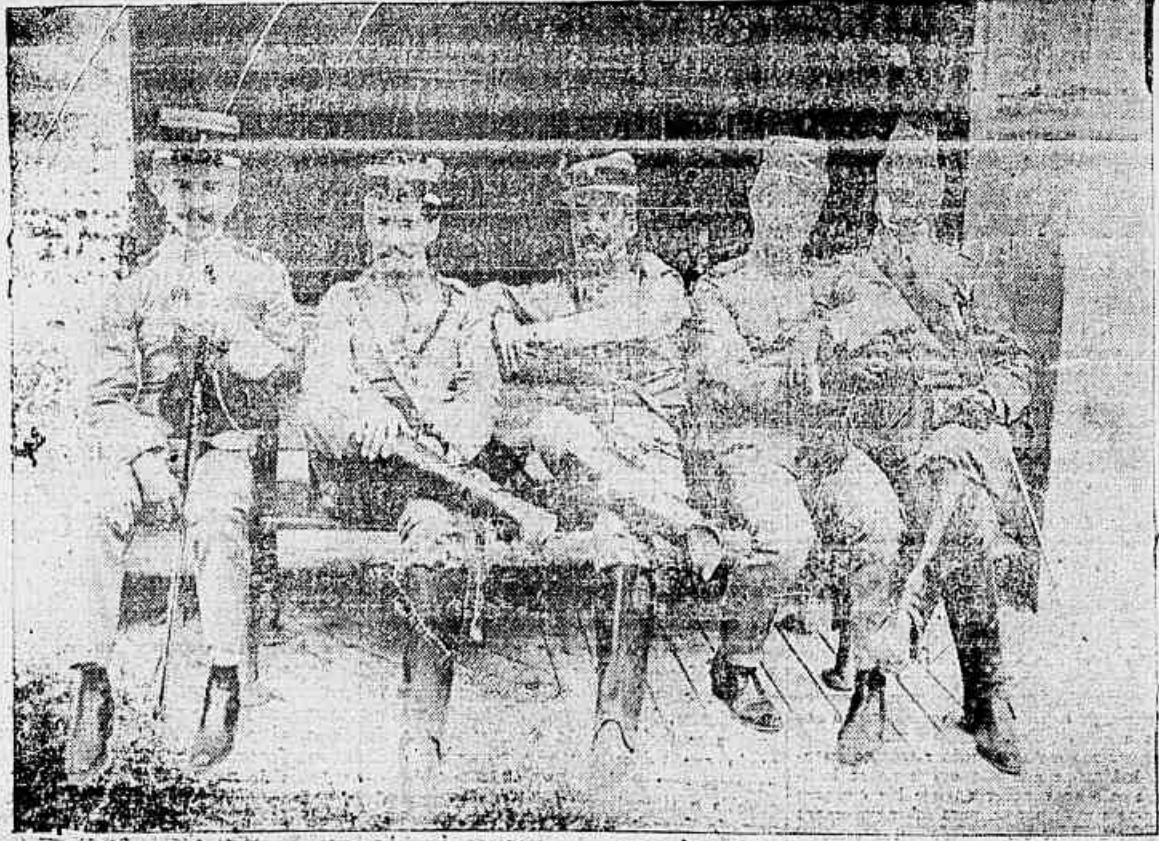
No centro da cidade, ao chegarmos, o movimeno augmentava. Appareciam os primeiros numeros dos jornaes da tarde, que foram avidamente procurados. Era a séde das novidades, das ultimas resoluções do governo. Falava-se na concessão da amnistia, pelo Senado, aos revoltosos, e na proxima solução da revolta.

NO SENADO

Ruy Barbosa justifica a amnistia

Passa o projecto por unanimidade

A revolta da Armada occupou hontem a attenção do Senado. Toda a sessão foi tomada por esse assumpto, que hoje empolga todos os espiritos.

O primeiro orador [illegible] occupar a tribuna

Officiaes das forças destacadas no cáes Pharoux

foi o sr. Severino Vieira, declarando que cedia a palavra ao sr. Ruy Barbosa, para justificar um projecto de lei concedendo amnistia aos marinheiros rebeldes.

O sr. Ruy Barbosa. — Sr. presidente, eu não me podia recusar á honra do pedido que me dirigiu o meu digno collega, o honrado senador pelo Estado da Bahia, sr. Severino Vieira, para eu me encarregar de apresentar ao Senado um projecto, assignado por s. ex. e por outros membros desta casa, sobre a amnistia concedida aos marinheiros da Armada nacional, envolvidos no conflicto, que tão profundamente impressionada traz a opinião publica neste momento.

Convencido estou, sr. presidente, de que trata-se de um caso de urgencia, em que as palavras devem ser rapidas e os actos promptos, razão por que julgo exprimir com fidelidade os sentimentos de anciedade e sobresalto da população da metropole brasileira, na situação indecisa em que esta pendencia continúa.

Ou o governo da Republica dispõe dos meios cabaes e decisivos para debellar esse lamentavel movimento, e então justo seria que os empregasse para restituir immediatamente a tranquillidade ao paiz, ou desses meios não dispõe o governo da Republica, e, em tal caso o que a prudencia, a dignidade e o bom senso lhe aconselham é a submissão ás circumstancias do momento.

A cobardia é uma triste coisa; mas coisa ainda mais triste é a jactancia, é a soberba em presença da situação, que só pela transacção se póde resolver.

Os fortes são os que cedem e transigem nas situações em que a condescendencia é o unico meio imposto para a salvação publica; o fraco é o que, já na ultima extremidade, ainda suppõe ter nas mãos todos os recursos e é forçado a abandonal-os, em ultima analyse, para ceder, quando as transacções revestem as fórmas das humilhações indecentes e desgraçadas.

Não estamos em um momento de recriminações; não temos que analysar as causas dos acontecimentos actuaes.

Estamos em presença delles, em uma situação tal, que todos, de um e outro lado, amigos e não amigos, nos encontramos reunidos em uma só convicção (apoiados), em um só pensamento, em um só desejo — na certeza de que não ha sinão um recurso para chegar a um resultado em que se salvem, com os interesses de nossos concidadãos, os interesses da legalidade e do regimen. (Apoiados.)

Eu não vejo, sr. presidente, e é necessario pôr de lado o preconceito do pudor mal entendido para confessar a necessidade da situação em que nos achamos — não vejo meios para resistencia sensata, não vejo probabilidades de uma resistencia util.

O sr. Indio do Brasil — Apoiado.

O sr. Ruy Barbosa — Si, com os meios que a revolta da parte mais poderosa da esquadra deixou nas mãos do governo, podesse elle vencer o movimento dessa parte revoltada, ficaria demonstrado então que tinhamos perdido os nossos sacrificios, quando os empregamos na acquisição dessas formidaveis machinas de guerra, acquisição a que não nos decidimos sinão contando com a certeza de sua invencibilidade (*apoiados*); entendemos que era necessario dispôr de machinas de luta naval irresistiveis e invenciveis nesse campo de guerra, como são os grandes *dreadnoughts*; que armado com um ou dois desses vasos poderosos a defesa do nosso paiz seria invencivel de agora, porém, com o recurso de algumas torpedeiras e *destroyers* si se póde conseguir a destruição ou demolição desse movimento, acastellado nos grandes *dreadnoughts*, estaria provado que nos tinhamos enganado e que em uma luta com o estrangeiro, estariamos completamente desapparelhados para a resistencia e para a victoria, como até então.

Não póde ser a isto a que se propõe o governo da Republica, porque propôr-se a isto seria expôr-se á contingencia do menos desejavel dos resultados.

Não será com o canhoneio de algumas peças de artilheria, collocadas nos nossos morros, não será com a vã tentativa de abordagem por meio de lanchas tripuladas com forças de terra que essas grandes machinas, que essas machinas invenciveis, que constituem os nossos *dreadnoughts*, poderão ser vencidos. As forças de terra não se fizeram para lutar sobre as ondas. Os *dreadnoughts* dispõem dentro do seu bojo de recursos decisivos para rechassar as tentativas de aggressão contra elles empregadas para os vencer. (*Apoiados.*)

O sr. Alfredo Ellis — São inexpugnaveis.

O sr. Ruy Barbosa — São inexpugnaveis e a sua inexpugnabilidade foi o unico titulo com que perante o Congresso Nacional se justificou a exigencia dos grandes sacrificios empregados na sua acquisição. (*Muito bem! Apoiados.*)

Depois, sr. presidente, é necessario não esquecermos o valor da gente que tripula essas machinas de guerra. Digamol-o com alguma [illegible]dade, com algum desvanecimento, por [illegible] dos nossos compatriotas.

O que constitue a força das machinas de guerra não é a sua grandeza, não são os apparelhos de destruição — é a alma do homem que as occupa, que as maneja e as arremeça contra o inimigo. (*Muito bem!*)

[illegible]s almas desses marinheiros que possuem os nossos grandes *dreadnoughts*, hoje, em nossa bahia, (sejam justos ainda para com esses infelizes no momento do seu crime), as almas desses homens têm revelado virtudes que honram a nossa gente e a nossa raça.

Li hoje com admiração as declarações do nobre deputado, sr. José Carlos de Carvalho; vi como esses homens lhe mostravam, com orgulho os seus navios, dizendo: Senhores, isto é uma revolta honesta!

Elles tinham lançado ao mar toda a aguardente existente a bordo para se não embriagarem; tinham feito guardar com sentinellas as caixas onde se acham depositados os valores; tinham mandado sellar com sentinellas os camarotes dos officiaes para que não fossem violados; tinham guardado na organização do movimento um sigillo prodigioso entre os costumes brasileiros; tinham sido fieis á sua idéa; tinham sido leaes uns com os outros, desinteressados na luta, e, por que não dizer? em vez de se entregarem aos impulsos dos instinctos, tão desenvolvidos e tão naturaes em homens da sua condição, serviram-se mediata e reflectidamente dos meios destruidores de que dispunham contra a cidade, fizeram concessões e estabeleceram a luta como si fossem regulares contra inimigos regularmente constituidos.

Gente desta ordem não se despreza. Lamentam-se os desvios, mas reconhece-se o valor humano que ella representa.

Esses homens que se aventuraram a meios barbaros na ameaça que nos fazem de bombardear a grande capital brasileira.

Mas a isto foram levados pelas consequencias irresistiveis da situação em que se tinham collocado, pelos desvios a que se tinham aventurado na reivindicação de algumas pretenções, nas quaes não se poderá deixar de reconhecer o caracter de verdadeiro direito. (*Muito bem.*)

As reclamações capitaes existentes na base desse movimento, correspondem a duas necessidades irrecusaveis.

O sr. Alfredo Ellis — Muito bem.

O sr. Ruy Barbosa — No programma com que me apresentei na luta eleitoral, na ultima eleição de presidente da Republica, reclamava eu, sr. presidente, para o marinheiro e para o soldado, o augmento do soldo e a extincção dos castigos servis, a que o marinheiro e o soldado continuavam sujeitos no Exercito e na Marinha.

O sr. Urbano Santos — Offensivos á dignidade humana.

O sr. Ruy Barbosa — Estes castigos foram abolidos por acto legislativo do governo provisorio; mas, pelas necessidades estabelecidas pela rotina, esta exigencia poderosa que se creou no fundo das instituições antigas, resistiram á lei e os castigos tornaram a voltar.

O sr. Urbano Santos — Diga antes v. ex. abusos.

O sr. Ruy Barbosa — Abusos com os quaes, na gloriosa época do abolicionismo, levantavamos a indignação dos nossos compatriotas, quando nos batiamos pela liberdade, abusos que fazem desconhecer no soldado e no marinheiro, as qualidades principaes daquelles que têm que expôr a vida para defender a nação — as qualidades de homem. (*Muito bem; muito bem.*)

E' um engano acreditar-se que o regimen racional e humano da abolição dos castigos corporaes pode influir para reduzir as forças disciplinares do Exercito e da Armada.

Estou perfeitamente convencido do contrario. Acredito que todo o movimento saído de almas abatidas — reduzidas a condições servis, em que é tratado o homem sujeito á aviltradora condição de escravo, tudo aquillo que diminue no homem o sentimento moral, tudo aquillo que approxima o homem da condição de besta-fera, tudo aquillo que desconhece a impressão de honra e de dever, tudo aquillo que appella do homem para os instinctos materiaes e brutos, tudo isto que se resume no emprego do latego, do tagante, da chibata, applicado sobre o dorso humano — não tende sinão a desviar o homem e a preparal-o para as surpresas mais terriveis contra a sociedade e a ordem (*muito bem*); ensinando a conhecer as razões pelas quaes se devem obter os limites do mando, é que se formam as sociedades bem disciplinadas, que se preparam os corpos para affrontar o perigo, sem consideração aos perigos a que expõem. (*Muito bem.*)

Acostumando a não chibatear seus commandados habitua-se a medir o que póde; habitua-se a não se exceder no que lhe cumpre, habitua-se a governar-se, para saber governar; habitua-se a poder ser chefe, sem ser escravo. (*Muito bem.*)

A escravidão começa por desmoralizar e aviltar o senhor, antes de desmoralizar e aviltar o escravo.

Recordo-me, sr. presidente, de haver lido nas *Viagens de Saint-Hilaire*, por uma das nossas antigas provincias do sul, a historia de um cafuz, goyano ou paulista, não me recordo bem de onde, que, repondo-se ao tempo do seu captiveiro na Africa, dizia como elle, aviltado pela condição de escravo, tinha caido nos mesmos vicios em que os escravos negros depois vieram a se acostumar nas terras brasileiras.

Eu mentia, dizia elle, por necessidade da minha condição. O escravo é naturalmente baixo e mentiroso, por exigencias inilludiveis da sua defesa.

E' esta, sr. presidente, a influencia fatal do captiveiro que pesa sobre os homens que o soffrem e sobre os homens que o impõem.

Estou persuadido, intimamente, de que a grande parte, a maior parte, porventura, dos males sociaes, pelos quaes ainda hoje penamos no Brasil, se deve á influencia moral da escravidão, ha tantos annos entre nós já extincta.

Extinguimos a escravidão sobre a raça negra; mantemos, porém, a escravidão da raça branca no exercito e na Armada, entre os servidores da patria, cujas condições tão sympathicas são a todos os brasileiros.

Era necessario que não continuasse a esquecer que o marinheiro e o soldado são homens.

Ainda hontem trouxe, de bordo, o sr. José Carlos, como uma amostra pratica do caracter ignominioso deste regimen, um specimen humano, um daquelles marinheiros que a chibata da disciplina havia lanhado nas costas como uma tainha escalada.

A civilização do nosso paiz reclama um outro systema para educação dos nossos homens de guerra; e é por essa razão tambem que, a par da extincção dos castigos corporaes, se torna urgente o melhoramento do salario dos homens de guerra, entre nós, dos inferiores do Exercito e da Armada.

O sr. A. Azeredo. — Dos inferiores e soldados.

O sr. Ruy Barbosa. — Estas, sr. presidente, eram as exigencias capitaes da reclamação que os tripulantes do *S. Paulo* e do *Minas Geraes* entenderam fazer com as armas em punho.

Toda a generosidade, sr. presidente, seria pouca para condemnar a violencia e a barbaria dos meios assim empregados em reivindicação tão louvavel e tão santa (*muito bem*). Façamos, porém, a esses espiritos a justiça de reconhecer as nossas culpas na situação moral que os arrastou a esses attentados.

Eis, srs. senadores, porque não escrupulizei um momento e acceitei do honrado senador pela Bahia a incumbencia com que s. ex. me honrou de recommendar á attenção do Senado o projecto de amnistia.

Si o governo não dispõe de meios energicos e decisivos para abafar, esmagar immediatamente esse movimento — e de que não dispõe todos nós estamos certos — não tem o direito de expôr á destruição esses mesmos navios (*apoiados*), que representam parte consideravel da fortuna, recursos preciosos de nossa defesa, nem as vidas que contam, presentemente, por milhares, nos bojos desses navios, vidas preciosas a nós, como de nossos semelhantes, de nossos patricios, recursos de guerra difficeis de compor e preparar, como são os marinheiros, os homens creados para a luta naval — não tem o direito de expor a grande metropole brasileira, com um milhão de habitantes, todas as riquezas que contém e a civilização representa.

Os grandes generaes, na impossibilidade absoluta de vencer, não se deshonram capitulando. Guerreiros de maior nome na historia, á frente de seus exercitos, têm se rendido ao inimigo sem que dahi resulte nem deshonra para elles nem infamia para o paiz cuja defesa lhes está confiada.

Si um general, em caso de guerra, á frente de suas tropas submetter-se á capitulação imposta pela necessidade; um governo sensato, prudente e digno, não se deshonra rendendo-se á necessidade da situação de que não foi o causador (*apoiados*) e, si a situação é essa de que todos nós estamos convencidos, o governo não hesitará mais tarde em cumprir com absoluta e indefectivel lealdade as suas promessas. (*Apoiados*).

Eu espero que o governo actual do paiz procederá desse modo.

Quanto mais, sr. presidente, acreditando no bom exito desse projecto perante o Congresso Nacional, só me resta consignar duas grandes lições dessa amarga situação em que nos achamos: — a primeira, sr. presidente, é a de que os governos militares não têm o privilegio de resolver o paiz dos movimentos armados e não são mais fortes deante delles do que os governos civis; a segunda e a de que não deve prevalecer a politica dos grandes armamentos no continente americano; que ao menos da nossa parte, da parte das nações que nos cercam, e destas nações para comnosco, a politica que devemos erguer com alvoroço e esperança é a do estreitamento dos laços internacionaes pelo desenvolvimento das relações commerciaes (*muito bem! apoiados*), da paz, da amizade entre os povos que habitam a America. (*apoiados*).

A experiencia do Brasil a este respeito é decisiva: ha 20 annos que todos os esforços empregados para desenvolver o apparelho da nossa defesa militar, da nossa defesa internacional, não tem servido sinão para se voltar contra nós mesmos em successivas tentativas de revolta. (*Muito bem! Apoiados.*)

A guerra internacional não veiu nunca; a guerra civil tem vindo muitas vezes, armada com os instrumentos entregues aos nossos defensores contra o inimigo estrangeiro. (*Muito bem! Apoiados.*)

Desconfiemos dos grandes armamentos, approximemo-nos da paz por meio de boas relações com os povos vizinhos. (*Muito bem! Muito bem! Palmas. O orador é cumprimentado*).

O projecto a que se refere o senador bahiano é o seguinte:

"*O Congresso Nacional decreta:*

Art. 1º — E' concedida amnistia aos insurrectos de posse dos navios da Armada Nacional si os mesmos, dentro do prazo que lhes fôr marcado pelo governo, se submetterem ás autoridades constituidas.

Art. 2º — Revogam-se as disposições em contrario.

Sala das sessões, 24 de novembro de 1910 — Severino Vieira, Metello, J. L. Coelho e Campos, Campos Salles, Ruy Barbosa, Alfredo Ellis, Glycerio, Generoso Marques, Alvaro Machado, Walfredo Leal, Oliveira Figueiredo, Bernardino Monteiro, F. Mendes de Almeida, Urbano Santos, José Eusebio e Sá Freire."

Lido pela mesa este projecto, o sr. Quintino Bocayuva declara que, em virtude de seu texto, lhe parecia o mesmo objecto de urgencia.

O sr. Severino Vieira requer urgencia sendo este seu pedido apoiado pelo presidente. Approvado unanimemente, o requerimento de urgencia, entra o projecto em discussão, pedindo a palavra

O sr. Pinheiro Machado — Começa o senador rio-grandense salientando que o Senado está ainda sob a impressão do memoravel discurso do sr. Ruy Barbosa.

Diz que faz causa commum com o senador bahiano nos reparos que o seu illustrado espirito fez em relação ás causas e motivos geradores da revolta da Armada.

Incontestavelmente a insurreição é o producto de abusos, de actos criminosos contra os deveres de humanidade (referindo-se aos castigos corporaes).

Foi contra condições primarias, offensivas do soldado e da sua honra, que elle protestaram desde logo: — má alimentação serviço triplicado e castigos corporaes.

O orador relembra que o sr. Ruy Barbosa salientou com justiça a nobreza dos revoltosos não pedindo augmento de soldo. Os nossos marinheiros se afastam assim do habito dos pretorianos.

Declara que após audiencia de varios senadores e cidadãos qualificados, foi combinado que o deputado José Carlos se entendesse com os marinheiros revoltados manifestando-lhes o pensamento dos membros do Congresso de fazer justiça.

Todos já conhecem o exito da missão José Carlos e só ainda não se fez a paz porque os revoltosos estabeleceram a condição de amnistia.

Tem, porém, algumas duvidas:

Póde o Congresso votar agora a amnistia? Não lhe falta o caracteristico da liberdade para as suas deliberações?

Não ha coacção?

Convem pensar na situação em que ficam os poderes publicos.

O principio de autoridade foi profundamente ferido.

Receia que esse perigo, ao qual se refere o senador bahiano, seja menor, em seus effeitos, que a convicção que poderão ter os inculpados na revolta de ser facil vencer pela força, embora propugnando por causa menos digna do que é a actual.

Faz referencia ás reclamações dos marinheiros, considerando-as de todo o ponto procedentes. Não comprehende como na Republica se tenha feito tantos augmentos, de modo que temos um quadro enorme de generaes sem soldados, e só tenha sido esquecida a situação afflictiva das praças de pret do Exercito e da Armada.

Mas o despreso pelos pequenos, é infelizmente um facto insophismavel. Agora mesmo se fez uma reforma dos Correios e só os estafetas foram despresados.

Occupando a tribuna, não tinha em vista combater, de frente, a medida generosa e equitativa, proposta pelo projecto.

A sua duvida é sobre a sua opportunidade, na permanencia dos actos de força provenientes embora de causas justas. Vacilla o seu espirito em aquilatar onde está a maior gravidade. Si nos damnos que possam causar os revoltosos, si no desprestigio do principio da autoridade. Não sabe si a votação do projecto não é o inicio de um caminho de concessões, que trarão o aviltamento da patria e da Republica.

Termina fazendo referencias á ultima parte do discurso do senador bahiano, affirmando que não são os fortes armamentos que produzem as revoluções.

O sr. Ruy Barbosa volta á tribuna, dizendo a isso sentir-se obrigado por varias considerações, cada qual mais poderosa.

Faz justiça á sinceridade do sr. Pinheiro Machado. Devia, porém, confessar que no seu espirito já trabalharam duvidas as mesmas quanto ao receio de enfraquecimento do principio de autoridade, quanto ao facto da approvação do projecto apparenta tibieza por parte do Congresso. O orador considera o principio de autoridade intimamente ligado ao principio de liberdade. No seu zelo pelo primeiro e no seu amor pelo segundo, não sabe si é mais propriamente um liberal ou mais propriamente um conservador. E' que os dois principios auxiliam-se mutuamente. Não acredita que a solução proposta possa ser attribuida ao panico dos legisladores. Estamos, porém, no caso de uma guerra civil, das mais graves nos seus symptomas. Ainda nas guerras internacionaes os Napoleões capitulam, sem que disso lhes advenha dezar. Nas guerras civis as autoridades têm muita vez que se dirigir de egual para egual áquelles que lhes deviam obedecer. Ceder, em certos casos, é uma razão de humanidade.

Pensa ser difficilimo, sinão impossivel, ao governo jugular a revolta. Assim sendo, supponha-se que recusadas as condições impostas pelos rebeldes e animados elles pelo espirito de não ceder, quaes os meios a oppôr para constrangil-os a se renderem?

Ignora quaes sejam os recursos de que os rebeldes dispõem; mas quando as munições existentes a bordo não sejam bastantes para sustentar uma luta de seis mezes, serão sufficientes para elles obterem a victoria com a destruição da capital da Republica, o que constituiria uma calamidade sufficiente para justificar qualquer transacção. A destruição desta cidade seria o anniquilamento do governo actual, porque não é possivel que uma população de um milhão de habitantes se resigne a serem destruidos os seus lares sem indignação contra o governo que isso permittiu. Foi em vista de taes ponderações que cedeu na sua repugnancia aceitando a coautoria do projecto. Pensa que o principio da autoridade não poderá soffrer golpe maior do que este que está soffrendo, reduzido á impotencia, deante dos marinheiros rebeldes.

Quanto aos escrupulos constitucionaes do senador gaúcho, a proposito da amnistia, lembra que o passado responde victoriosamente. Desde a Monarchia até á Republica, se têm concedido amnistia a revolucionarios, com armas na mão, como meio de pacificação. Caxias, quando foi tratar com os farrapos, levou o decreto de amnistia no bolso. Era uma arma decisiva, que produziu os melhores resultados. Ultimamente o Congresso approvou um projecto de amnistia, apresentado pelo sr. Campos Salles, favoravel aos revolucionarios do sul, que ainda se encontravam de armas na mão.

Entende ser conveniente não esquecer a differença essencial que ha entre o acto da amnistia e o do perdão. O perdão presuppõe o arrependimento. A amnistia é correcta, é regular, desde que ella offerece um meio de se pôr termo a um conflicto insoluvel.

O orador não comprehende que se tenha chegado até á amnistia por um offerecimento particular e não se queira chegar á amnistia decretada. A situação moral nesta hypothese não é peor do que na primeira. O offerecimento da amnistia, por parte do Congresso, aos revoltosos, depois delles abaterem as armas, outra coisa não é que o compromisso de votal-a.

A differença, pois, que se pretende fazer, é de uma subtileza byzantina. Na primeira hypothese o enfraquecimento do Congresso se torna maior, visto como lhe fica cerceada a liberdade de discutir, approvar ou rejeitar a medida, visto como elle assumindo o compromisso de votal-a, aliena a sua autoridade para deliberar. E' sua convicção que o projecto colloca a questão num pé muito mais vantajoso para a dignidade do Congresso.

Concluiu o senador Ruy Barbosa, demonstrando que a America não tem necessidade de manter a paz armada, que é o cancro que aniquila o organismo das nações da Europa.

Em seguida falou o sr. Pires Ferreira fazendo umas recriminações ao sr. Pinheiro Machado e declarando que votaria contra o projecto. Consta-nos, entretanto, que o sr. Pires, á ultima hora, modificára radicalmente o seu aranzel. Deu-lhe na consciencia criticar o sr. Pinheiro Machado.

Disto, porém, não virá nenhum mal ao mundo.

O sr. Severino Vieira tambem fez algumas considerações sobre o projecto, demonstrando que as objecções do sr. Pinheiro não tinham cabimento. O projecto era condicional, visto que subordinava a concessão da amnistia á deposição das armas por parte dos rebeldes. Além disso a medida depende de sancção do presidente da Republica.

O sr. F. Mendes, abundando na mesma ordem de idéas, manifestou-se favoravelmente ao projecto.

O sr. João Luiz Alves declarou votar a favor do projecto porque o movimento de rebeldia não representa nenhum pensamento politico; porque considera-o uma gréve de operarios da nação, propugnando por interesses legitimos e porque, ainda que o movimento podesse ser dominado pelo governo, não o seria sem grandes prejuizos.

Ainda voltou á tribuna o sr. Pinheiro Machado que, depois de largas considerações, confessou que a argumentação do sr. Ruy Barbosa destruira em parte as suas objecções. Reconhecia, além disso, que o projecto, em seus termos, é, de facto, condicional.

Communicou que a mediação do deputado José Carlos fôra coroada de bom exito, visto como os revoltosos acabavam de dirigir um radiogramma ao presidente da Republica, declarando que se submettiam ás autoridades legaes e solicitando a amnistia. Nessas condições, entendendo que o Senado estava deliberando livremente, após a terminação da revolta, considerava a approvação da amnistia uma obra de humanidade.

Posto o projecto em votação, foi unanimemente approvado, tendo sido, hontem mesmo, remettido para a Camara dos Deputados, visto como a urgencia isentava-o de outras formalidades regimentaes.

Antes de suspender a sessão, o sr. Quintino Bocayuva, que presidia aos trabalhos, communicou que acabava de receber dos marinheiros revoltados no *Minas Geraes* o telegramma a que acima nos referimos.

NA CAMARA

Ao contrario do que se esperava, não teve grande importancia a sessão de hontem da Camara: a não ser o vibrante discurso do sr. Irineu Machado, protestando contra o projecto da amnistia aos revoltosos da Armada Nacional, nada mais houve que mereça referencia.

Lida e approvada a acta da sessão anterior e finda a hora do expediente, usou da palavra o sr. Luiz Adolpho, que deu conta á Camara da missão de que fôra incumbido, com outros collegas, de acompanhar os funeraes do bravo commandante Baptista das Neves.

O orador, verberando o procedimento dos marinheiros revoltados, censurou o facto de ter encontrado os corpos dos officiaes que morreram no seu posto de honra, no mesmo pé de egualdade com o de um simples marinheiro da revolta. Accusou o governo por não se ter feito representar no cortejo, nem prestado honras funebres aos corpos desses bravos officiaes. Apenas cinco officiaes de Marinha compareceram ao enterro.

Referiu-se ainda aos criminosos de Manáos, que passeiam impunes pela cidade, e terminou pedindo que ficasse constando dos annaes um artigo de uma folha da tarde, desta capital, contendo a biographia do capitão de mar e guerra Baptista das Neves.

Não havendo numero para as votações, foi annunciada a discussão do orçamento da Marinha, falando o sr. Eduardo Socrates, que se referiu aos ultimos acontecimentos e criticou a administração do sr. Alexandrino de Alencar.

Sobre os mesmos assumptos falou tambem o sr. Bethencourt da Silva Filho.

Encerrada a discussão daquelle orçamento, falou pela ordem o sr. Irineu Machado, que produziu contra a amnistia um vibrante discurso de que publicamos o resumo em outro logar.

A proposito do orçamento do Exterior, falou o sr. Barbosa Lima, produzindo uma longa oração sobre castigos corporaes.

A sessão terminou ás 6 1/2 da tarde.

Foi este o discurso do deputado por esta capital:

O sr. Irineu Machado — Começa dizendo que, muito ao contrario do que tem feito outros, se esquece, o marechal Hermes da existencia do poder legislativo, para só communicar á imprensa as suas deliberações. Desiste de se dirigir ao Congresso, para confiar á iniciativa deste a solução do conflicto.

Quer-se dar ao Congresso a iniciativa da amnistia, medida de pusilanimidade, que nos envergonha. O governo quer apenas isso.

Em que condições se vae votar essa amnistia??

Deante de um movimento gravissimo e excepcional, que em dois dias chegou para mostrar a fraqueza do governo e marcar a temperatura da nossa resistencia

Manifesta-se violentamente contra a amnistia.

Nunca a palavra de Ruy Barbosa magoou tanto o espirito dos patriotas como no momento sinistro em que foi justificar no Senado esse infeliz projecto de amnistia.

Continúa a ver no sr. Ruy Barbosa um astro de primeira grandeza, mas não é daquelles que vivem a explorar o seu genio, buscando apoio para as doutrinas que sustentam, na palavra do senador bahiano

Votar a amnistia antes que os revoltosos deponham as armas, é uma covardia. Os marinheiros dissolveram a disciplina; mas os directores da politica não podem mais falar na honra, nem na dignidade do poder publico!

Já que estamos em uma época de dissolução, é preciso que um protesto, ao menos, se levante. Não escuta a voz de interesses individuaes: fala em nome da cidade do Rio de Janeiro, para perguntar: — Que importa que corresse o sangue [illegible] na defesa da sua terra? O cadaver de Baptista das Neves devia valer para o poder publico do Brasil por um ensinamento do dever.

A amnistia ficará como um documento da nossa miseria. Emquanto o executivo não declarar que se trata de um crime politico, ou commum, não póde a Camara pronunciar-se a respeito desse projecto.

Termina o orador: "Eu quizera traduzir a imagem que se traça presentemente em meu espirito. Esses *dreadnoughts*, que deviam representar o expoente da nossa civilização e do nosso progresso, hão de viver fluctuando como um esquife da honra nacional, esquife da disciplina militar; eu preferia que o pavilhão brasileiro mergulhasse no fundo do oceano, a vel-o tremular no tôpo dos mastros, annunciando a todas as nações: *aqui está o symbolo da dissolução de um povo!* Preferia que se afundasse cada uma dessas possantes machinas de guerra, a vel-as sobre as ondas a fluctuar como expoentes da nossa covardia e da nossa deshonra, como um pavilhão, um symbolo inutil e inexpressivo: ou antes: expressivo do nosso anniquilamento e da nossa deshonra — da bandeira republicana!" (*Muito bem. Muito bem. Palmas no recinto e nas galerias.*)

ASPECTOS

O littoral esteve hontem, durante o dia inteiro, repleto de curiosos.

Os canhões Krupp, em linha, os soldados estendidos sobre a gramma, dos jardins, davam, ainda, ao quadro um aspecto interessante.

Pela volta das 2 horas, sob um céo azul muito claro, a officialidade dos regimentos do Exercito que ali permanecem, fresca e bem uniformizada, posava negligentemente, em cadeiras fornecidas por um botequim proximo, deante de uma objectiva de jornal illustrado.

E eram de ver esses moceiões rosados e calmos, com os collarinhos muito lustrosos de gomma e os botins rebrilhantes de graxa, na tregua de sustos bellicosos sorrindo para o photographo.

Longe, os canhões formidaveis dos navios revoltosos rodavam nas torres, em saudações singulares, emquanto a bandeira de guerra voava ao vento, rubra, palpita e sinistra...

Navios abandonados

Em rodas de officiaes de Marinha causou hontem certa estranheza o facto de não ter o governo mandado occupar immediatamente os navios abandonados pelos revoltosos no ancoradouro de Villegagnon.

Segundo constava, esses navios não tinham ninguem a bordo, podendo as autoridades mandal-os buscar para o ancoradouro de S. Bento, onde se acham os demais navios fieis.

Conferencia

O deputado José Carlos de Carvalho, acompanhado do tenente Penido, ambos á paizana, esteve ao meio-dia no Arsenal de Marinha, em conferencia com o ministro da Marinha.

Abordo do "Adamastor"

A bordo do *Adamastor*, hontem, ás 11 1/2 horas da manhã, foi apanhado o seguinte radiogramma, expedido de bordo do *Minas Geraes*:

"Commandante José Carlos — Cattete. — Entraremos ao meio-dia. Agradecemos os seus bons officios em favor de nossa causa. Si houver qualquer falsidade, você soffrerá as consequencias. Estamos dispostos a vender caro as nossas vidas e a bombardear a cidade. — *Os revoltosos.*"

Os officiaes do *Adamastor*, reunidos hontem, a convite do respectivo commandante, resolveram que esse vaso de guerra portuguez continue no nosso porto, deixando de partir hontem, como estava marcado, emquanto não terminar a revolta dos marinheiros da nossa esquadra.

UMA CARTA

Pelo Correio recebemos a seguinte carta:

"Rio de Janeiro, 22 de novembro de 1910 — Illustrado sr. redactor do *Correio da Manhã*. — E' doloroso o facto que ora se passa na nossa marinha de guerra, mas, sr. redactor, quem os culpados? Justamente os superiores da referida Armada, estes que deviam encarar os seus subordinados como homens servidores da patria; pelo contrario, elles são tratados como desprezíveis e sujeitos, á simples falta, aos castigos mais rigorosos possiveis. Têm hoje como symbolo do martyrio desses infelizes a palmatoria, as algemas e o chicote, e tudo isto, illustre sr. redactor, na marinha que, conforme os planos do sr. ex-ministro, dizia civilizar-se. A escravidão terminou-se a 13 de maio de 1888, com a aurei lei da liberdade, e os officiaes da nossa marinha de guerra, comquanto as leis militares tivessem abolido estes castigos, não ligaram importancia ás leis militares e á disciplina, castigando os seus subordinados com o odio com que os senhores castigavam os máos escravos. Sr. redactor, é doloroso, sim, ver-se a nossa marinha de hoje passar a fome e todas as privações, pelo descaso dos commandantes de navios da Armada. Com um pessoal reduzido e soffredor, elles querem o serviço feito a tempo e hora, sem encarar o cansaço, isto quando em viagens longas, como se deu nestas vindas das nossas unidades da Europa para aqui. Os nossos pobres marinheiros e foguistas vieram como verdadeiros escravos, passando fome e sendo constantemente castigados com os ferros, a chibata e o bolo; em um dos ultimos navios chegados, o commandante, durante a viagem, em alto mar, mandava amarrar o pobre marinheiro e fazia com que este fosse lavar e pintar o costado do navio. Os foguistas, estes coitados, faziam 6 horas de quarto e não tinham direito ao descanso que, pela lei, lhes toca, porque eram logo chamados para outros serviços. O verdadeiro navio negreiro. E' necessario, sr. redactor, que publiqueis estas mal escriptas palavras, afim de que, chegando ellas ao conhecimento das autoridades competentes, possam sanar o mal, e facto egual não mais se reproduza na nossa marinha de guerra. E' necessario que os officiaes da Armada comprehendam que estamos no seculo da luz. Abaixo a chibata, as algemas e a palmatoria. — *Um marinheiro.*"

NÃO HA OFFICIAES A BORDO

Podemos affirmar cathegoricamente que não ha nenhum official de marinha dirigindo o movimento revoltoso da esquadra.

O plano foi todo delineado pelos marinheiros João Candido e seus companheiros.

Só alguns machinistas é que estão a bordo, e mesmo assim sob ameaças

Em Maricá — O saque

Informações á ultima hora recebidas de Nictheroy, dizem que ante-hontem, á noite, um grupo de vinte e tantos marinheiros do *Minas Geraes* desembarcou em Maricá e saqueou diversos armazens de comestiveis.

Accrescentam essas informações que os referidos marinheiros não praticaram desordem nenhuma nem atacaram ninguem, limitando-se a dar vivas á liberdade.

Dos armazens atacados apenas retiraram generos alimenticios, deixando todas as bebidas.

Em seguida regressaram a bordo

Escaler suspeito

A's 7 horas da manhã um escaler tripulado por quatro marinheiros, vindo do lado da ilha das Cobras, atracou a bordo do *Primeiro de Março*, sendo recebidos por tres marinheiros no portaló.

Depois de confabularem os tripulantes do escaler entraram para o navio.

O sr. ministro da Marinha inspecciona as immediações do Arsenal

A's 8 horas da manhã, o almirante Baptista de Leão, tomou a lancha *Olga*, do Ministerio da Marinha, no Arsenal, e nella foi até á altura da Ilha Fiscal, contornando depois a ilha das Cobras.

O Corpo de Marinheiros Nacionaes

Aproveitando a ausencia dos navios revoltados, o governo desde ante-hontem, á noite, deu as respectivas providencias para que o Corpo de Marinheiros Nacionaes abandonasse o seu quartel, na fortaleza de Villegagnon.

Desde ás 8 horas da noite, o capitão de fragata Gomes Pereira, commandante daquelle corpo, deu execução á ordem do governo, abandonando a fortaleza de Villegagnon.

Precisamente á meia-noite, as praças que se encontravam naquella fortaleza mais ou menos em numero de 450 homens, estavam no Arsenal de Marinha, com a respectiva officialidade, pernoitando ahi, devidamente armadas e municiadas.

O commandante do Corpo de Marinheiros trouxe tambem 100 presos, que fez recolher aos presidios da ilha das Cobras, bem como toda a munição e as culatras de todos os canhões e o armamento portatil existente naquella praça de guerra.

APRESENTAÇÕES DE OFFICIAES DA ARMADA

Hoje, pela manhã, apresentaram-se ao almirante chefe do estado-maior da Armada todos os officiaes da Armada que estão nesta capital, inferiores e praças.

E' inexacto que o capitão de corveta Mourão dos Santos esteja de licença.

Esse official apresentou-se hontem ás autoridades da Marinha e ainda não passou o commando do vapor *Carlos Gomes* ao seu substituto.

ASPECTOS

E a erudição dos curiosos de beira de cáes, que augmenta por estes dias de complicações no mar?

Oh! é um assombro.

O paiz perde em cada praia um almirante e um tactico.

Esta gente sabe tudo, discute tudo. Cita autores, esquadras estrangeiras, combates notaveis, o almirantado inglez...

O que fala, em geral, toma assim uns modos de official á paizana que teve curso de guerra, num tom de voz capaz de se fazer ouvir a uns quatro metros em derredor...

Os outros formam um circulo, em torno. Põem as mãos nas costas, abrem a bocca... Escutam.

Hontem, ouvimos um desses eruditos. Em meia hora, elle descreveu, com detalhes, todas as unidades da nossa esquadra; mostrou as inconveniencias das grandes velocidades e das couraças resistentes. Tinha um navio seu, meio submarino e meio aeroplano, andando de mansinho, mas destruindo tudo.

Pena ser a nossa memoria pobre demais. O Correio perde, por isso, revelações importantes sobre o adeantamento das marinhas do mundo. Em compensação, nós e o leitor ficamos um pouco sérios, sem rir, por estes dias de tragedia e de medo...

NA POLICIA CENTRAL

O dr. Belisario Tavora e seus delegados auxiliares têm permanecido no palacio da policia.

Ao meio-dia, foi apresentado ao chefe de policia um marinheiro do *Tiradentes*, armado e munido de patrona e cartucheira e que havia sido preso em S. Christovão, pela policia do 10º districto.

Esse marinheiro, interrogado pelo chefe, declarou ter desembarcado hontem daquelle cruzador, conjuntamente com toda a guarnição, que não estava revoltada, indo jantar á casa de sua familia, por sentir muita fome.

O dr. Belisario Tavora fel-o mandar apresentar ao Arsenal de Marinha, com um officio do 1º delegado auxiliar.

O POLICIAMENTO DA CIDADE

O dr. Belisario Tavora, chefe de policia, providenciou para que as forças de policia que rondavam o littoral, as casas de arma e demais logares onde existe armamento fossem rendidas ao meio-dia, por forças menores, que á noite serão redobradas.

O chefe de policia entendeu-se tambem com o sr. Henrique Guimarães, fiscal das Guardas Nocturnas, para que essas corporações começassem o serviço mais cedo e andassem bem vigilantes.

A DIVISÃO DE CONTRA TORPEDEIROS

O capitão de mar e guerra João de Andrade Leite, commandante dessa divisão apresentou-se hontem, ás 7 horas da manhã, ao chefe do estado-maior da Armada, para receber ordens, sendo acompanhado pelo seu ajudante de ordens o 1º. tenente Arthur Leite.

Foi nomeado para auxiliar o commandante dessa divisão o capitão de fragata Borges Leitão.

Os machinistas e mecanicos disponiveis receberam ordens de embarcar nos contra-torpedeiros.

Parece que esses navios vão entrar em actividade contra os navios revoltados.

O LLOYD BRASILEIRO

O Lloyd Brasileiro transferiu a partida dos seguintes navios, devido á revolta da Armada:

Ceará, para hoje, ás 4 horas da tarde; *Jupiter*, para hoje, á 1 hora da tarde; *Maranhão*, para o dia 27.

MORTE DO FUZILEIRO NAVAL MANOEL MOREIRA COSTA

Na 18ª. enfermaria da Santa Casa, falleceu hontem, pela manhã, o fuzileiro naval Manoel Moreira Costa, que ante-hontem, á tarde, após uma discussão sobre a revolta, fôra aggredido por um individuo, á rua Haddock Lobo, recebendo extenso ferimento na cabeça.

O dr. Fernandes, medico interno daquella enfermaria, attestou como "causa mortis", ferida contusa do couro cabelludo e commoção cerebral.

O administrador da Santa Casa communicou ao Arsenal de Marinha a morte desse fuzileiro, para que seja elle removido.

Os navios abandonados

No ancoradouro, continuam amarrados ás respectivas boias o *Republica*, *Floriano*, *Primeiro de Março* e *Benjamin Constant*, guardados por pequenos destacamentos de marinheiros.

Em boias mais distantes deixaram os revoltosos amarradas duas vedetas do *S. Paulo* e *Minas Geraes*, e bem assim uma lancha deste ultimo *dreadnought*.

Um radiogramma

A's 9 horas da manhã, a estação da Babylonia interceptou um radiogramma que o couraçado *Minas Geraes* passava para o *São Paulo*, dizendo que não só esse vaso de guerra como tambem os outros navios revoltados não fizessem um só disparo, sem ordem do capitanea *Minas Geraes*.

O radiogramma recommendava á maruja revoltada a maior calma.

Capitão-tenente Claudio Junior

O capitão Leitão de Almeida depositou na sepultura do saudoso capitão-tenente Claudio da Silva Junior, ante-hontem, cruelmente sacrificado a bordo do couraçado *Minas Geraes*, tres corôas de lindas flores, contendo as seguintes inscripções:

"Ao querido Claudio, pungente saudade de sua infeliz noiva";

"Ao pranteado Claudio, sinceras homenagens de Gomes Ferraz e familia";

"Ao extremecido Claudio, ultimo adeus de Fausta e Leitão".

O saudoso capitão-tenente Claudio achava-se de casamento contratado com a senhorita Heloisa Ferraz, filha do capitão de fragata engenheiro naval Antonio M. Gomes Ferraz, que presentemente occupa as funcções de fiscal de artilheria dos navios de guerra em construcção em New-Castle.

O consorcio deveria effectuar-se em fins do corrente anno, naquella cidade, partindo esse official no dia 20 de outubro findo, não o havendo feito, porém, devido á grande enfermidade de seu progenitor.

No Arsenal de Marinha

Durante toda a noite permaneceram no Arsenal de Marinha as mesmas forças que ali estiveram ante-hontem, com o accrescimo de marinheiros vindos da fortaleza de Villegagnon.

Hontem, pela manhã, a companhia de guerra do Batalhão Naval foi substituida por outra, retirando-se aquella para o quartel na ilha das Cobras, onde o Batalhão Naval se conserva de promptidão.

No Conselho Municipal

Ainda hontem foi o assumpto dominante de todas as palestras no Conselho Municipal — a sublevação da maruja.

Em varios grupos formados pelas salas das commissões e outras dependencias daquelle edificio, só se ouviam commentarios a proposito da resolução.

E quando se reuniram em sessão, com a presença de 10 intendentes, ainda foi assumpto obrigado a insurreição da esquadra.

Após as formalidades da abertura da sessão e da approvação da acta, não havendo expediente, occupou a tribuna o primeiro orador.

O sr. Octacilio de Camará, depois de explicar a sua ausencia na sessão anterior e de manifestar a sua solidariedade absoluta com a attitude de seus collegas, ante a tristissima revolta de parte da marinhagem revoltada da Armada Nacional, passou a fazer varias considerações sobre os lamentaveis acontecimentos.

Em seguida, o orador se referiu a Santa Cruz, localidade onde tem residencia. E para demonstrar a quanto póde descer a politicagem dos acontecimentos, narrou um facto, que por si só define os caracteres de taes politiqueiros.

Emquanto a palavra genial do eminente conselheiro Ruy Barbosa, no Senado, e o verbo brilhante e inflamado do valoroso deputado Irineu Machado, insuspeitissimos prestigiavam a acção do chefe do Estado, politicagem sordida e vesga dos de Santa Cruz attribuia publicamente a revolta dos marinheiros á inspiração dos civilistas, fazendo convergir para o orador as consequencias da protervia, já apontando-o como suspeito, já fazendo-o seguir.

Semelhante manejo tem tanto de impatriotico quanto de degradante.

O Conselho Municipal está disposto a prestigiar o governo nessa emergencia, em obediencia aos poderes constituidos e na defesa da lei.

O sr. Ernesto Garcez, declarou que votaria a favor da moção, apresentada pelo sr. Julio Carmo, se comparecesse á sessão anterior.

O sr. Ataliba de Lara, tratando da Constituição legal do actual Conselho, procedeu á leitura de um artigo publicado em um dos jornaes diarios, em que é feito meticuloso estudo sobre o caso.

O sr. Octacilio de Camará, justificou a ausencia do sr. Manoel Machado, declarando que se este collega houvesse comparecido á sessão anterior votaria pela moção do sr Julio Carmo.

Votou-se por ultimo a ordem do dia, que não teve a necessaria importancia.

E nada mais houve.

Retirada do material bellico da Armação.

O almirante chefe do estado-maior ordenou ao tenente da Armada Juvenal Jardim, que retirasse do deposito da Armação todo o material bellico que alli se acha.

A lancha "Olga"

Esta embarcação, ao serviço do ministro da Marinha, ás 8 horas saiu do Arsenal indo até á ilha Fiscal, de onde regressou contornando a ilha das Cobras

O deputado José Carlos de Carvalho.

Mais ou menos ás 10 horas da manhã, esteve no Arsenal e depois no gabinete do ministro da Marinha, o capitão de mar e guerra José Carlos de Carvalho, deputado federal.

Sendo informado de que o ministro se achava desde ás 8 horas da manhã, no palacio do Cattete, o referido official retirou-se, sem nada dizer sobre o motivo da sua visita.

Embarcações apprehendidas

Constava, na policia maritima, que os marinheiros revoltados haviam apprehendido, durante a madrugada, fóra da barra, algumas embarcações de pesca.

Diziam tambem que tinham sido apprehendidas varias embarcações miudas, que navegavam nas proximidades do ancoradouro dos navios de guerra.

A explosão de uma granada

Um projectil ante-hontem foi cair na casa de residencia da familia do dr. Teixeira Leite, á rua da Matriz.

A granada causou damnos no predio e um grande susto á familia.

Posto medico do Arsenal

No posto medico do Arsenal de Marinha permaneceram durante toda a noite e ainda se conservam ali, para prestarem os seus serviços profissionaes, os drs. J. Laranjeiras, Julião do Amaral e Thomaz de Aquino Gaspar.

Notas do palacio do Cattete

O marechal Hermes da Fonseca, tendo pernoitado em sua residencia, chegou ao palacio do Cattete ás 8 horas da manhã, acompanhado do coronel Percilio da Fonseca e do dr. Alvaro de Teffé.

S. ex. dirigiu-se immediatamente para a sala dos despachos, onde conferenciou com os ministros da Marinha, Interior, Viação e Agricultura.

A's 9 horas, s. ex. em companhia dos drs. J. J. Seabra, Rivadavia Corrêa e Alvaro de Teffé e do coronel João da Silva Pessoa, subiu ao mirante do palacio, de onde observou o littoral.

Voltando ao seu gabinete, s. ex. recebeu ahi momentos depois o commandante José Carlos de Carvalho, a quem havia mandado chamar.

Depois, o marechal Hermes da Fonseca teve successivas conferencias com os seus ministros, prefeito, chefe de policia e commandante da Força Policial.

* * *

A' 1 hora da tarde, s. ex. foi almoçar á casa do coronel Percilio da Fonseca, que fica contigua ao palacio, tendo feito o trajecto para ali pelo jardim do mesmo.

Procurou hontem, pela manhã, o marechal Hermes da Fonseca, no palacio do Cattete, o sr. Horacio Baptista Leal, desventurado pae das duas creanças victimadas por uma granada despejada do *Minas Geraes*, ante-hontem, e que fôra pedir a s. ex. um auxilio pecuniario para o enterramento das infelizes creaturinhas.

O presidente da Republica o attendeu immediatamente.

* * *

O marechal Hermes da Fonseca recebeu, pouco depois das 3 horas da tarde, o seguinte radiogramma:

"Exmo. sr. marechal Hermes da Fonseca, M. D. presidente da Republica — Arrependidos do acto que praticamos em nossa defesa, por amor da ordem, da justiça e da liberdade, depomos as armas, confiando que nos seja concedida amnistia pelo Congresso Nacional, abolindo como manda a lei o castigo corporal, augmentando o ordenado e o pessoal, não importa, para que o serviço de bordo possa ser feito sem o nosso sacrificio. Ficamos a bordo obedientes ás ordens de v. ex., em quem muito confiamos. — *Os reclamantes.*"

Depois de ter lido, s. ex. chamou o seu official de gabinete, dr. Mauricio de Lacerda, a quem encarregou de entregal-o incontinenti ao ministro da Marinha, afim de que tomasse as medidas que julgasse convenientes.

* * *

O marechal Hermes da Fonseca, ao rece-

ber, pela manhã, em seu gabinete, os reporters dos jornaes vespertinos, declarou-lhes que acatará qualquer resolução do Congresso, tendente a resolver a situação, sem melindrar o poder executivo; que continuará a proceder como até aqui, com prudencia e calma, afim de evitar o bombardeamento da cidade; e, finalmente, que, só em caso extremo, que acha não ser o que succede agora, solicitaria do Congresso o estado de sitio.

* * *

A's 5 horas da tarde, o commandante José Carlos de Carvalho chegou ao palacio do Cattete, em companhia do contra-almirante Marques de Leão, ministro da Marinha, e do deputado Domingos Mascarenhas.

S. ex. dirigiu-se immediatamente para o gabinete do marechal Hermes da Fonseca, com quem conferenciou demoradamente.

Assistiram á essa conferencia todos os membros do ministerio, o vice-presidente da Republica, o presidente da Camara, varios senadores e deputados.

* * *

O barão do Rio Branco esteve hontem, ás 7 horas da noite, no palacio do Cattete, em conferencia com o presidente da Republica.

* * *

O marechal Hermes da Fonseca recebeu ainda hontem grande numero de telegrammas de solidariedade com o governo na actual emergencia e de reprovação á conducta dos marinheiros revoltados, figurando dentre elles o seguinte do coronel Bueno Brandão, presidente do Estado de Minas Geraes:

"Tenho a honra de communicar a v. ex. que acabo de receber do povo desta capital, representado por todas as suas classes, expressiva e enthusiastica manifestação de solidariedade para a defesa da ordem e dos principios fundamentaes do regimen, que um grupo de amotinados tenta perturbar. E' com a mais viva satisfação que dou a v. ex. conhecimento desse facto que bem traduz os sentimentos patrioticos da alma republicana de Minas Geraes. Saudações cordiaes a v. ex."

* * *

Por accordo entre o presidente da Republica e o ministro do Interior, attendendo a exigencias da defesa do littoral, sob a vigilancia do Exercito, em grande parte, foi resolvido que a Força Policial ficasse á disposição do Ministerio da Guerra, incumbindo-se daquelle serviço, na parte que vae do principio da praia de Botafogo ao fim da praia Vermelha.

O coronel Pessoa designou o capitão Caldeira Bastos para ficar ás ordens do ministro da Guerra.

* * *

Conferenciaram á noite, em palacio, com o presidente da Republica, os ministros da Marinha, Guerra, Viação e Interior, chefe de policia e commandante da Força Policial.

* * *

O marechal Hermes da Fonseca declarou, á noite, aos reporters que trabalham junto a s. ex. que não havia tido communicação, nem relações de especie alguma com os revoltosos; apenas recebera o radiogramma, que acima publicámos, e ao qual não deu nenhuma resposta.

* * *

A's 10 horas da noite chegou ao palacio do Cattete o capitão de fragata Marques da Rocha, commandante do Batalhão Naval que teve com o presidente da Republica demorada conferencia.

* * *

A's 8 horas da noite, o marechal Hermes da Fonseca foi, em companhia do general Dantas Barreto, á sua residencia, jantar.

S. ex. regressou uma hora depois ao palacio do Cattete.

Momentos depois s. ex. teve uma demorada conferencia com o ministro da Marinha.

Ao retirar-se de palacio, o contra-almirante Marques de Leão declarou aos reporters que nada havia assentado sobre as faladas nomeações para os cargos de commandantes dos navios insurrectos.

* * *

Estiveram hontem, no palacio do Cattete as seguintes pessoas: senadores Quintino Bocayuva, Campos Salles, Pinheiro Machado, Antonio Azeredo, Braz Abrantes, João Luiz Alves, Pires Ferreira, Bernardo Monteiro, Victorino Monteiro, Urbano Santos, Severino Vieira, Alvaro Machado, Walfrido do Leal, Lauro Sodré, Felippe Schmidt, Silverio Nery, Jonathas Pedrosa, Oliveira Valladão, Alencar Guimarães, Candido de Abreu, F. Mendes e Tavares de Lyra; deputados Carlos Garcia, João Gayoso, Alaô Prata, Jesuino Cardoso, Raymundo Miranda, Pedro Lago, Cardoso de Almeida, Alvaro Mendes, Erico Coelho, Elpidio de Mesquita, Augusto de Lima, Francisco Bressane, Frederico Borges, Lyra Castro, Deoclecio de Campos, Torquato Moreira, Salvino Barrozo, barão de Monjardim, Oliveira Botelho, João Penido, José Bonifacio, Angelo Pinheiro, Sergio Barreto, Araujo Pinheiro, Christiano Cruz e outros; drs. Guimarães Natal, André Cavalcanti, Godofredo Cunha e Alcebiades Peçanha; generaes Siqueira de Menezes, Medeiros Martins, Bernardino Bormann, Henrique Martins, Pinto Pacca, Gomes Pimentel e Marciano de Magalhães; dr. Pelino Guedes, coroneis Leite Ribeiro e Augusto Ramos, tenentes-coronel Joaquim Ayres, drs. Mendes Tavares, Leopoldo de Bulhões, Orlando Lopes, Esmeraldino Bandeira, Moreira da Silva, Lopes Trovão, João Teixeira Soares e Pedro Nolasco, Leonce Boudraux, Ladislão de Miranda Costa, Alvaro Joaquim de Oliveira, Fonseca de Lima Brandão, Paulino Werneck, Deliloque de Macedo, Garcez Filho, João Salerno da Costa, drs. Eneas Martins, L. F. Gonçalves Junior, Manoel Rodrigues Peixoto, Antonio Ferreira Vianna, Antonio Ferreira Vianna Filho, major Magno da Silva, Taciano Ascoly, drs. Edwiges de Queiroz, José Felix da Cunha Menezes, Verene de Abreu, [illegible] Dutra, Rodolpho Miranda, almirante dr. José Pereira Guimarães, Basilio Vianna Junior, Fernando Pires Ferreira, Adolpho Motta, Machado de Mello, Joaquim Pires Ferreira, Joaquim Stackler de Lima, coronel Rodolpho Abreu, J. P. da Rocha, Max Fleiuss, dr. Osorio de Almeida, dr. Osorio de Almeida Junior, José Carlos de Araujo, F. G. Exposito, dr. A. M. de Azevedo Pimentel, Alfredo Gomes, dr. Alberto Fialho, Arthur de Sá, Heitor Telles, dr. Francisco de Castro Junior, dr. M. Buarque de Macedo, João M. de Lacerda, Theophilo de Azevedo, José Tolentino, Bento de Faria, major Assis de Assumpção, etc.

* * *

Estiveram á noite, no palacio do Cattete, os senadores Azeredo, Felippe Schmidt e Pires Ferreira e os deputados Jesuino Cardoso e Bezerril Fontenelli.

* * *

Para servir no palacio da presidencia foram requisitados os funccionarios da Repartição Geral dos Telegraphos dr. Aristides Mendes de Oliveira e tenente Joaquim Paes Ribeiro de Navarro Sobrinho.

O serviço da Saude Publica

O dr. Figueiredo de Vasconcellos, director geral da Saude Publica, esteve hontem no Ministerio da Justiça, afim de expôr ao ministro o que houve de verdade em relação aos serviços de visita a bordo dos navios de procedencia estrangeira.

Conforme as informações prestadas ao ministro pelo dr. Figueiredo de Vasconcellos, o facto se deu da seguinte fórma:

Recebendo o dr. Vasconcellos communicação telephonica, do medico de serviço, de que se achavam revoltados varios navios de guerra e que não podia effectuar a visita sanitaria a bordo dos vapores estrangeiros entrados na bahia, partiu para a sua repartição, de onde logo seguiu para o cáes Pharoux.

Ali fez saber ao medico de serviço, dr. Pereira das Neves, que era necessario effectuar aquellas visitas, e, como esse medico se mostrasse receioso de que a lancha da Saude fosse aprisionada pelos insurrectos, o dr. Vasconcellos obteve da Companhia Mala Real Ingleza a cessão da sua lancha para conducção daquelle funccionario.

Mais tarde, constando-lhe que esse serviço não havia sido feito, pediu informações ao dr. Pereira das Neves, que, confirmando o facto, allegou ter tido escrupulo em effectuar esse serviço sob a protecção de bandeira estrangeira.

Attendendo a que os navios estrangeiros entrados, em numero de tres, e não de seis, como foi divulgado, eram todos procedentes do sul, o director da Saude Publica conformou-se com a conducta do medico em questão, recommendando-lhe, porém, em termos categoricos, que dahi em deante não deixasse de dar cumprimento á formalidade regulamentar das visitas sanitarias ás embarcações entradas no porto, lembrando a possibilidade de serem ellas feitas nos fundos da bahia, para o que podia ser posta á sua disposição, na praia do Cajú, a lancha do Instituto Oswaldo Cruz.

O dr. Pereira das Neves informou ainda que á sua disposição só foi posta uma lancha da Mala Real.

O couraçado "S. Paulo" arvora a bandeira da Cruz Vermelha.

A' 1 hora da tarde o couraçado *S. Paulo* arvorou a bandeira da Cruz Vermelha.

Immediatamente partiu do Arsenal de Marinha uma lancha do hospital, que á 1.15 atracava ao costado do poderoso navio de guerra.

Parecendo que a bordo se déra algum fallecimento e que aquelle aviso era destinado pelos revoltosos a obterem conducção para terra de algum cadaver, ou de feridos, essa lancha levou todos os preparos, afim de bem desempenhar sua missão.

A's 3 1|2 horas da tarde, chegou ao Arsenal de Marinha uma lancha-hospital, trazendo dois feridos e quatro enfermos, sendo um guardião, um escrevente e quatro marinheiros.

O guardião declarou ás autoridades de marinha que a maruja a bordo do *S. Paulo* e do *Minas* estava collocando a munição proximo aos canhões para darem inicio ao bombardeio da cidade, caso não sejam satisfeitos no pedido que fizeram.

Por intermedio ainda do guardião, que veiu na lancha-hospital, souberam as autoridades de marinha que a bordo do *Minas* havia se suicidado um 1º tenente-machinista.

O corpo desse official, que se ignora quem seja, ainda não veiu para terra.

Está grassando, com grande intensidade, o beriberi a bordo do *S. Paulo*.

A' hora da chegada desses feridos foi installada no antigo museu do Arsenal de Marinha, pelo capitão de corveta, dr. Julião do Amaral, uma enfermaria provisoria afim de receber os doentes e feridos que venham de bordo dos navios revoltados, e mesmo dos que houverem naquella praça de guerra, caso haja um ataque.

Os feridos e doentes seguirão dali para o hospital de Copacabana.

O *S. Paulo*, logo ao entrar, içou, como acima se disse a bandeira da Cruz Vermelha, sendo incontinenti attendido pelo Arsenal de Marinha, que enviou áquelle navio uma lancha da Cruz Vermelha.

Essa lancha, logo que atracou, formou toda a maruja, sendo recebido o medico de bordo; em seguida desatracou a lancha do costado do *S. Paulo*, e acompanhou o *Minas*, que tambem tinha a bandeira da Cruz Vermelha e seguia acelerado.

Nas proximidades de Villegagnon, o *Minas* estacou, encostando então a lancha, que ali se deteve cerca de uma hora.

A' 1 1|2 da tarde, os navios tomaram posição, fraccionando-se em duas divisões, ficando o *S. Paulo* e o *Bahia* no fundeadouro da ilha Fiscal, conjuntamente com os navios desguarnecidos: *Floriano, Benjamin* e *Primeiro de Março*.

O *Republica* continuava na sua boia, que é em frente ao novo Mercado, mas estava de fogos accesos.

Os navios da esquadra revoltada tinham todos o signal — *A postos e sentido*.

O *Minas Geraes* e o *Deodoro* tomaram a posição que acima já nos referimos.

Um bote á véla que partira do Mercado teve que retroceder por intimação do *Minas Geraes*.

Do *Bahia* partiu ás 2 1|2 horas da tarde um escaler tripolado, que se dirigiu ao navio-escola *Primeiro de Março*.

Radio-telegrammas dos revoltosos, que o "Correio da Manhã" publica "verbo ad verbum"

Por extraordinario esforço da nossa reportagem conseguimos hoje dar aos leitores, na sua textualidade, varios "radios" trocados hontem, fóra da barra, pelos navios revoltosos.

Damos a seguir, na integra, quatro dos referidos, despachos, unicos que podemos decifrar:

MINAS PARA BAHIA. — *Espera um pouco que tem "destroyer" esperando.*

MINAS PARA S. PAULO. (10.00 A. M.)—*Entre já, espere por nós.*

S. PAULO PARA MINAS (8.45 A. M.) —*Almirante dá-nos ordem não fazer disparos sem que capitulca ordene preciso calma nada de afobações.*

BAHIA PARA MINAS (11|24.900 (A. M.)—*Vamos entrar porque precisamos de olhar para turbinas que não temos mais agua muito pouco porque hontem não podemos tomar.*

A' tarde quiz o *Minas* transmittir um longo radio-telegramma ao governo, offerecendo novas condições, mas a estação de Babylonia negou-se a recebel-o, allegando ter para isso ordens superiores.

Não obstante, o *Minas* transmittiu todo o despacho, que não nos foi possivel decifrar, notando-se apenas que as palavras *presidente da Republica* foram por varias vezes repetidas.

A avidez jornalistica da melhor informação terá feito alguma descoberta no campo novo da telegraphia sem fio?

E' o que talvez se venha a confirmar.

No Mosteiro de S. Bento

O Mosteiro de S. Bento apresenta o aspecto de uma praça de guerra. No pateo estão assestados diversos canhões, havendo muitos outros distribuidos no caminho que dá accesso ao morro.

Os frades têm acolhido com particular carinho a tropa, fornecendo alimentação, não só aos officiaes como ás praças.

Como se sabe, o morro de S. Bento, collocado a cavalleiro do Arsenal de Marinha, além de ser um alvo obrigado dos revoltosos, é tambem um excellente ponto estrategico.

Os canhões estão dispostos por trás de uma grossa e resistente muralha, só apparecendo os canos.

A tropa está guarnecendo o morro desde ante-hontem á noite, tendo sido este offerecido pelo abbade da Ordem ao governo, para o caso de o julgar necessario á defesa da cidade.

As aulas do Gymnasio acham-se suspensas, tendo hontem o respectivo delegado fiscal, dr. Castro Nunes, procurado na secretaria o ministro da Justiça, dr. Rivadavia Corrêa.

PREVENÇÕES NOS ESTABELECIMENTOS BANCARIOS E OUTROS

Quasi todas as ourivesarias da cidade conservavam suas portas meio fechadas, isto desde ante-hontem, receando talvez que alguns acontecimentos se dêem em terra, e, porventura, um saque.

Nos bancos têm-se notado pouca frequencia, sendo insignificantes as transacções. O Banco do Brasil está guardado por uma força de dez praças de infantaria do 1º regimento da Força Policial, embalada e commandada pelo 2º sargento Euclydes Augusto da França e Silva.

Estão as tropas postadas nas portas da rua da Alfandega e Candelaria e algumas patrulhas dispersas por esta ultima rua.

O Banco Italo Brasileiro tem os seus portões de ferro fechados, mantendo apenas um aberto para, por elle, entrar um ou outro cambista, que vae ultimar um negocio.

As tabellas, por emquanto, até á hora em que deixámos a praça,não haviam soffrido alteração, predominando ainda as taxas de 16 3|16 e 16 1|8 d.

Nova visita do sr. José Carlos ao "Minas Geraes"

O deputado José Carlos, como delegado do governo, voltou hontem a parlamentar com os marinheiros revoltosos do *Minas Geraes*. S. ex. fez-lhes um discurso, concitando-os a deporem as armas. Era cerca de cinco horas quando chegou ao Arsenal de Marinha. Com elle vinham os musicos italianos da banda do *São Paulo*, alheios á revolta.

Esses marinheiros foram apresentados ao chefe do estado-maior da Armada e ao ministro da Marinha, tendo depois o conveniente destino.

O deputado José Carlos esteve a bordo de todos os navios de guerra, dizendo que alguns marinheiros choraram deante de sua presença.

Os revoltosos enviaram dois radio-telegrammas ao presidente da Republica, pedindo, em um, amnistia, e, em outro, confessando que "não podiam contribuir para o desprestigio do governo daquelle que elles aguardavam por muito tempo".

Ao Congresso enviaram tambem um radio-telegramma pedindo amnistia.

Reina a bordo, entretanto, a melhor harmonia de vistas entre os commandantes e marinheiros revoltosos.

GENERAL MENNA BARRETO

O general Menna Barreto pernoitou de ante-hontem para hontem na Policia Maritima.

S. ex. está dirigindo toda a força que está guarnecendo o cáes Pharoux.

O MORRO DO CASTELLO

A população do morro do Castello está verdadeiramente aterrada, depois do lamentavel accidente de ante-hontem.

Todos os moradores dali estão se retirando.

O exodo começou ante-hontem mesmo.

Por determinação do ministro da Guerra, uma bateria do 1º regimento de artilheria tomou posição ali.

A MORTE DO SARGENTO MONTEIRO ALBUQUERQUE

Falleceu hontem, ás 5 horas da manhã, na 18ª enfermaria da Santa Casa, o sargento Francisco Monteiro de Albuquerque, ferido por bala, por occasião da revolta, a bordo do *Minas Geraes*.

O medico da respectiva enfermaria attestou como *causa-mortis*, ferida puncturia da região lombar esquerda, penetrante da cavidade abdominal, interessando o estomago e o figado, lado esquerdo; choque traumatico.

OFFICIAES FERIDOS

O 1º tenente Salles de Carvalho, que tentou contra a vida a bordo do couraçado *S. Paulo*, está desde ante-hontem agonizante.

Não ha esperança de salval-o.

O 1º tenente Alberto Alvaro da Silva continúa apresentando melhoras, não tendo gravidade os seus ferimentos.

Ambos estão, como noticiámos, em tratamento no Hospital de Marinha.

MARINHEIROS QUE SE APRESENTAM

Ao general Faria, commandante da 9ª região, apresentaram-se durante a noite e pela manhã de hontem, muitos marinheiros nacionaes.

A mesma região recebeu communicação de se terem apresentado ao commandante das forças de Itacurussá, varios marinheiros da guarnição do *S. Paulo*.

NO PALACIO PRESIDENCIAL

O marechal Hermes da Fonseca, presidente da Republica, chegou a palacio ás 8 horas da manhã, acompanhado de suas casas civil e militar e de seu secretario, dr. Alvaro de Teffé.

A palacio chegaram, ás 8 1|2 horas da manhã, os secretarios de Estado: dr. J. J. Seabra, ministro da Viação; almirante Marques Leão, ministro da Marinha; dr. Pedro Toledo, ministro da Agricultura, e general Dantas Barreto, ministro da Guerra.

O marechal Hermes, presidente da Republica, esteve em palacio até ás 2 horas da manhã de hontem, hora em que se retirou para a sua residencia.

A's 9 horas da manhã, chegou ao palacio do Cattete o dr. Wenceslau Braz, vice-presidente da Republica.

Momentos depois, compareceram, a palacio os ministros Rivadavia Corrêa e Francisco Salles, que occupam, respectivamente, as pastas da Justiça e da Fazenda.

Pela manhã de hoje, o general Faria fez recolher ao quartel-general o 1º batalhão de infantaria e uma bateria do 1º regimento de artilheria, que estavam de guarda ao palacio presidencial.

As duas creanças victimas do bombardeio

Effectuou-se hontem o enterro das duas infelizes creanças Hernani e Ricardina, que ante-hontem, á tarde, foram attingidas no morro do Castello por uma bala do *scout Bahia*.

O enterro effectuou-se a expensas do governo, no cemiterio de S. Francisco Xavier.

Sobre os pequenos caixões mortuarios foram depositadas as seguintes corôas: "Lembrança dos seus padrinhos"; "Eterna lembrança do seu pae Horacio Baptista Leal"; "Eterna saudade de suas irmãzinhas" e "Saudades eternas de sua mãe".

NO EXERCITO

Nesta corporação, nada mais de anormal se passou além das completas informações que hontem demos, em successivas edições da manhã e da tarde.

O coronel Julio Barbosa, commandante da 1ª brigada, tem providenciado com presteza sobre a substituição das forças estacionadas no littoral e, bem assim, sobre a alimentação das praças afastadas da séde de suas unidades.

O general Faria, solicito sempre, tem procurado, dentro da sua esphera, coadjuvar a acção do governo da Republica.

As duas secções do littoral, sob a fiscalização dos generaes Menna Barreto e Pedro Augusto Pinheiro Bittencourt, continuam na attitude inalteravel de hontem.

As forças passaram a noite em seus postos, descansando, as de reserva, sobre as calçadas, relvas e terrenos baldios.

Mais tres feridos

Deram entrada hontem, no hospital, mais tres feridos, cujos estados são lisongeiros.

Morte de um official

Falleceu hontem, no Hospital Central da Marinha, apezar dos soccorros medicos, o 1º tenente Americo Salles de Carvalho.

Este official deu ali entrada em estado gravissimo, sem fala, dando a entender por signaes que tentára contra a existencia.

Villegagnon abandonada

O Corpo de Marinheiros Nacionaes abandonou a fortaleza de Villegagnon. Não ha alli viva alma. Entretanto, os paióes daquella praça de Guerra estão abastecidos.

O *Benjamin Constant* está tambem abastecido, e não sabemos por que o governo não fez rebocar o navio para o ancoradouro de S. Bento.

Portanto, a historia de que os revoltosos estavam sem provisões carece de fundamento, pois, só naquelles pontos elles dispõem de grande numero dellas.

Peddios de agua

Hontem, á tarde, o *Minas Geraes* hasteou signal pedindo agua.

Em radiogramma fez constar aquelle navio que arrasaria a ilha das Cobras, caso não fosse attendido o pedido.

Immediatamente, seguiu abastecida daquelle elemento, a barca *Iguassú*, tendo o marinheiro João Candido ordenado que o mestre bebesse primeiramente a agua para depois abastecer o navio.

A Cantareira não póde fazer funccionar as suas barcas.

Logo que regressou de bordo dos navios o commandante Carlos de Carvalho, que trazia noticias sobre a attitude da marinhagem, o visconde de Moraes procurou o ministro da Marinha e pediu permissão para fazer funccionar as suas barcas.

A licença foi concedida e a primeira barca foi preparada, devendo sair ás 5 e 50. A lotação foi tomada e quando a barca *Quinta* apitou, dando signal de aviso, do *Minas* foi feito um disparo. A barca não seguiu e os passageiros retiraram-se bastante aborrecidos.

O trafego da Cantareira foi, portanto, novamente impedido.

A's 6 e 50 da tarde, o *Bahia*, que se movimentava nas immediações da Ilha Fiscal, fez dois disparos.

Ouviram-se em seguida tiros de canhão-revólver, amiudados, seguidas vezes.

Uma bala caiu nas immediações do Cattete e outra na Urca.

O "S. Paulo" e o "Bahia" saem barra fóra

O couraçado *S. Paulo* e o *scout Bahia*, sairam hontem, depois das 10 horas da noite, barra fóra,fazendo, com os poderosos holophotes, continuas projecções para o interior da Bahia.

800 marinheiros

Estão recolhidos á Villa Militar, em Deodoro, 800 marinheiros, entre os quaes os vindos hoje de bordo dos navios revoltosos.

Os "Destroyers"

Os *destroyers*, o *Rio Grande do Sul*, e *Barroso* estão com a tripulação completa.

Todos os officiaes apresentaram-se ao ministro da Marinha.

Uma communicação dos revoltosos

O chefe dos revoltosos fez constar ao governo que o *Bahia* sairia barra fóra para descarregar a sua artilheria.

Caso o Congresso votasse a amnistia, logo depois deporiam as armas.

Os navios movimentam-se

A's 7 horas da noite, os navios revoltosos movimentavam-se. O *Bahia* estava nas immediações da ilha das Cobras. O *S. Paulo* e o *Minas*, nas proximidades da Jurujuba.

A essa hora, os seus poderosos holophotes funccionavam todos.

Os do *Bahia* estavam assestados em direcção á Ponta do Cajú, onde se achavam os *destroyers*.

O dr. Belisario Tavora, chefe de policia, na supposição de que os marinheiros revoltados desembarcassem na Ponta do Cajú, determinou que os holophotes dali funccionassem toda a noite.

S. ex. permanece ainda na Repartição Central de Policia.

AS CAUSAS DA SUBLEVAÇÃO

Não ha mais duvidas sobre a causa da revolta da Marinha. Os factos provam em absoluto o que levou os nossos marinheiros a se revoltarem contra os seus superiores.

Foi uma explosão contra os barbaros castigos que eram infligidos aos inferiores de bordo.

A viagem do *S. Paulo*, da Europa para esse porto, foi feita em calma. A guarnição estava satisfeita, sem pensar absolutamente em se amotinar.

Todos estavam contentes com o immediato de então, o capitão de fragata Castello Branco. A viagem, de resto, foi agradavel. Havia festas a bordo, e os marinheiros se divertiam, livres dos rigores.

Mas, alguns dias depois, da chegada do *S. Paulo*, foi exonerado o immediato Castello Branco. Substituiu-o o capitão de corveta Octacilio.

Este official, logo mereceu o odio dos marinheiros. As suas deliberações eram recebidas com rugidos, as suas mais simples ordens tresandavam a maldade.

O seu primeiro acto, consistiu nisso: abolir as diversões dos marinheiros, taes como o theatro e as esquadras de papelão com que se divertiam a bordo, quando não estavam de serviço.

Mas por que essa ordem? Em todas as esquadras de todos os paizes, a marinhagem tem nas horas de folga, as suas diversões.

Depois disso, começaram os castigos, que se repetiram com insistencia. Dahi o augmento de odio, o descontentamento prestes a irromper no motim. E foi o que se decidiu.

A reacção ficou combinada depois do castigo infligido a oito marinheiros do *dreadnought* e sob as vistas do immediato causador de tudo. Isso succedeu sabbado.

A indignação da marinhagem, quando viu os seus companheiros esbordoados e depois mettidos a ferros, foi indescriptivel.

Na terça-feira, o sr. Octacilio Nunes, ainda mandou surrar com "linha de barra", alguns marinheiros. Não ficou ahi a sua barbaridade.

A bordo havia um *taifeiro* que fôra trazido por um medico, de Lisbôa. Este taifeiro levou duzentas chibatadas.

Por outro lado, no *Minas*, havia o mesmo descontentamento. Ha dias, perante toda a guarnição, fôra um marinheiro castigado com 350 chibatadas.

Desta fórma, nos dois possantes vasos de guerra havia uma unida alliança para qualquer reacção.

O *S. Paulo*, decidira o levante, para a volta de Santos. Na terça-feira, á tarde, os marinheiros tinham até consentido no desembarque do commandante Pereira e Souza e do immediato Octacilio Nunes.

No *S. Paulo*, todos estavam armados com revólveres, pistolas, punhaes e navalhas.

Tudo se decidira ás pressas.

Alguns factos precipitaram os acontecimentos, e principalmente a pressão contra a marinhagem que só tinha folga uma vez por semana, por turma. O resultado disso eram deserções ás dezenas, por mez, eram as raivas contra os esbordoamentos. Num destes ultimos, um official, em altos brados, perante toda a guarnição, ameaçava os marinheiros de "lhes cortar a cara a chicote"...

Então, sem mais discutir, os marinheiros deliberaram. Reuniram-se numa casa de commodos, no domingo ultimo, na rua do Lavradio e perante companheiros de varias unidades, precipitaram os factos. Estes se realizariam numa noite em que o commandante Baptista das Neves, não pernoitasse a bordo."

Donde se deduz que, não obstante tudo, a marinhagem veneravam esse bravo official, que fizera do *dreadnought Minas Geraes*, uma segunda familia a quem muito amava...

ASSOCIAÇÃO PROTECTORA DOS HOMENS DO MAR

Um socio desta humanitaria instituição poz á disposição da directoria da associação a quantia de dez contos de réis (10:000$000), para soccorrer as familias dos inferiores e marinheiros, victimas do levante actual da Marinha e que se conservam fieis á autoridade legal.

A directoria pede aos que estiverem nas ditas condições se habilitarem na secretaria, que funcciona no edificio do Club Naval, á Avenida Central n. 180.

O "Deodoro"

O couraçado *Deodoro* estava hontem, á noite, em frente á ilha do Mocanguê, assestando seus holophotes sobre os *destroyers*.

Os "Garantias"

Vieram para terra, hontem, á tarde, dois "garantias" inglezes e dois creados, que não queriam desembarcar.

Esses marinheiros foram apresentados ás autoridades navaes.

O "Carlos Gomes"

O cruzador *Carlos Gomes* achava-se hontem, á noite, nas proximidades da ilha do Vianna.

A divisão ingleza

A divisão ingleza que é esperada no nosso porto é composta de doze cruzadores.

Uma nota dolorosa

Causou estranheza e dor o descaso com que o governo se portou em relação ao enterramento do inditoso e heroico capitão de mar e guerra Baptista das Neves.

As homenagens officiaes faltaram por completo ás victimas da revolta. Nunca, entre nós, governo algum tanto se afastou das regras de attenção que se devem aos que, com brio e heroismo, perdem a vida em sacrificio de seus postos, para exemplo e elevação dos mesmos.

Uma carta alarmante

Eram 12 horas e 10 minutos da noite, na Policia Maritima se encontravam vigilantes—os reporters e sub-inspectores, quando ali chegou um emissario do ministro da Guerra com uma carta para o general Menna Barreto.

Esse general, que já se encontrava repousando accordou e, após ler o conteudo da carta, saiu precipitadamente do edificio da Policia Maritima, seguido pelo seu ajudante de ordens e do coronel Botafogo, tomando direcção que não nos foi possivel saber.

Todos que ali se encontravam, ficaram deveras alarmados com tal saida.

Preces

O revmo. monsenhor vigario geral, de ordem de sua eminencia, ordenou aos parochos que façam preces, com benção do SS. Sacramento, pedindo a Deus terminação da revolta da esquadra.

NO LITTORAL

Esta zona do littoral continúa sob a vigilancia de uma secção de artilheria do 1º regimento, sob o commando do capitão Carolino Chaves, e do 8º batalhão de infanteria, sob o mando do major Avila.

A entrada da esquadra levou ao cáes milhares de pessoas que, boquiabertas, assistiram ás admiraveis e promptas evoluções do *S. Paulo, Minas, Bahia* e *Deodoro*.

Este ultimo foi quasi até ao ponto das balsas existentes na ilha das Cobras, retrocedendo depois, afim de attender aos signaes da capitanea.

NA PRAIA DE SANTA LUZIA

Desde o Mercado Novo até o fim da praia de Santa Luzia via-se grande quantidade de povo, á espera dos navios revoltados.

Quando o *Bahia* entrou, salvando á terra, houve um verdadeiro panico. Mulheres gritavam espavoridas, todos corriam, embarafustando por beccos e viellas, numa confusão horrivel.

Verificado serem de polvora secca os disparos, o povo voltou a occupar todo o cáes.

Varias notas sobre o movimento

A Companhia Leopoldina, que tem o seu escriptorio central á rua da Gloria, hontem, depois do meio-dia, dispensou, por ordem do gerente, todo o pessoal que ali trabalha, em consequencia de ter certeza de que, ás 2 horas da tarde, a esquadra revoltada bombardearia a cidade.

Esse boato alarmou as familias residentes no Cattete, que, aterrorizadas, procuravam refugio nos diversos bairros desta cidade.

Felizmente não se realizou o boato.

* * *

Os officiaes que compõem o estado-maior da 1ª brigada estrategica têm permanecido em suas respectivas funcções, ajudando, dentro da orbita de suas forças, o coronel Julio Barbosa, commandante daquella brigada.

A secção de radiographia tem apanhado uma grande parte dos radiogrammas passados pelos navios revoltosos ou trocados entre as guarnições dos mesmos.

* * *

A's 9 horas da noite, partiu hontem, do Arsenal de Marinha, para o centro da bahia, um rebocador, levando na prôa um pharol encarnado.

* * *

O 2º tenente Alvaro Alberto foi transferido do Hospital de Marinha para o Hospital da Santa Casa de Misericordia.

* * *

O general Henrique Eduardo Martins foi nomeado commandante das forças que guarnecem o littoral, desde a Gloria até Copacabana.

* * *

No posto medico da 6ª divisão de saude, do Exercito têm permanecido, dia e noite, revesando-se por turmas, os medicos militares, inclusive os ultimamente nomeados.

No Hospital Central do Exercito, Laboratorio Militar de Bacteriologia e no Deposito do Material Sanitario do Exercito têm estado tambem a postos todos os profissionaes e, bem assim, os do Laboratorio Chimico Pharmaceutico Militar.

Os soccorros serão prestados á primeira voz.

* * *

Ao ministro do Interior e delegado fiscal do governo junto ao Gymnasio de S. Bento, dr. Castro Nunes, communicou que, attendendo á posição em que se acha situado o gymnasio, junto ao Arsenal de Marinha, na imminencia de um bombardeio, resolveu, como medida de segurança para o corpo de alumnos, suspender as respectivas aulas, até que a situação esteja completamente normalizada.

DEPOIS DAS 9 HORAS DA NOITE

A's 10 horas da noite, chegaram ao Hospital de Marinha cinco marinheiros feridos.

* * *

O ministro da Marinha, receioso de um ataque á ilha das Cobras mandou levantar trincheiras pelos sentenciados.

A referida ilha estava sendo constantemente observada pelos navios revoltosos.

* * *

O *Deodoro*, ás dez e pouco, dirigiu-se para os lados do Boqueirão.

* * *

A força do 8º batalhão do Exercito que guarnecia o cáes Pharoux, foi, ás 10 1|2 horas da noite, substituida por uma companhia de guerra do Tiro Federal, composta de 114 homens, commandados pelo 1º tenente Escobar.

A' meia-noite, os rapazes experimentando um canhão o mesmo disparou em direcção ao mar.

* * *

O 6º batalhão de infanteria da Guarda Nacional acha-se aquartellado desde ante-hontem, aguardando ordens.

O seu commandante, tenente-coronel João Francisco de Mello Sampaio, e a respectiva officialidade, tem permanecido em quartel, em constantes exercicios.

* * *

Quando o *Minas Geraes* seguia em demanda la barra descobriu um navio mercante que entrava a bahia. Acto continuo, fel-o parar, obrigando-o a retroceder.

* * *

O chefe de Policia telephonou, á meia-noite, para a Policia Maritima, ordenando, em nome do governo, impedisse, de qualquer fórma, a ida de uma barca d'agua que havia partido da ilha das Cobras em direcção aos revoltosos.

A Policia Maritima respondeu que não tinha elementos para tal.

* * *

O marechal Hermes conservou-se em palacio até á meia-noite, em companhia dos ministros da Guerra e do Interior.

* * *

O *Minas Geraes* e o *Deodoro* estavam inteiramente illuminados. Era como um desafio aos destroyers, e torpedeiros tão temidos pelas grandes unidades em casos como este.

* * *

Pelas 11 horas da noite, a esquadra revoltosa capturou a barca d'agua *Iguassú*.

Quasi á mesma hora, foi tambem apprehendida uma lancha do Arsenal de Marinha, destinada á conducção de mantimentos.

Dirigiram-se para a barra, quasi á meia-noite, o *S. Paulo* e o *Bahia*.

Minutos após, o *Minas Geraes* seguia com o mesmo destino.

O *Deodoro*, abasteceu-se de carvão, veiu para o ancoradouro, ás 11 horas da noite.

Após o *Deodoro*, abasteceu-se o *Republica*.

* * *

Foi preso, no Arsenal de Marinha, um marinheiro que teve licença do "almirante" Candido para vir á terra.

* * *

O *Minas Geraes* estava se approximando da terra, ás 11 horas da noite.

* * *

Do delegado Aristides de Alencar, da Policia Maritima, recebeu o sub-inspector Guilherme Barbedo, da Policia Maritima, communicação de haverem desembarcado, á noite, na praia dos Flexeiros, proximo á fortaleza de Santa Cruz, cerca de 200 marinheiros revoltosos, não se sabendo o destino que tomaram.

— De 150 marinheiros fugidos dos navios revoltosos, nas primeiras horas de rebellião, sublevaram-se cerca de 30, evadindo-se do edificio da Escola Normal, onde se achavam aquartellados.

A policia fluminense persegue-os, juntamente com a força de Exercito ali destacada.

* * *

A' noite, correu o boato de que o almirante Marques de Leão pedira exoneração do cargo de ministro da Marinha.

O boato era infundado.

ATAQUE DE TORPEDEIROS?

A's 11 e pouco da noite, achando-se o *Deodoro* na altura da Armação, correu em terra que o governo o mandaria atacar pela divisão de torpedeiros.

O *S. Paulo*, o *Minas* e o *Bahia* estavam collocados nas proximidades da barra, assestando os holophotes para o littoral.

Cerca de meia-noite, do *Deodoro* partiu uma detonação.

As vistas voltaram-se logo para o mar. O holophote do navio varria as proximidades da ilha do Vianna. Novo disparo de canhão se ouviu. Logo após, mais dois, tres, quatro. E o *Deodoro* começou a manobrar, movendo-se em direcção á barra.

De uma só vez elle descarregou tres canhões.

Até á altura de Gragoatá o navio não cessava de fazer fogo. De fóra, o *Minas* moveu-se e veiu vagarosamente em seu soccorro. Houve signaes trocados.

O *Deodoro* continuou fazendo disparos com intervallos pequenos, até desapparecer na altura da barra, incorporando ao grosso da esquadra.

A's 12,20 nada mais se ouvia. Os navios, longe, pareciam transpor a barra, lentamente.

A' hora em que escrevemos, os navios revoltosos continuavam fóra da barra.

Em Nictheroy

Nictheroy, 24. O movimento revoltoso da esquadra não teve repercussão aqui, estando a cidade em perfeita calma.

Ha grande affluencia de povo pelas praias, observando as evoluções navaes.

O presidente do Estado tem agido de accordo com os almirantes Lobo e Mendonça e Cornelio Villeroy, sobre medidas tendentes á manutenção da ordem. O governo cedeu o edificio da Escola Normal para alojamento dos officiaes e praças da Marinha, aqui desembarcados.

O general Pereira da Silva fez aquartelar a Guarda Nacional.

O dr. Alfredo Backer mandou depositar uma corôa sobre o corpo do official de Marinha Lehmeyer, cujo enterro será amanhã, ás 10 horas.

O governo fluminense dirigiu telegrammas ao marechal Hermes e ministros da Marinha, da Guerra e da Justiça, sobre os acontecimentos.

Nos Estados

BELLO HORIZONTE, 24 — Causou extraordinaria impressão no espirito publico a noticia de que havia rebentado um movimento insurreccional de parte da esquadra ancorada no porto dessa capital.

As redacções dos jornaes estão apinhadas de gente, anciosa de saber os pormenores da revolta. A população está alarmadissima, á vista da falta de noticias positivas.

O dr. Bueno Brandão, presidente do Estado, mandou publicar os telegrammas officiaes que recebeu communicando os factos.

Esses despachos acalmaram um pouco o espirito publico.

Grande massa popular percorreu as principaes ruas da cidade, precedida de uma banda de musica, victoriando incessantemente os nomes do marechal Hermes da Fonseca, do dr. Wenceslau Braz e do dr. Bueno Brandão.

Chegando a multidão ao palacio da Liberdade, o deputado Argemiro Rezende falou em nome do povo, affirmando ao chefe do Estado os sentimentos de respeito ás autoridades constituidas e condemnando o movimento.

O presidente do Estado, rodeado de todos os seus secretarios, respondeu louvando o povo desta capital e declarando que o chefe da nação, fortemente apoiado por todas as classes sociaes, dispunha dos necessarios elementos para dominar a insurreição.

Ao terminar o seu discurso, o presidente do Estado foi acclamadissimo pela multidão, que depois se dissolveu na mais perfeita ordem.

No estrangeiro

Buenos Aires, 24 — *La Nacion* e *La Argentina* publicam telegrammas do Rio de Janeiro relatando os successos ali desenrolados desde terça-feira, de noite.

La Prensa insere um telegramma que passou ao *The Standard*, no Rio de Janeiro, visto não ter recebido noticias, e constar-lhe que alguns navios da esquadra estavam revoltados. *The Standard* respondeu a esse telegramma desmentindo esta ultima noticia.

Entretanto, telegrammas aqui recebidos confirmam que os marinheiros de alguns navios se revoltaram e assassinaram diversos officiaes. Um telegramma passado pela Legação Argentina no Rio de Janeiro, e recebido pelo governo, confirma esses factos.

Montevidéo, 24. — Causaram aqui grande sensação as noticias procedentes do Rio de Janeiro, sobre um movimento de insubordinação por parte dos marinheiros de alguns navios de guerra.

Os jornaes têm affixado boletins com as poucas e incompletas noticias recebidas dessa capital e de Buenos Aires.

Lisboa, 24. — Alguns jornaes publicam entrevistas com varios membros da colonia brasileira, residentes nesta capital, sobre os acontecimentos desenrolados no Rio de Janeiro, sendo todos os entrevistados, de opinião que a politica nada tem que ver com taes acontecimentos.

ULTIMA HORA

Informam-nos que o governo acaba de dar ordens terminantes para que todas as fortalezas e forças de terra rompam fogo contra os navios revoltosos assim que elles tentarem penetrar na bahia.

O general Menna Barreto, neste momento, recebeu instrucções do governo, que determinou fossem entrincheirados todos os pontos do littoral onde existem baterias.

Estas acabam de receber munições.

Os destroyers atacarão os navios rebeldes ás primeiras horas da manhã.

O 1º delegado auxiliar percorreu todo o littoral de automovel.

Topicos e Noticias

O TEMPO

Fez hontem calor [illegible] observou-se rapidamente. A temperatura variou entre 22º,9 e 21º,2.

HONTEM

CURSO OFFICIAL — Cambio

Praças	90 d|v	A' vista
Sobre Londres	16 7|64	16 61|64
" Paris	$591	$599
" Hamburgo	$730	$740
" Italia	—	$598
" Portugal	—	$329
" Nova York	—	3$171
Libra esterlina, em moeda	—	15$120
Ouro nacional em vales, por $	—	1$687
Bancario	16 1|8	16 3|16
Caixa matriz	16 d.	16 3|16

Renda da Alfandega

Em ouro	119:618$860	
Em papel	177:1214$305	296:649$255
Renda de 1 a 24		6.852:094$202
Em egual periodo de 1909		5.371:773$436
Differença a maior em 1910		1.250:380$766

HOJE

Está de serviço na Repartição Central de Policia o 2º delegado auxiliar.

O Correio expede malas pelos seguintes paquetes: *Tijuca*, para Bahia e Europa (via Lisboa); *Breyton*, para Santa Lucia; *Jupiter*, para Santos e mais portos do sul; *Ceará*, para o norte; *Cumming*, para Santos.

Secção Livre

Publicamos:
Ensino agronomico.
Loteria.
Entre brisas.
Vassouras.
Em vespera.
Aviso.
Gustavo A. M. Nogueira.

Reuniões

Effectuam-se as seguintes:
Fraternidade dos Filhos da Lusitania, ás 7 horas; Real Associação B. Conde de Mattosinhos e S. Cosme do Valle, ás 7 horas; Aug. e Bem. Loj. Cap. Gauganelli do Rio, ás 8 horas; além das annunciadas na *Vida Operaria*.

A' tarde e á noite

Theatro Recreio — *O senhor doutor*.
Cinema Odeon — Programma novo.
Cinema Paris — Programma novo.
Cinema Ideal — Programma novo.
Cinema Parisiense — Programma novo.
Cinema Excelsior — Programma novo.
Cinema Ouvidor — Programma novo.
Kinema Kosmos — Programma novo.
Cinema Rio Branco — *Paz e amor*.
Cinema Soberano — *O Rio por um Oculo*.

Pelo presidente da Republica foram hontem assignados os seguintes decretos:

Nomeando o dr. João Coelho Lisboa para o cargo de director do Tribunal de Contas;

abrindo ao Ministerio do Interior o credito de 5.136:917$019, supplementar ás verbas *Policia, Corpo de Bombeiros* e *Força Policial*;

abrindo ao Ministerio da Fazenda os creditos de 16:240$878, para occorrer ao pagamento devido, em virtude de sentença, ao procurador geral do Districto Federal, dr. Manoel Pedro Alvares Moreira Villaboim; e de 11:539$, para satisfazer o pagamento do premio devido á d. Francisca Gomes Leite, viuva de João Nunes Leite, proprietario do hiate nacional [illegible].

Pingos e Respingos

As guarnições das fortalezas, deante dos disparos do *Minas*, agiram patrioticamente: resolveram, tambem, *disparar*...

* * *

O Wenceslau esteve hontem em palacio. Não tem, pois, fundamento, o boato de que elle já houvesse adherido ao *Minas*.

* * *

Por occasião da posse do novo director da Faculdade de Medicina, quando procedia á leitura do seu discurso, erompera a tremenda assuada, um mabloso philosophou:

— Que triste fado... o do Hilario I...

* * *

Na *gare* da Central, hontem, á hora da partida dos expressos:

— De viagem? Que destino leva? São Paulo ou Minas?

— Nenhum dos dois. Antes pelo contrario — vou fugindo de ambos.

* * *

O commissario Machado Santos, da armada portugueza, passou ao "almirante" João Candido este recado telegraphico:

"Você é um heroe, dos dois unicos e verdadeiros que ha no mundo. Não é preciso declinar o nome do outro... A victoria é nossa."

* * *

O ESPIRITO ALHEIO

Um bebedo a um cavalheiro que estaciona defronte da Polytechnica, no largo de S. Francisco:

— O cavalheiro sabe informar onde é o *lado de lá*?

— E' ali, na embocadura da rua do Ouvidor.

— Desculpe a impertinencia, mas lá perguntei eu a mesma coisa e me informaram que o *lado de lá* era aqui...

Cyrano & C.

PELO TELEGRAPHO

Mexico

As desordens. — Os bens do sr. Madero são confiscados

MEXICO, 24 (H.) — A imprensa desta capital não publica noticias sobre as desordens occorridas nos varios pontos da Republica; o proprio embaixador americano não recebe noticias desde segunda-feira passada, o que faz suppor que a censura telegraphica attinge tambem os telegrammas expedidos pelo corpo consular.

Tendo o governo retomado a autoridade em todos os pontos do paiz onde se havia manifestado a revolta, foi restabelecida a ordem, tendo o governo, remettido á autoridade em toda a parte, a não ser na cidade de Guerreros, para onde o ministro da Guerra fez enviar mais tropas.

MEXICO, 24 — O governo ordenou a confiscação de todos os bens que o sr. Madero ex-candidato á presidencia, chefe da actual revolução, possue na cidade Porfirio Diaz.

Bolivia

Meeting contra a invasão das forças peruanas

LA PAZ, 24 (A.)—Realizou-se hontem, á tarde, nesta capital, um grande meeting popular contra a invasão de forças peruanas em territorio boliviano, adquirido pelo tratado do anno passado. Foram pronunciados varios discursos contra o Perú, sendo especialmente applaudido o discurso do deputado Carrasco.

Como medida de precaução, a policia mandou guardar por tropas do Exercito o edificio da legação peruana nesta capital.

A' noite, o ministro peruano teve uma longa conferencia com o presidente da Republica, sr. Eliodoro Villazon, a respeito dos mesmos successos.

LA PAZ, 24 (A.)—Na sessão de hontem, da Camara dos Deputados, foi approvado o projecto de lei regulamentando o casamento civil.

Perú

Apprehensão de armas — Falta de noticias

LIMA, 24. (H.). — O cruzador *Almirante Grau* apprehendeu, na bahia de Independencia, perto do porto de Ica, departamento do mesmo nome, ao sul do paiz, a lancha *Corteria*, de propriedade do sr. Alvarez Calderon, e que conduzia grande quantidade de armas e munições para os revoltosos de Cerro Azul.

A bordo do Grau ficaram detidos o sr. Alvarez Calderon, e todos os tripulantes da *Corteria*.

LIMA, 24. (A.). — Faltam noticias do movimento revolucionario do norte do paiz. O governo tem recebido telegrammas das autoridades do departamento de Lambayeque, mas que se nega a fornecer essas noticias aos jornaes.

Argentina

A direcção de terras e colonias—Uma homenagem — Interpellação—Um banquete—O orçamento — Arresto—Conferencia—Um cyclone causa grandes prejuizos—Desastre na estrada de ferro.

BUENOS AIRES, 24 (A.).—O contra-almirante Farquhar, commandante da esquadra ingleza fundeada no porto Militar, offereceu hontem, a bordo do cruzador *Amethyst*, um grande banquete, em homenagem ao presidente da Republica, dr. Saenz Peña, e ao qual tambem assistiram os ministros, diversos senadores e deputados e muitos officiaes superiores de terra e mar.

Foram trocados brindes cordialissimos.

BUENOS AIRES, 24 (A.).—Noticia-se ser muito possivel que o orçamento da Republica apresente um grande "deficit" devido ao augmento dos subsidios dos senadores e deputados.

BUENOS AIRES, 24 (A.).—O aviador italiano Bartolomeu Cattaneo realizou hontem de tarde, em Palermo, um excellente voo, tendo acompanhado, numa grande extensão o "corso" de carruagens que se realizou. Cattaneo seguiu sempre á altura approximada de trinta metros do solo, e foi alvo de enthusiastica manifestação de sympathia.

BUENOS AIRES, 24 (A.).—Realizou-se hontem de noite uma longa conferencia entre o ministro interino das Relações Exteriores, sr. Epifanio Portela, e o general Manoel Pando, ex-presidente da Bolivia, e que está encarregado de negociar o reatamento das relações diplomaticas entre a Argentina e a Bolivia.

Nessa conferencia, segundo consta, o general Pando, põe como condição essencial para o reatamento das relações, o reconhecimento pela Argentina dos direitos da Bolivia sobre a região de Jacuyba.

BUENOS AIRES, 24—Os jornaes discutem vivamente os escandalos denunciados na Direcção Geral de Terras e Colonias do Ministerio da Agricultura.

BUENOS AIRES, 24—*La Argentina*, numa nota, informa que o barão Sylvestre Domarchi será nomeado introductor effectivo de embaixadres do Ministerio das Relações Exteriores; e que o sr. Julio Fernandes, actual ministro argentino no Rio de Janeiro, será nomeado para um importante cargo judicial. Accrescenta esse jornal que para o cargo de ministro no Rio de Janeiro será nomeado o sr. Mario Ruiz de los Llanos, sub-secretario do Estado das Relações Exteriores.

BUENOS AIRES, 24 — Noticia-se que o deputado sr. Sosa Carreras interpellará numa das primeiras sessões da Camara o ministro interino das Relações Exteriores sr. Epifanio Portella, a respeito dos escandalos denunciados na Directoria das Loterias de Beneficencia.

BUENOS AIRES, 24 (A.).—Passou de tarde sobre esta capital e arredores um grande cyclone, que causou importantes prejuizos em diversos pontos da cidade.

Ha muitas casas derribadas, outras completamente destelhadas, e outras ameaçam cair.

Ficaram tambem numerosas pessoas feridas, algumas das quaes gravemente.

Nos jardins particulares e publicos, nas avenidas e nas praças publicas foram arrancadas muitas arvores pela violencia do vento.

O bairro de Palermo soffreu importantes prejuizos. O pavilhão Central da Secção Hespanhola da Exposição, apresenta grande indignação, ameaçando cair.

No "hangar" de Palermo estava tambem o aeroplano "2 bis", do aviador italiano Bartolomeu Cattaneo que soffreu grandes avarias, ficando com a helice completamente destruida.

Em diversos pontos da Provincia de Buenos Aires, o cyclone tambem causou importantes estragos materiaes. Na povoação de Pilero o vento deitou por terra o edificio de uma grande fabrica, resultando ficarem feridas quinze pessoas.

No povo tambem houve alguns estragos materiaes.

BUENOS AIRES, 24 (A.).—Communicam de Las Cuevas, na Cordilheira dos Andes, informando que, nas proximidades dessa cidade, um trem de carga descarrilou e caiu por um precipicio, resultando ficarem mortos o machinista e um guarda da linha.

Por esse motivo ficou interrompido o trafego da estrada de ferro Transandina.

Uruguay

A revolução do Rio — Boatos — Elogios a uma carta

MONTEVIDEO, 24 — Os jornaes publicam, com elogios, a carta-aberta publicada pelo ex-ministro das Relações Exteriores, sr. Antonio Bachini, explicando os motivos por que não acceita a sua candidatura á senatoria pelo Departamento de Paysandú.

Nessa carta o sr. Bachini faz longas considerações de caracter politico, analysando e commentando os ultimos successos e os motivos da sua renuncia. Diz-se profundamente desgostoso com a politica, e com a attitude, que o surprehendeu, do presidente da Republica, dr. Claudio Williman.

Termina declarando que se recolhe á vida privada, e que apenas pessoalmente continuará a servir á Patria e ao partido colorado.

Portugal

Abalo de terra — Fallecimento do duque de Palmella

LISBOA, 24 (H.). — Falleceu hoje o duque de Palmella.

LISBOA, 24 (H.). — Chegam noticias de haver sido sentido hontem um abalo de terra nas villas de Caminha e de Ponte da Barca e em Villa Nova de Cerveira, districto de Vianna do Castello, provincia do Minho, o qual provocou grande panico entre as respectivas populações. Não ha, porém, noticia de desastres pessoaes.

Hespanha

Regresso do rei — Abalo de terra

MADRID, 24 (H.). — Regressou hoje a esta capital, vindo de Sevilha, o rei Affonso XIII, acompanhado do presidente do conselho de ministros, e respectiva comitiva.

MADRID, 24 (H.). — Telegrapham de Vigo que se sentiu hoje ali um intenso abalo de terra.

França

O projecto naval

PARIS, 24 (H.). — A sociedade parisiense está muito interessada com um leilão de magnificas joias, que se effectuou hoje, no "hotel de vendas" ás quaes, diz-se, pertencentes a uma princeza desconhecida.

PARIS, 24 (H.). — A respectiva commissão da Camara dos Deputados approvou, em conjunto, na sua sessão de hoje, o projecto naval.

PARIS, 24 (H.).—A commissão naval da Camara dos Deputados, antes de proceder á votação do projecto respectivo, conferenciou com o almirante de Lapeyrère.

Allemanha

BERLIM, 24 (H.).—Foi eleito vice-presidente do Reichstag o sr. Schultz.

BERLIM, 24 (H.). — O ministro da Agricultura da Prussia, defendendo, no Reichstag, o imposto de importação sobre as carnes, como estimulo ao creador de gado, nota que a população da Inglaterra está deploravel em uma occasião de guerra, no que respeita áquelle producto de alimentação; exactamente pelos direitos que se pagam sobre a carne estará sujeita naquelle paiz.

Inglaterra

Approvação do bill — Suffragistas presas

LONDRES, 24 (H.)—A Camara dos Lords approvou as resoluções apresentadas pelo marquez Lansdowne.

LONDRES, 24 (H.)—Na Camara dos Lords foi hoje definitivamente approvado o *bill* orçamentario das finanças.

Na sessão da Camara dos Lords, lord Loreburn, grande chanceller, retomou a discussão sobre as resoluções apresentadas pelo marquez Lansdowne, ás quaes atacou violentamente, respondendo-lhe lord Guzon, que as defendeu com calor.

LONDRES, 24 (H.)—Das suffragistas presas ultimamente, por disturbios e ataques pessoaes a ministros, foram hoje condemnadas cincoenta e duas ao pagamento de cinco libras esterlinas cada uma, ou a um mez de prisão, á escolha.

Austria

Reabertura do Parlamento

VIENNA, 24. (H.). — Reabriu-se hoje o Parlamento, tendo sido apresentado o orçamento para 1911, o qual mostra que as verbas de despesas montam a 2.818 milhões de corôas, havendo um accrescimo de 311.000 corôas, em relação ao orçamento do anno corrente.

Italia

O cholera — Fallecimento de um cardeal

NAPOLES, 24. (H.). — Os reis da Italia Emilio Embriani. No acto da inauguração, inauguraram hoje o monumento erigido a discursaram o syndico da cidade e o sr. Miranda.

TURIM, 24. (H.). — Falleceu hoje o senador Angelo Mosso.

ROMA, 24. (H.). — Na provincia de Caltanissetta deram-se hoje dois casos de cholera-morbus; na de Caserta, dois, e na de Palermo, um.

Ao que póde levar o terrivel desejo de obter dinheiro, seja por que preço fôr.

SEDUZIDO E ENVENENADO

Sob o titulo — *Um crime!* — affirmámos na nossa edição de hontem que gravissimo facto se desenrolara em zona dependente da policia do 15° districto.

Cuidadosamente o delegado occultava o caso, furtando-o aos indiscretos olhares da reportagem, que, no entanto, conseguiu apanhal-o, trazendo-o, ainda em embryão, ao conhecimento dos leitores do *Correio da Manhã*.

Agora, com alguns elementos, estamos nas condições de informar o publico de algumas das scenas, friamente delineadas durante mezes, por um homem formado em direito, na intenção criminosa de se apoderar de avultada quantia que lhe devia ser paga por uma companhia de seguros.

Decididamente não ha limite possivel para um cerebro que continuamente trabalha, obcecado pelo desejo de conseguir o ouro, não recuando nem mesmo em se immergir no infecto e negro lamaçal do nefando e cobarde crime.

No desejo de trabalhar para sustentar seus filhos, uma infeliz mulher encontrou em seu caminho a desgraça irreparavel.

Moradora em Petropolis, onde nascera, Catharina Pitza de Souza, teve o doloroso golpe de perder o marido em 1905.

Do seu enlace houvera quatro filhos, de nomes Maria da Gloria, Antonio Pedro, Agenor José de Souza e Nicoláo de Souza.

Sem recursos, atirada á miseria, Catharina pensou em melhorar a sua tristissima sorte.

O Districto Federal lhe pareceu offerecer melhor campo para a sua actividade e a esperança de achar trabalho, mesmo arduo, superior ás suas forças, para nelle encontrar o sustento de seus filhos, fel-a emprehender a viagem.

A sua residencia passou a ser então á rua Marquez de Abrantes n. 86.

Já rapazes os seus filhos Agenor e Nicoláo, empregou-os Catharina como caixeiros de tavernas, emquanto ella mourejava nas tinas de lavar roupas, nos ferros de engommar, para diversos freguezes.

Dentre aquelles que lhe davam trabalho, contou logo o dr. Luiz Pereira da Silva, morador á rua Barão de Icarahy n. 20.

Tempos depois, esse homem propoz-lhe empregar em sua casa o seu filho Nicoláo, no serviço de copeiro.

Acceita a proposta, foi o rapaz servir, o que fez durante cinco mezes, retirando-se da casa do dr. Pereira da Silva, por se achar enfermo.

Após isso, restabelecida a saude, Nicoláo foi successivamente empregado como pedreiro dos srs. Silva & Soucasseau, Heitor da Silva Castro e de Xico Degas, até que, por morte deste ultimo patrão foi encontrar collocação na casa de commodos n. 172 da rua do Cattete.

Foi durante este ultimo emprego de Nicoláo que Catharina um dia foi levar á casa do dr. Pereira da Silva a roupa que apromptára.

Solicitamente o dr. Pereira da Silva lhe perguntou por Nicoláo.

Dadas as informações, o dr. Pereira da Silva offereceu emprego para o rapaz, que iria trabalhar em seu escriptorio, mediante 30$ mensaes, com a obrigação de limpar o referido escriptorio duas vezes por semana.

Acceito o offerecimento, Nicoláo conservou o seu emprego na casa de commodos, servindo tambem ao dr. Pereira da Silva.

Um mez depois teve Nicoláo de abandonar o emprego da rua do Cattete n. 172, por isso que seu patrão, o conhecido passador de dinheiro falso, Luiz Pugliese, fôra processado e preso mais uma vez pelo seu habitual crime.

A trabalhar tão sómente para o dr. Pereira da Silva, o pobre Nicoláo, acreditou no grande interesse que por elle tinha, na extraordinaria amizade que lhe dedicára, o seu patrão.

Não só lhe promettia arranjar-lhe bom emprego, como tambem aconselhando-o que para isso era necessario se enroupar, lhe dava roupas brancas, terno preto e finos sapatos, tratando-o com toda a intimidade, levando-o até ao theatro.

Um mez depois disso, mais um terno preto, de frack, foi offerecido pelo dr. Pereira da Silva a Nicoláo, a quem affirmou que ia empregal-o como cobrador da Companhia Paulista de Seguros Maritimos e Terrestres e de Vida, com a séde em S. Paulo e agencia no edificio onde funcciona o *Jornal do Commercio*.

Acompanhado pelo dr. Pereira da Silva foi Nicoláo de Souza á agencia da referida companhia, dizendo-lhe o seu protector que lá, chegado havia necessidade de se deixar examinar por um medico, formalidade essa exigida pela companhia para a admissão dos seus empregados.

Examinado e pesado, foi, no entanto exigido novo exame, que devia ser feito mais tarde.

Nesse periodo de tempo Nicoláo adoeceu, e havendo emmagrecido, ao ter de se sujeitar á nova inspecção de saude, o dr. Pereira da Silva, para que fosse conseguido o mesmo peso obtido no exame anterior, encheu-lhe os bolsos do collete de pedaços de chumbo, ainda convencendo Nicoláo de que isso era necessario para ser obtido o emprego.

Foi então acceito o seguro na importancia de 40:000$000.

Illimitada era a confiança que Catharina depositava no dr. Pereira da Silva, agradecida aos cuidados que tão prodigamente dispensava ao seu filho.

Já então morava a infeliz mulher na rua das Laranjeiras n. 3.

Não era a casa sufficiente para ella, disse-lhe o dr. Pereira da Silva. Tornava-se necessario que obtivesse melhor moradia, porquanto não era decente que tendo um filho empregado vivesse tão pobremente.

E a casa n. 85 da rua Campos Salles foi offerecida a Catharina, que não pagaria aluguel, e que teria moveis fornecidos pelo seu alto protector, o dr. Pereira da Silva.

Nesse interim Nicoláo, apaixonando-se por uma creadinha de nome Rosa, levou os seus amores ao extremo.

Levada essa diabrura ao conhecimento de Catharina, teve ella uma conferencia pedida por um irmão de Rosa.

Nessa conferencia foi deliberado que o casal realizaria o enlace, e que Rosa ficaria em casa de sua futura sogra.

Convidado para padrinho o dr. Pereira da Silva, mais uma vez deu as melhores provas de amizade, não só acceitando a distincção que lhe faziam, como tambem faria um casamento cheio de festas, em condições de rivalizar com os mais ricos.

E assim estavam as coisas quando em noite do mez passado Nicoláo chegou á casa vomitando horrivelmente.

Catharina poz-se-lhe á cabeceira, tratou-o com todo o carinho e, no dia seguinte, o dr. Pereira da Silva foi sabedor do facto.

Sollicitamente acudiu o grande protector da familia e pelas duas horas da tarde um facultativo, depois de examinar o doente medicou-o, sendo a receita aviada na pharmacia da rua Affonso Penna n. 94.

Outro medico ainda foi chamado, e, feita a encenação, o dr. Pereira da Silva usando do nome do dr. E. Telles, seu cunhado, ha muitos annos em S. Paulo, passou a falsificar receitas, que mandára aviar.

A ultima foi a seguinte:

"Acetato de chumbo, 25 centigrammas, em uma pilula. Mande 12. Tome uma em dias alternados. — Dr. E. Telles."

O caso é que o desgraçado Nicoláo de Souza, contando 20 annos, veiu a fallecer ás 12.40 da madrugada de 4 do corrente.

No dia 18 foi o facto levado ao conhecimento do dr. Heitor Mercio, que todas estas declarações ouviu da inconsolavel mãe de Nicoláo de Souza.

A autoridade pediu então a exhumação do cadaver de Nicoláo, que os actuaes successos ainda não permittiram fosse realizada, o que se fará amanhã, ás primeiras horas do dia.

NOTICIAS DE PORTUGAL

(Serviço especial para o "Correio da Manhã")

A BATERIA DO ROCIO

— Não... não era... Desde madrugada que a não tinham... A artilheria da Rotunda metralhava Avenida abaixo. Percebia-se bem que no campo revoltoso abundavam os cartuchos...

— O que não succedia ás forças fieis...

— Exactamente...

— E lamentavelmente, accrescentámos nós.

— Adiante... Foi decorrendo a noite, com os artilheiros a seus postos e os officiaes proximo, sentados no passeio lateral das ruas. Cabeceando com somno, despertava-os de vez em quando o estalo de uma granada, batendo ao alto das paredes ou despedaçando as vidraças das janellas. Tres ou quatro vezes foi Couceiro em serviço ao quartel-general; e uma das vezes, levando o Martins de Lima á casa de jantar para beber um copo d'agua, teve occasião de cumprimentar o ministro da Guerra, Raposo Botelho, que estava...

— Naturalmente entregue aos trabalhos de mobilização das forças fieis...

— Não, senhor... Que estava vestido á paisana, sentado á mesa, reconfortando-se com um caldo reparador.

— Ah!... Percebemos... Estava dando as suas provas para membro do Supremo Conselho de Defesa Nacional.

— De outra vez, viu Couceiro no quartel-general o presidente do conselho Teixeira de Souza. A's duas horas da noite foi Couceiro chamado pelo chefe de estado-maior, que desejava que antes do romper da manhã, alguma das peças se collocasse em posição conveniente, para encommodar a guarnição da Rotunda, propondo para esse effeito, o pateo do Thorel. Ordenou então o quartel-general á força disponivel de cavallaria 4 e a um esquadrão da municipal, que procedesse a um reconhecimento de accesso pelas calçadas do Garcia e de Sant'Anna, para aquelle ponto. Foi nessa occasião que dois officiaes da infanteria que guarnecia o norte do Rocio mostraram desejos de que da bateria os fossem apoiar com duas bocas de fogo. Obtida a respectiva autorização do chefe do estado-maior, Couceiro foi effectivamente com o tenente Rocha, collocar duas peças na entrada da Avenida, junto ás metralhadoras da infanteria que ali estavam.

— E ahi, esse ponto, era de facto a posição mais exposta, por se defrontar, frente a frente, com a artilheria revoltosa, não é assim?

NO PATEO DO THOREL

— Não ha duvida, e tanto mais que os revoltosos, demonstrando a abundancia que tinham de munições, não poupavam os tiros.

— E as peças da bateria de Queluz tinham muitas munições?

— Isso sim... Quando, pelas 3 horas da manhã, se procedeu á divisão por egual das munições, coube uns 28 tiros a cada uma das quatro peças. Como vê eram bem escassas as munições.

— Se eram... Mas adeante... adeante... que o caminho para o Campo de Sant'Anna estava desempedido, Couceiro partiu com com as peças, levando uma peça sob o commando do tenente Rocha. Chegados ao pateo do Thorel, installaram-se dentro do jardim do sr. Castro Guimarães, onde o romper da manhã os foi encontrar promptos para o fogo. Avistava-se o terreno da Rotunda, e os tiros puderam assim realizar-se com efficacia perfeitamente visivel.

— Sim... Effectivamente o effeito desses tiros devia ter sido excellente, pois que, como se sabe, essa unica peça que estava no Thorel foi considerada pelos revoltosos como sendo as baterias de artilheria 3, fazendo fogo do Campo de Sant'Anna. De artilheria 3, que, como sabe tambem, não chegou a passar de Villa Franca de Xira!

— Sim... Eu sei.

— Quantos foram os tiros disparados por essa peça?

—Foram dados 18, tendo Couceiro reservado os 10 restantes para as necessidades futuras. Nessa altura, emquanto officiaes e praças, sentados, descansavam, algumas granadas iam-lhes passar por cima, mas inoffensivamente, porque, creio, do campo revoltoso nunca se chegou á averiguar de onde se lhe estava atirando. Das 7 para as 8 horas da manhã, chegou ao Thorel uma ordenança do quartel-general, com um bilhete em que se dizia a Couceiro que ia haver um armisticio de uma hora, para a saida dos allemães, e ordenando-lhe que cessasse o fogo e immediatamente se dirigisse ao quartel-general. Assim o fez Couceiro, que na Calçada do Garcia ainda sentiu uma grande fuzilaria, mas que, ao desembarcar em S. Domingos, deparou com um estranho espectaculo.

—Calculamos qual fosse... O da confraternização.

CONSELHO DE OFFICIAES

—Exactamente; mas, como era natural, Couceiro, ao avistar tão inesperado espectaculo não comprehendeu bem o que significava. Soldados, fóra das fileiras, fraternizavam com o povo, disparando para o ar as espingardas. Por todos os lados, grande vivorio. Couceiro apeou-se e subiu apressadamente as escadas do quartel-general, onde encontrou Martins de Lima, de mãos na cabeça e manifestando grande desespero. Quando Couceiro entrou no gabinete do general Gurjão, que lhe disse que esperava ainda alguns officiaes, que effectivamente pouco se demoraram a apparecer, mandando-os o general commandante da divisão *sentar em conselho*, e falando-lhes, pouco mais ou menos nos seguintes termos:

—Peço-lhe, interrompemos nós, que, se puder reproduza essas palavras tão fielmente quanto possivel. Trata-se de um conselho historico.

—Ah!... as palavras quasi que foram exactamente estas, sei-o eu: "Tenho de tomar resoluções, convoquei os senhores commandantes de unidades. As circumstancias são as seguintes: Ordenou hontem este quartel-general ás forças que guarneciam as Necessidades que se approximassem deste local, e que, ou por S. Roque ou por onde entendessem conveniente, tentassem obstar á descida da artilheria revoltosa para S. Pedro de Alcantara, de onde constava que ella procuraria hombear o Rocio. Apezar de repetidas vezes transmittida esta ordem, não foi cumprida até agora. Os batalhões de artilheria 3 encontraram cortada a ponte de Sacavem e não podemos contar com elles.

O general Siqueira informa-me que as munições de artilheria, armazenadas em Beirollas não podem dahi obter-se, porque o impedem barricadas com fortes guarnições de paizanos armados. Não temos por isso possibilidade de remuniciar a bateria a cavallo, de Queluz, á qual apenas resta um pequeno numero de tiros. Os commandantes das forças de infanteria do Rocio fizeram-me constar a fadiga das suas praças; e, mais tarde, sabendo-se que os marinheiros, senhores do Arsenal, procediam ao desembarque para investir contra o Rocio, os mesmos commandantes informaram das más disposições dos seus soldados para fazerem fogo contra os ditos marinheiros.

Finalmente, ha cerca de meia hora, apresentou-se-me um representante da Allemanha pedindo autorização para tratar com os revoltosos, no sentido de obter um armisticio, afim de que os seus nacionaes podessem sair a salvo. Entendendo que não devia recusar, forneci para o effeito um parlamentario, com bandeira branca. Mas, mal a bandeira branca saiu o portão deste edificio, isso foi como que um signal de destroçar, saindo todas as praças das fileiras e misturando-se com os magotes de povo que, a agitar bandeiras brancas, surgiam pelas embocaduras das ruas. Nestas circumstancias...

PALAVRAS DE PAIVA COUCEIRO

—Foi nesta altura, disse o nosso estimavel entrevistado, que Couceiro, levantando-se, interrompeu o general Gurjão, dizendo:

"—Nestas condições, vista a exposição de v. ex., e visto o espectaculo da quebra de disciplina, que por esta janella se avista, concluo que v. ex. já não tem soldados. Eu não o abandono; mas v. ex. é que já não precisa de mim. Sigo, pois, o meu destino."

—"Mas, observou o general Gurjão, ha de haver uma acta a assignar!..."

—"Acta?! exclamou Couceiro. Acta?! Isso é com v. ex. Commigo, não. Combati hontem. Combati hoje. Estou prompto a combater ainda. Com actas não tenho nada. E, com licença de v. ex., sigo, repito, o meu destino para o norte."

— E Couceiro, continuou o nosso entrevistado, cumprimentando, saiu da sala. Cá em baixo, esperava-o o tenente Rocha, com a sua peça. *Vamos para Queluz*, disse-lhe Couceiro. E, com effeito, chamadas as tres outras peças dos postos que occupavam, a bateria poz-se a caminho.

E o nosso interlocutor, tendo no olhar uma nuvem de tristeza, concluiu:

— Cá fóra, no Rocio, no largo de S. Domingos, pelas ruas, o delirio dos vivas continuava e os soldados fraternizavam com o povo. E pela rua Nova da Palma a gloriosa e valente bateria de Queluz foi rompendo, caminho do quartel, entre bandos de povo enthusiasmado.

Como esperassemos que elle continuasse a narração, o nosso entrevistado disse-nos:

— Depois, não sei mais o que se passou. Desde esse momento não tornei a ver Paiva Couceiro sinão ha dias quando fui a Cascaes abraçal-o. Conheço apenas o que se seguiu, pelo que me têm dito uns e outros. E' melhor, porém, que fale com Couceiro. Elle é que poderá dar seguras informações do resto, para que o possa contar aos seus leitores.

E' o que faremos no proximo numero."

Como complemento a esta entrevista publicou o referido jornal, o *Correio da Manhã*, de Lisboa, o seguinte:

"Terminou a entrevista que hontem publicámos, ácerca da acção de Paiva Couceiro durante a revolução, no ponto em que a bateria de Queluz retirava a quartel, depois do valente official ter declarado no quartel-general, em conselho de officiaes, ao commandante da divisão que seguia o seu destino para o Norte.

Aconselhara-nos o nosso entrevistado a que procurassemos Paiva Couceiro, pois só elle nos poderia fornecer informações exactas do que com elle se passára depois de ter abandonado a sala em que se reunira, no quartel-general, o conselho de officiaes convocado pelo general Gurjão.

Assim o fizemos, e logo fomos procurar Paiva Couceiro á casa em que está veraneando em Cascaes, na Avenida Valbom, e onde habita tambem seu sogro, o conde de Paraty, que durante largos annos e com notavel distincção e competencia, exerceu o cargo de ministro de Portugal, em Vienna d'Austria.

Entrámos logo no assumpto que ali nos levava, e sem mais demoras, que Paiva Couceiro não é para demoras e nós de demoras tambem não somos, pois a vida é curta e o trabalho é muito, começámos a nossa entrevista.

— O nosso entrevistado de hontem tudo nos contou até á marcha da bateria, rodeada de povo, pela rua Nova da Palma, caminho de Queluz. Que se passou depois disso?

— Quando saímos as portas da cidade convoquei os officiaes e disse-lhes que, *tendo a bateria cumprido leal e honradamente o seu dever, me parecia comtudo que o seu serviço não estava ainda completo. No Rocio, em seguida ao que vimos, vae proclamar-se a Republica. No Terreiro do Paço não ha governo. Mas o nosso dever é defender as instituições emquanto ellas existirem, e ellas existem emquanto existir o rei, seu representante. O rei, consta-me estar em Cintra, e entendo portanto que para ahi nos devemos dirigir.*

— E os officiaes?... O que disseram?

— Todos elles, unanimemente, me responderam: *Vamos para Cintra.*

— E a bateria estava em condições de marchar?

— Estava. Tivera na vespera dois officiaes, tres sargentos e algumas praças feridas. Tres dos muares tinham sido mortos. Um dos carros de munições ficára impossibilitado do serviço. Mas, embora com algum cansaço no pessoal, a bateria estava em condições de marchar.

— Seguiram então para Cintra...

— Seguimos, mas em Queluz parámos no quartel, onde se tomou algum alimento, partindo-se logo para Cintra.

E Paiva Couceiro, depois de uma ligeira pausa, continuou:

— Dirigimo-nos para a Pena, onde estavam apenas algumas pessoas em trajo civil. *El-rei?* perguntei-lhes. *Está em Mafra*, disseram-me. Desci a encosta na intenção de seguir para Mafra. Cá em baixo um amigo meu, d. Fernando de Almeida, falando-me, offereceu-se-me para ir chamar João d'Azevedo Coutinho, que lá estava, e que effectivamente minutos depois me appareceu. Por elle soube que el-rei já não estava em Mafra e que embarcara na Ericeira. Estava terminado o meu serviço.

Houve um momento de silencio.

Ao nosso espirito surgiu todo o passado glorioso desse admiravel soldado que sempre fôra Paiva Couceiro.

Numa evocação rapida recordámos toda aquella empolgante epopéa das lutas em Africa, a luminosa figura de Mousinho d'Albuquerque e de todos os seus companheiros de armas, entre os quaes estava Couceiro.

Evocámos todos os feitos brilhantes de então, toda a historia desse periodo tão admiravel, tão enternecedor dos ultimos tempos da nossa historia militar, e o coração confrangeu-se-nos.

Uma funda tristeza nos invadiu o espirito.

Pobre terra a nossa!...

AS DECLARAÇÕES DE UM VENCIDO

— Era noite quando chegámos a Queluz, disse Paiva Couceiro, quebrando o silencio pesado que se fizera. Já a bandeira encarnada e verde fluctuava no quartel. Na manhã seguinte fui procurado em Cascaes por um enviado do governo provisorio, que desejava saber qual a minha attitude.

— Era, pois verdadeira a noticia que os jornaes déram de que um representante do governo o procurára, noticia que depois um jornal do Porto desmentiu.

Fui... Fui procurado por um enviado do governo provisorio, a quem disse: *Reconheço as instituições que o Povo reconhecer. Mas se a opinião do Povo não fôr unanime, isto é, se o Norte não concordar com o Sul, estarei até ao fim do lado dos fieis á tradição. E se Caso se désse uma intervenção estrangeira para sustentar a monarchia, então passar-me-ia para o lado da Republica.*

— Pediu depois a sua demissão, não é verdade?

— Sim, pedi a demissão de official. E pedi-a porque, depois de tão longos annos de sacrificios e de trabalhos á sombra das côres azul e branca e dos castellos e quinas da nossa bandeira, não me acho com forças para abandonar o symbolo, onde me habituei a lêr escripta a historia gloriosa do meu paiz. Fazer com que um symbolo tenha raizes na alma de um povo e inspire respeito a todo o mundo, é trabalho de muitas gerações. E eu, pela minha parte, acho-me velho para principiar agora o esforço novo, que os louros de uma bandeira nova implicam.

Nós ouvimol-o em silencio, comprehendendo e avaliando a tristeza e a amargura que havia nestas palavras tão sinceras, tão leaes e tão nobres do valente official.

— O resto sabe-o o meu amigo. A demissão não m'a deram, mas eu no entretanto mantive o meu proposito, e fiz-me professor, e lá estou, na Escola Nacional, do largo da Annunciada, onde tem sempre um amigo ás suas ordens.

E effectivamente, Paiva Couceiro lá está todos os dias na Escola Nacional regendo a aula de inglez.

Continuará professor? Não o sabemos.

A Companhia do Cazengo offereceu-lhe o logar de seu director em Africa, logar que Paiva Couceiro não acceitou ainda, por não desejar afastar-se agora de seu pae, o general Paiva Couceiro, chefe da fiscalização do governo na Companhia do Caminho de Ferro.

Despedimo-nos e, pelo caminho, fantasiando o decorrer da vida daquella familia, que a essas horas estaria já rodeando e consolando o desalento e a amargura daquelle soldado admiravel, que tão honradamente soubera cumprir o seu dever, sentiamos uma dolorosa, uma angustiosa tristeza.

E' que ao nosso espirito surgia a figura querida de Frederico Pinheiro Chagas, e o coração torcia-se-nos na desesperada amargura de não nos poder ser dado tel-o junto a nós para o consolarmos tambem no seu desalento e na sua tristeza.

Pobre e querido Frederico!... Tão grande, tão nobre e tão desditoso!...

* * *

Acerca da existencia das associações secretas, em Lisboa, e a sua acção na revolução, extrahimos do *Liberal*, de Lisboa, o seguinte:

"Depois de uns rapidos momentos de cavaco sobre assumptos banaes, perguntámos a essa pessoa:

—Como eram organizadas as taes sociedades secretas?

—Isso é um pouco complicado, porque ellas obedeciam a uma engrenagem muito complexa.

Em primeiro logar, havia o canteiro, composto de cinco membros, que se chamavam rachadores; quatro canteiros formavam uma choça; cinco choças uma barraca, e cinco barracas uma venda.

—De fórma que tudo isto era composto de 500 homens.

—Mas havia mais gente, não é assim?

—Havia. A esse ponto, lá chegaremos. Deixeme continuar:

O chefe de canteiro era membro da choça; o chefe da choça membro da barraca, e a barraca era da venda, e o chefe da venda era da alta venda, que não tinha numero fixo de membros.

Está comprehendendo a engrenagem?

—Sim, senhor. O chefe de cada grupo era membro do seguinte em categoria?...

—Isso mesmo. Mas note: os revolucionarios inferiores não conheciam os superiores, porque, do canteiro, só o chefe conhecia os tres collegas da choça, o chefe da choça os quatro da barraca e assim por deante.

—Ha um pormenor que desejamos saber. Quantas vendas existiam?

—Que eu saiba, quatro.

—Portanto, estavam arregimentados 2.000 homens?

—Exacto. Voltando ao caso: Disse-se que os soldados rasos—deixe-me assim chamar aos de categoria inferior, das sociedades secretas—não sabiam quem eram os superiores, mas os superiores, os da alta venda, conheciam-n'os a elles todos.

—Como era isso?

—Por causa do papel que a arraia miuda, os rachadores, assignavam quando entraram no gremio.

Essa papeleta, firmada por elles, ficava tendo um alto valor para o conjunto das sociedades carbonarias.

João Pizarro

ALEXANDRE DUMAS, PAE (107)

As duas Dianas

para a janella para ver o pateo, e machinalmente poz-se a correr com os dedos pelos vidros. Mas, de repente, debaixo dos dedos, caracteres gravados no vidro com diamante chamaram a sua attenção... Approximou-se para ver melhor, e pôde ler distinctamente as palavras: *Diana de Castro*.

Era a assignatura que faltava á carta mysteriosa, que recebera no mez precedente.

Passou-lhe diante dos olhos uma nuvem e teve de se encostar á parede para não cair. Não o haviam enganado os seus presentimentos! Diana! Era Diana, a sua desposada ou a sua irmã, a que aquelle devasso Wentworth tinha em seu poder! era áquella pura e doce menina que elle ousava fallar do seu amor!

Gabriel levou involuntariamente a mão aos copos da espada.

Naquella occasião entrava Wentworth.

— Como da primeira vez, Gabriel, sem dizer uma palavra, levou-o á janella, e mostrou-lhe a assignatura accusadora.

O governador, a principio, fez-se pallido; depois, reanimando-se com aquelle imperio que tinha sobre si mesmo em grão elevado, disse:

— E então? o que quer dizer?

— E' este o nome da tal parenta doida, mylord? disse Gabriel.

— E' possivel; e depois? tornou lord Wentworth, com ar altivo.

— E depois? é que, se assim é, mylord, eu conheço a real parenta... muito arredada sem duvida. Vi-a muitas vezes no Louvre. Devo-lhe a minha vida, como todo o fidalgo francez a deve á filha de um rei de França.

— E depois?, tornou lord Wentworth.

— E depois, mylord, eu lhe tomarei contas do modo por que conserva aqui, e trata uma prisioneira de tal ordem.

— E se eu me recusar a dar essas contas, como já recusei ao rei de França?

— Ao rei de França! repetiu Gabriel, admirado.

— E' verdade, replicou lord Wentworth, com o seu inalteravel sangue frio. Um inglez, segundo me parece, não tem que dar satisfação das suas acções a um soberano estrangeiro, e, muito mais, estando o seu paiz em guerra com esse soberano. Ora pois, senhor de Exmés, se eu recusar dar conta do meu proceder?

— Nesse caso ver-me-hei obrigado a desafial-o, exclamou Gabriel.

— E espera, talvez, matar-me com essa espada, replicou o governador, que só trás por minha licença, e que eu posso tirar-lhe quando me parecer?

— Oh! mylord! mylord! disse Gabriel, furioso, tambem me ha de pagar.

— Pois muito bem, tornou o governador; não me negarei a pagar a minha divida, quando o senhor visconde tiver satisfeito a sua.

— Oh! bradou Gabriel, estorcendo as mãos, que não tenha eu agora a força de dez mil homens!

— E com effeito é uma pena para si, replicou lord Wentworth, que a justiça e o direito lhe atem as mãos; mas confesse que seria muito commodo para um prisionero de guerra obter simplesmente a sua quitação e a sua liberdade, cortando o pescoço ao seu crédor e inimigo.

— Mylord, disse Gabriel, esforçando-se por se conter, não ignora que mandei a Paris o meu escudeiro para me trazer essa somma em que falla. Não sei se Martim Guerra foi ferido ou morto na estrada, apezar do seu passe, ou se lhe roubaram o dinheiro. O facto é que elle não apparece; e, neste momento mesmo, vinha eu pedir-lhe que me deixasse mandar outro homem a Paris, pois não confia na palavra de um cavalheiro, porque, aliás, permittir-me-ia que fosse eu mesmo. Agora, mylord, não tem direito de me negar a licença, que vinha solicitar; ou melhor, eu tenho o direito de lhe dizer que tem receio da minha liberdade, e que não se atreve a proporcionar-me os meios de eu poder um dia servir-me da minha espada.

— E a quem diria isso, sr. visconde, replicou lord Wentworth, numa cidade, que está sujeita á minha immediata auctoridade, e onde não devia estar senão como prisioneiro e inimigo?

— Dil-o-ia bem alto, mylord, a qualquer homem que sentisse e pensasse, a qualquer coração nobre, a qualquer dos seus, officiaes, a qualquer obreiro, a quem o instincto ensinasse o seu dever, e todos conviriam commigo, mylord, que o senhor, não me facultando os meios de sair daqui torna indigno de commandar valentes soldados.

— Mas não pensa, replicou friamente lord Wentworth, que, primeiro que as suas palavras desenvolvessem o espirito de insubordinação entre os meus, uma palavra, um gesto meu, bastavam para que fosse arrastado a uma prisão, onde poderia accusar-me á vontade?

— Oh! é verdade! murmurou Gabriel, com os dentes cerrados.

Este homem de sentimento nada podia contra a impassibilidade desse outro homem de ferro e bronze.

Mas uma palavra fez mudar a scena, e restabeleceu repentinamente a egualdade entre Wentworth e Gabriel.

— Querida Diana! querida Diana! repetiu o rapaz com angustia, não poder eu nada em tua afflicção!

— O que é que diz? perguntou lord Wentworth, estremecendo; disse, creio eu: "Querida Diana!?" Disse-o, ou entendi mal, Dar-se-ha o caso que ama tambem a senhora de Castro?

— Não o nego! sim, amo-a! exclamou Gabriel. Tambem o senhor a ama!

(Continúa.)

A immigração hespanhola

O governo da Hespanha vae estudar o celebre relatorio do tenente Gamboa sobre a situação dos immigrantes no Brasil

Noticias recebidas pelo ministro da agricultura

Escreve-nos o jornalista hespanhol sr. A. Cid Lobello:

"Según las ultimas noticias que llegaron al sr. dr. ministro de Agricultura, el gobierno español vá á estudiar con el detenimiento necesario, el yá célebre relatorio del teniente Gamboa, que encierra, según afirma su autor, la verdad en todo lo que respecta al estado de los colonos españoles domiciliados en S. Pablo.

Esta noticia prueba que el digno ministro de España en el Brasil, reconoció las injusticias que hizo el sr. Gamboa á este país al relatar sus impresiones de viage, y confirma lo que dijo la própia prensa española de S. Pablo, tratando del asunto. Y digo el sr. ministro, porque és naturalisimo que la comunicación recibida por el dr. Toledo tuviese sido llevada á conocimiento de s. ex. por intermedio del exmo. sr. Fernandes Vallin.

Al final, és el proprio gobierno español que, con esta nueva y justa medida, reconoce la ligereza con que resolvió las exageraciones del sr. Gamboa y la violencia conque procuró remediarlas; ahora, és lógico esperar la anulación del decreto que tanto lastimó á los hijos del Brasil y á los muchos españoles que en él residen, y que debido á la prohibición de la emigración de sus paisanos, se hallaban atemorizados á cáusa de las consecuencias que, una enemistad justificada por la irreflectida medida gubernatiba, les pudiera proporcionar. El sr. Alvarado, presidente del consejo de emigración, á quien el gobierno mandó efectuar un estudio imparcial del relatorio Gamboa, apreciará á simple vista un hecho que clama por su rectificacion; ¿pudo investigar el sr. Gamboa en veinte dias que estubo visitando una docena de haciendas, acompañado de un representante del gobierno Paulista, asistiendo á una série de banquetes que le brindaron los propietarios de las haciendas, investigaria algo sobre el modo de vida de los colonos españoles como era su misión?

Lo que salta á la vista en el relatorio del sr. Gamboa és que no indagó nada en el própio terreno y elaboró su famoso trabajo por informaciones hijas de algún interés para el futuro de los informantes, que en mala hora se convirtieron en difamadores de los buenos créditos que goza el rico Estado de S. Pablo, el cual les brinda infelizmente hospitalidad.

Sabemos todos los que residimos en el Brasil hace muchos años y conocemos la vida de los colonos, que antiguamente ocurrian con frecuencia tragedias entre estos y los patronos; que á veces la desmedida ambición de los hacendados los indujo á no cumplir con los compromisos contraidos; que los inmigrantes no tenian hospederia que reuniese las necesidades del caso y su conducción de esta para las haciendas era hecha de fórma censurable; que las multas eran el recurso para acabar con los ahorros de los colonos, y que las leyes no eran garantia para el trabajador del campo por falta de ejecutarlas, nó pórque no existiesen en el cuerpo juridico y en los códigos por los cuales el Estado se rige. — De todo esto supimos nosotros y clamamos por medio de la prensa contra los desmanes de los prepotentes, obteniendo las más de las veces reparos á la injusticia.

Pero hoy, créalo el sr. Gamboa; si algunos casos se dán análogos á los expuestos, son casos aislados, excepciones de la regla, que apesar de cuanto hagan los legisladores para reprimir yá no eliminar, tendrán de darse siempre mientras la humanidad no llegue al *non-plus* de la perfección; y estos casos, raros en verdad no debian de merecer del sr. Gamboa el juicio que emitió en su relatorio, porque "*en todas partes cuecen habas*".

El Diario Español en su número de ayer, nos comunica que el gobierno del Estado de S. Pablo se ocupa actualmente y con especial atención, sobre los asuntos de la emigración, teniendo empeño en cercar á los colonos de toda clase de garantias para sus salarios y de mejorar lo posible la existencia del trabajador.

El asunto del sr. Gamboa, toca á su fin; y por lo que se puede deducir de las noticias recibidas no és temerario augurar que florecerá la verdad y vendrá la anhelada revocación del decreto que inspiró el relatorio del teniente investigador.

Rio, 21—11—1910. — *A. Cid Lobello.*"

Correio dos Theatros

VARIAS

Dá hoje, o Recreio, pela companhia da rua dos Condes, a *première* da opereta portugueza, *O senhor doutor*, original do dr. Mario Monteiro e musica do conhecido maestro Felippe Duarte.

A peça, cujo entrecho demos ha dias, gira em volta de episodios os mais ingenuos, sem que, por isso, sejam menos interessantes. Não ha, em sua acção, nada que possa ser dado como não digno da mais digna platéa, nem em seu dialogo ha *treta* para arrancar palmas á galeria, ou, dizendo melhor, não tem esse *double-sens* pornographico de que os escriptores theatraes têm ultimamente abusado, de modo condemnavel. O dr. Mario Monteiro transplantou para a scena o pittoresco das romarias minhotas, com os seus descantes e desgarradas, bellamente ajudado pelo scenographo Luiz Salvador e pelo maestro Felippe Duarte, cuja musica se inspira, aqui e ali, em canções populares portuguezas.

A encenação, movimentadissima, é de Pedro Cabral e de Avellar Pereira.

* * *

CINEMAS E...

Kinema Kosmos — Agradou por completo o programma que o Kosmos estréou no dia de hontem e que hoje repete. Esse bello programma maravilhoso como os anteriores consta das seguintes fitas: Visão á poeta, Forsa del destino, Não quero madastra, O falso maestro Don Cesar, Barbeado salvador e Carando o importunador.

Cinema Rio Branco — O successo que sempre alcançou o *Pae e amor* animou a empreza William & C., a fazer voltar hoje á tela essa empolgante revista. Convém notar que este cinema está provisoriamente no Pavilhão Internacional, á avenida Central.

Cinema Excelsior — O elegante Cinema Excelsior na rua do Cattete, esquina da Dous de Dezembro dá hoje um artistico e deslumbrante programma novo, com que elle inaugura as suas récitas da moda, tendo ainda no salão grande orchestra e distribuindo mimos ás senhoras. Do programma destacam-se A Feria, Legenda da Mythologia e Dod voluntario da Cruz Vermelha (nova no Brasil).

Cinema Soberano — *O Rio por um Oculo* continúa levando ao Soberano enchentes formidaveis. Hoje lá o temos e é de esperar que nem um só logar fique vasio no popular cinema.

Cinema Paris — Hoje, no Paris, estréa um sumptuoso programma novo de fitas sensacionaes que são de agradar por certo. São as seguintes: O perdido das Tulherias, O amor não conhece edade, Dedicação indiana, Cautela ahi está a vespa, Anarchista sem o saber e Qual é o assassino?

Cinema Odeon — Os dois rivaes, Situações angustiosas, Qual é o assassino, Anarchista contra a vontade, Dedicação na India, Evadido das Tulherias, são as fitas que o Odeon hoje nos apresenta no programma e estréar. Vae mais uma vez o publico ter occasião de apreciar bellas producções cinematographicas.

Cinema Ideal — O magistral programma inteiramente novo que o Ideal faz estréar hoje compõe-se das seguintes fitas: Uma dôr de dentes afortunada, Innocinata, Terriveis consequencias de um salvamento, O violino quebrado, Os dois rivaes, Consola? ahi está uma vespa, Gaumont-Journal com varias novidades de sensação.

Cinema Ouvidor — As ultimas novidades da cinematographia moderna, de producção americana e franceza compõem o sensacional programma de hoje no Ouvidor. Eil-as: Uma dôr de dentes afortunada, Aventuras de Alice, As danças no Thibet, O innocinato e ladera, campeão de box.

DIA SOCIAL

DATAS INTIMAS

O dr. Carlos Seidl director do Hospital de S. Sebastião, recebeu hontem as mais sinceras provas de apreço, por motivo do seu anniversario.

A's 8 horas da manhã foi celebrada na matriz de S. Christovão, pelo padre Ricardino Seve, vigario daquella freguezia, uma missa em acção de graças, acompanhada de canticos, assistindo ao acto religioso o anniversariante, sua exma. familia, grande numero de cavalheiros, senhoras e senhoritas de sua amizade.

Durante o dia recebeu o dr. Carlos Seidl, muitas visitas e grande numero de telegrammas, cartas e cartões de cumprimentos.

A' noite a sua residencia esteve cheia de pessoas da nossa melhor sociedade.

Fez musica, tendo terminado a reunião a hora adeantada da noite.

O dr. Carlos Seidl, sua dignissima esposa e filhas captivaram a todos com excessiva gentileza.

——— Completa hoje mais um anniversario natalicio a senhorita Florinda da Motta e Silva, filha do sr. José da Motta e Silva, funccionario da Associação Commercial.

——— Faz annos hoje o dr. Oscar Varady.

——— Passa hoje mais um anniversario natalicio a gentil senhorita Emilia das Neves Affonso. A' noite haverá em sua residencia, em Botafogo, uma recepção intima, offerecida ás suas amiguinhas.

——— Faz annos hoje a senhorita Nair Rodrigues Baptista.

* * *

CONCERTOS

Por motivo de força maior, fica adiado para quando se annunciar, o concerto, marcado para sabbado, 26 do corrente, no salão do Hotel de Santa Thereza, em beneficio do culto da capella dos Junquilhos e dos pobres mantidos pela associação das Damas de Santa Cecilia.

* * *

PARTIDAS E CHEGADAS

Hospedaram-se hontem no Hotel Avenida as seguintes pessoas: Francisco Augusto Marques, dr. Caetano Marinho, Raul Paulo de Almeida, Bento Caldas, J. M. Susham, W. Max, José Lourenço da Silva, mlle. Vieira Canção, Chas H. Pratt, Francisco Kuner, Julio Fabio, dr. Raphael Curtony, Claudio José de Miranda, V. J. S. Cerrenka, commandante Gomes Pereira, Seraphim Francisco Pereira, F. Schmidlim, e familia, Antonio Marcado, Virgilio A. Moraes e familia, dr. Carlos Vallan, Annita Chrutoffet Loeuru e dr. José Steidle.

* * *

MISSAS

MISSA EM ACÇÃO DE GRAÇAS — Festejando o restabelecimento de saude da senhorita Henriqueta Pires Ferreira, adjunta na Escola Modelo Estacio de Sá, o pessoal docente dessa casa de educação, fez hontem rezar no altar-mór da matriz de S. Joaquim, uma missa em acção de graças.

O piedoso acto, que se revestiu de toda a solemnidade, sendo cantada a Ave-Maria ao Evangelho e o Salutaris á elevação da Hostia, teve a assistil-o, além de grande numero de alumnos, as seguintes pessoas: dr. Rodrigues da Silveira, inspector escolar; dd. Amelia Dias da Cruz Rocha, directora da Escola Modelo Estacio de Sá; Isabel Nunes da Costa e Silva, Regina Nunes da Costa, Clara Pinto de Mello, Maria de Lourdes Miranda, Ruth Godoy Kelly, Alda de Bellido, Alice Barreto, Maria Carolina de Miranda Costa, Laura Rocha, Augusta de Sá, Aida Rodrigues, Laurêta Sterling, Alzira Macedo, Bertha Vallim, Herolilia Vallim, Thereza Castro, Scolia Lima e Silva, Laura Teppert, Alzira Dias da Cruz, Antonia Nunes, Denezella Lemos, Adelina Picão Ferreira, viuva Pires Ferreira, Albertina Castellões, Carmen de Lima e Silva, e os srs. José Baptista Castello, Mario de Lima e Silva, José Castey, Nelson Nunes da Costa, Adhemar de Lima e Silva, Heleio Silva e Vicente de Paulo e Silva, nosso companheiro de imprensa.

——— Falleceu no sabbado ultimo o estimado remador Guilherme Benning, fundador do antigo Club Canoeiros, Voluntarios do Remo e do actual Club de Natação e Regatas, onde prestou relevantes serviços, conquistando a primeira victoria deste club.

O finado possuia cerca de trinta medalhas, conquistadas nos diversos sports, pelos quaes tomara o maior interesse e conquistou o seu maior prazer.

A missa de setimo dia, por sua alma, realizou-se hontem na egreja de Sant'Anna.

O acto foi celebrado pelo padre Paschoal Bernina, tendo como acolyto o sr. José Maria da Costa.

Notámos entre as pessoas, além da familia e de representantes de diversos clubs sportivos, as seguintes pessoas: Joan Martin, José dos Santos, Hymalaia e Arabanja Mello, Sobrinho, representantes da loja maçonica Pensalto do Julho; Arnaldo Talhos Simas, pelo Club Natação de Regatas; Secundino José de Silva, Antonio da Cunha e familia, d. Emiliana Gardyne, Maxima Candan, mme. Bisso e familia, Alfredo Fonseca e representantes de todas as secções da livraria Garnier, d. Ernestina Sanderson e familia, Garnier & C., Alexandre Prévost, Antonio dos Anjos Campos, João Pedroso e familia, mme. Verdan, Bernardo de Andrade e familia, mme. Pouchon, Sebastião José de Azevedo, Alfredo Ianis e Souza Laurindo, pelo *Correio da Manhã*.

* * *

FALLECIMENTOS

No cemiterio da Veneravel Ordem Terceira de Nossa Senhora do Monte do Carmo foi sepultado hontem o sr. Antonio Casemiro Augusto, solteiro, de 36 annos de edade, fallecido á rua Padre Miguelino n. 6, de onde saiu o feretro ás 5 horas da tarde.

——— O enterro do inditoso actor José Dias Braga, viuvo, de 65 annos de edade, teve logar hontem, no cemiterio de S. Francisco Xavier, tendo saido o feretro da rua do Senado n. 225, ás 5 horas da tarde.

——— Realizou-se hontem, no cemiterio de São Francisco Xavier, o enterro do sr. João Bemvindo Ramos, casado, de 42 annos de edade, fallecido á rua General Bruce n. 46.

Uma explosão de gaz quasi incendeia um predio

Morte de mais uma victima

Noticiámos, na terça-feira passada, a explosão occorrida na casa da rua Voluntarios da Patria n. 144, que resultou queimar gravemente as pessoas da familia do sr. Jonathas Pereira, concessionario da Empreza Funeraria, que tambem ficou queimado em diversas partes do corpo.

No dia seguinte, accrescentavamos o lamentavel resultado dessa triste occorrencia, com a morte da menina Maria, filha daquelle cavalheiro, que succumbiu ás horriveis queimaduras recebidas.

A sorte entretanto, não quiz que o lar do sr. Jonathas Pereira ficasse enlutado só com a perda daquelle ente querido.

Hontem, tambem em consequencia do estado grave em que se achava, veiu a fallecer a inditosa sra. d. Albertina Schmidt Pereira, esposa daquelle cavalheiro, apezar dos esforços empregados pelos medicos que della cuidavam.

A triste noticia impressionou muito a maior parte das familias residentes no bairro de Botafogo, onde é muito conceituada a familia Schmidt Pereira.

O enterro de d. Albertina effectuar-se-á hoje, ás 8 1/2 horas da manhã, no cemiterio de S. João Baptista, saindo o feretro da rua Voluntarios da Patria n. 92.

Desembargador Cintra

Após torturantes padecimentos, falleceu hontem nesta capital o desembargador Guilherme Cintra.

O extincto era um magistrado estimado e intelligente, tendo feito brilhante carreira, até se aposentar ultimamente no cargo de desembargador da Côrte de Appellação.

Sempre foi um bom o desembargador Guilherme Cintra, tendo por vezes se sacrificado a seus amigos.

Seu enterro terá logar hoje, ás 5 horas, saindo o feretro de sua residencia para o cemiterio de S. João Baptista.

———

O ministro do Interior dirigiu o officio seguinte ao director da Escola Nacional de Bellas Artes:

"Declaro-vos, para os fins convenientes, que o conselho superior de Bellas Artes deverá reunir-se de novo, em dia e hora que marcareis, afim de deliberar sobre a concessão do premio de viagem relativo á ultima exposição.

Restituo o documento que acompanhou o officio da commissão directora daquella exposição, de 15 de outubro proximo findo."

O documento em questão é o recurso interposto pelos pintores Joaquim Soares da Silva e Presciliano Silva, contra a decisão do jury, que indicou o pintor italiano Francisco Manna para o referido premio.

———

Regressa amanhã para o Rio Grande do Sul o engenheiro militar coronel Augusto Sisson, encarregado da construcção dos quarteis naquelle Estado.

Mais um desastre na Central do Brasil

Ainda o azar do Conde de Frontin

Deu-se hontem, no kilometro 430, proximidades da estação de Villa Queimada, o encontro do trem de cargas C 11, com a locomotiva 511, que procedia de Lavrinhas, ficando avariados dois carros e ambas as machinas.

O conde de Frontin, que havia passado á noite na Estrada, quando de regresso á esta ferro-via—6 1/2 da manhã—tendo recebido os primeiros telegrammas sobre a occorrencia, reuniu em seu gabinete de trabalho varios engenheiros, tendo com elles longa conferencia.

Designou os drs. Carlos Euler, Assis Ribeiro, Guedes da Costa e Castro Barbosa Filho, afim de partirem para o local do desastre, de modo a evitar maior perturbação no horario e providenciarem sobre o inquerito.

Os feridos, que são os dois machinistas, os dois foguistas e dois guarda-freios, pertencentes ao deposito da Barra, foram removidos logo depois do desastre, para o hospital de Queluz, onde foram medicados e continuam á disposição da Estrada.

Sobre o facto, recebeu o conde os seguintes telegrammas:

"Villa Queimada — Machinista do C P 11 passou esta estação toda velocidade, não recebendo respectiva licença e não respeitando signaes encarregados de entrada e saida e o desta agencia, indo esbarrar-se machina 511, que procedia de Lavrinhas. Esta estação não tem responsabilidade alguma facto, tendo já dado as primeiras providencias."

Queixam-se os negociantes e proprietarios de carroças do modo por que é feito o serviço de entrega de mercadorias na estação do Bangú, visto que a linha de desvio que ali existe se acha dentro do jardim da Fabrica, e que esta não consente o transito por esse lado, ficando dest'arte o commercio prejudicado por não poder descarregar as mercadorias de maior volume na nova plataforma da estação.

Chamamos a attenção de quem de direito para essa irregularidade.

VIDA ACADEMICA

FACULDADE LIVRE DE SCIENCIAS JURIDICAS E SOCIAES DO RIO JANEIRO

Serão chamados hoje, ás 2 horas da tarde, a provas escriptas de medicina publica, todos os alumnos inscriptos no 5º anno.

FACULDADE LIVRE DE DIREITO

No dia 1 de dezembro começarão os exames da 1ª época.

ESMOLAS

Pelo 5º anniversario da morte de d. Barbara Telles recebemos 5$ e 700 "coupons" para os pobres.

ASSOCIAÇÕES

ASSOCIAÇÃO PROTECTORA DOS EMPREGADOS NO COMMERCIO — Esta associação commemorou o 8º anniversario de sua fundação no dia 23, ás 7 horas da noite, com uma sessão solenne, que esteve bastante concorrida, attendendo ao estado anormal desta cidade com a revolta da esquadra nacional.

A directoria recebeu diversos cumprimentos pessoaes, por telegrammas e cartas.

O associado sr. Antonio Sergio Rodrigues brindou a directoria em seu nome, e no de seus consocios.

Falaram ainda brindando a directoria, diversos associados.

A todos agradeceu o vice-presidente em exercicio José Pinto Soares de Moura, em seu nome e no dos seus collegas de administração.

Finda a sessão, a directoria offereceu ás pessoas presentes uma modesta mesa de doces, vinhos e refrescos.

A's 10 horas da noite, todos se retiraram satisfeitos pela maneira distincta com que foram acolhidos pela directoria.

SOCIEDADE AUXILIADORA DOS ARTISTAS ALFAIATES — Esta sociedade realiza amanhã, uma sessão solenne para commemorar a inauguração do edificio adquirido, á rua do Hospicio n. 81, para séde social.

Em vespera do Congresso das Sociedades Mutuas.

A CAIXA INTERNACIONAL MUTUA DE PENSÕES

Decreto do Executivo Nacional

Pelo Ministerio da Justiça foi lavrado um decreto, cujas disposições principaes são as seguintes:

"1º E' cassada a personalidade juridica e a autorização para funccionar como sociedade anonyma á Caixa Internacional de Pensões, si antes de 31 de março do anno proximo não tiver apresentado á approvação do poder executivo a reforma dos estatutos de accordo com o 2º considerando deste decreto e sobre a base de qualquer das fórmas seguintes:

a) Eliminação dos accionistas, entregando-se immediatamente a sociedade aos subscriptores;

b) "Eliminação dos accionistas dentro de um prazo determinado", na fórma indicada na ultima parte do relatorio do inspector geral de justiça, observando-se, em consequencia, as unicas disposições ali estabelecidas e sem prejuizo das demais observações de detalhes que sejam indicadas em face dos estatutos que sejam apresentados á approvação do governo.

2º "Desde esta data, a inspecção de justiça intervirá no funccionamento da Caixa Internacional Mutua de Pensões, observando pessoal e permanentemente as operações da sociedade"

De accordo com o 2º considerando, o decreto de suppressão da personalidade juridica PROCEDE EM VIRTUDE DAS VIOLAÇÕES NOTADAS e de conformidade com o estabelecido no art. 48, do Codigo Civil e 370 do Codigo do Commercio, na sua ultima parte, e 33 do Codigo Civil; "entretanto, sem embargo por se tratar de uma sociedade que affecta os interesses de um grande numero de pessoas, o poder executivo entende ser prudente evitar quanto possivel a LIQUIDAÇÃO IMMEDIATA DA SOCIEDADE", que se daria, si a suppressão da personalidade juridica fosse feita neste momento".

Então, e procurando um termo de consideração que permitta a tolerancia da sociedade, apartando o inconveniente principal do seu funccionamento e o que a torna incapaz de preencher plenamente seus fins, "inclina-se a decretar a suppressão da personalidade juridica subsidiariamente", para o caso de, em breve prazo não serem reformados substancialmente os estatutos, substituindo-se os accionistas pelos subscriptores, na direcção dos interesses sociaes.

O plano dessa nova organização deve ser estudado pelos accionistas, que vão desapparecer e pelos subscriptores que os substituirão, sem prejuizo de indicar o poder executivo, desde já, quaes devem ser as bases principaes.

Em outros considerandos diz o decreto "que não se comprehende que os que entram com fundos e formam um capital valioso e os 40.000 individuos ou mais, que têm contribuido para as caixas sociaes, até 31 de julho com $7.151.000 min, VEJAM DESAPPARECER DESSA IMPORTANCIA $2.194.762 PARA EXAMINAR e ADMINISTRAR O RESTANTE OU SEJA $4.956.238, O QUE EQUIVALE A 42 1/2 POR CENTO PARA GASTOS PARA ACCIONISTAS, SEM QUE LHES SEJA DADO TER QUALQUER INTERVENÇÃO NA DISPOSIÇÃO DESTES FUNDOS".

(Extrahido de *La Argentina*, de Buenos Aires, 5—11—1910.)

Aviso

O major Antonio Augusto da Cunha participa aos seus parentes e pessoas de sua amizade que o casamento de sua filha Julieta com o sr. 2º tenente Octavio Garcia Barão fica transferido para o dia que for ulteriormente annunciado. 2936

Vassouras

AGRADECIMENTO

João Alberto de Souza Casanova, Luiza Casanova Tondella e filhos, Custodio de Souza Casanova, Mario de Souza Casanova e familia, Alberto de Souza Casanova e familia, Antenor de Souza Casanova, Christovam Duarte dos Santos e familia, Maria Joanna Casanova e familia, Manfredo Olympio Corrêa e filhos e Anna Maria da Costa e filhos (ausentes), agradecem de coração, a todas as pessoas que os acompanharam no sentimento de saudade, pela partida de sua cara esposa, mãe, sogra, avó, irmã e tia, Candida Clara da Silva Casanova, quer visitando-os pessoalmente, por cartas e cartões, quer acompanhando o corpo ao cemiterio, a todos hypothecando eterna gratidão.

Vassouras (Rio), 22 de novembro de 1910.

Entre brizas de alegria e canticos de anjos, conta hoje mais um anniversario a graciosa demoiselle JULIA EHRENDS; por tão faustosa data cumprimenta-a seu noivo

2928 D. Abreu.

TERRA & MAR

EXERCITO

Embarcou hoje, ás 2 e 35 da manhã, na estação de S. Christovão, o 51º batalhão de caçadores, vindo de S. João d'El-Rey, sob o commando do tenente-coronel Gustavo Sarahyba, tendo aquartelado no quartel typo.

——— O capitão Benedicto Chrystalino de Carvalho, do 16º batalhão de caçadores, foi mandado, pelo Departamento da Guerra, addir a um dos corpos da 1ª brigada estrategica, durante o movimento revolucionario, afim de prestar os seus serviços.

——— Devem comparecer ao quartel general da 9ª região de inspecção, todos os officiaes da 11ª e 12ª, que se acham nesta capital com permissão, licença, addidos ou em transito, afim de seguirem para os seus corpos por via terrestre, com urgencia.

No referido quartel general, serão fornecidas as respectivas passagens.

——— Foi declarado que o 51º batalhão de caçadores, chegado de S. João d'El-Rey, fica addido a esta guarnição.

——— Asseveramos que é absolutamente destituido de fundamento a noticia hontem publicada de que as fortalezas da barra foram intimadas pelos sediciosos a não atirarem sobre elles.

Dadas a estas, as instrucções que as autoridades militares julgaram necessarias, tem os respectivos commandantes agido perfeitamente dentro da esphera de acção préviamente estabelecida.

——— Tem se apresentado no quartel general da 9ª região, diversos officiaes que se acham nesta capital em varios caracteres, afim de prestarem os serviços, na occasião precisa, em vista dos factos da sublevação dos marinheiros da Armada.

——— Serviço para hoje:

Superior de dia, capitão Adolpho de Araujo Famiilar.

Official de ronda, do 13º regimento de cavallaria.

Amanuense de serviço no quartel general, amanuense Aquino.

——— Uniforme, 5º.

* * *

CORPO DE BOMBEIROS

Serviço para hoje:

Estado-maior, alferes Affonso.

Promptidão, alferes Alcebiades e Moraes.

Ronda nos theatros, alferes Fernandes.

Manobras de registros, furriel Torres.

Medico de dia, dr. Vianna.

Pharmaceutico, alferes Herminio.

——— Uniforme, 7º.

Commandante da guarda, furriel Araujo.

Dia ao Corpo, sargento Vaz.

Ronda externa, sargento Mendonça e furriel Lemos.

Reforço, furriel Ramiro.

ALFANDEGA

Esta repartição arrecadou hontem a quantia de 296:640$255, sendo 119:618$860, em ouro e...... 177:021$395, em papel.

De 1 a 24, do corrente foram arrecadados...... 6.872:098$202

Em egual periodo do anno findo foram arrecadados 5.571:718$436, sendo a differença, para mais, no corrente anno de 1.250:380$766, em papel.

——— Vae ser encaminhado ao ministro da Fazenda um recurso de Gonçalves Zenha & C., interposto do despacho da inspectoria mandando cobrar direitos aduaneiros sobre 200 caixas de formicida Pestana, despachadas em outubro ultimo.

——— Despachos da inspectoria:

Domingos Perestrello, pedindo que se encaminhe ao ministro da Fazenda um recurso interposto de decisão da inspectoria, classificando como tendo aberto da taxa de 18% por kilo, a mercadoria contida em uma caixa e para a qual pediram classificação prévia — Encaminhe-se;

Janowitzer Wahle & C. — Verifique e informe o sr. Delfino de Resende;

James Magnus & C. — Archive-se para produzir effeitos opportunamente;

J. Fernandes Alves & C. — Deferido;

A. J. Garcia & C. — Informe a 2ª secção, ouvida a 3ª;

Genaro Accetta & Filho — Deferido;

Szule Raedler & C. — Sim, pagando 5 o/o de expediente;

Borlido Maia & C. — Deferido;

Santos Fontes & C. — Digam os ajudantes e chefes de secção sobre o fiador apresentado pelos supplicantes;

Jamegata & C. — Informe a 2ª secção, ouvida a 3ª;

Alfredo Pavageau — Examine-se informe o sr. Luiz Soares.

——— Tiveram entrada na 1ª secção e foram distribuidos aos funccionarios abaixo, os seguintes manifestos:

N. 1.276, do vapor francez "Colbert", procedente de Liverpool, consignado a Norton Megaw & C., ao sr. Thomé Rodrigues;

n. 1.277, do vapor allemão "Cap Ortegal, procedente de Hamburgo, consignado a Theodor Wille & C., ao sr. C. Monteiro.

COMMERCIO

Rio, 24 de novembro de 1910.

CAMBIO

O British Bank e o Banco do Brasil continuaram com a taxa official de 16 3/16 d. sobre Londres, e os outros bancos com a de 16 1/8 d.

O mercado conservou-se indeciso, abrindo com o Banco do Brasil sacando a 16 3/16 d., e os bancos estrangeiros a 16 1/8 d., sem offerias de outro papel para a qual havia dinheiro a 16 7/32 d.

A' tarde os bancos estrangeiros tambem sacavam a 16 3/16 d., com dinheiro em banco a 16 1/4 e 16 9/32 d., conforme as cotações.

RECEBEDORIA DE MINAS

Arrecadação do dia 24	5:924$159
De 1º a 24	304:393$112
Em egual periodo do anno passado	356:350$199

A BOLSA

O movimento foi o seguinte:

VENDAS

Apolices:	
Geraes (5 °/°), 96 a.	1:026$000
Dito, 5 a.	1:027$000
Emprestimo 1909, 21 a.	1:002$000
Dito, 8 a.	1:000$000
Est. do E Santo (6 °/°), 10 a.	850$000
Estado de Minas, 83 a.	910$000
Emp Municipal (1906), 50 a.	190$000
Dito (1909, nom.), 33 a.	165$000
Dito de Nictheroy, 5 a.	205$000
Est. do Rio (4 °/°), 37 a.	88$000
Bancos:	
Brasil, 50 a.	205$000
Companhias:	
S. Mineira, 100 a.	80$000
V. e Minas, 200 a.	82$000
Dito, 30 a.	83$000
Docas da Bahia, 800 a.	38$500
Dito 500 a.	39$000
Docas de Santos, 100 a.	375$000
Cortume Santa Cruz, 70 a.	215$000
Debentures:	
J. Botanico (nom.), 50 a.	212$000
Mageense, 100 a.	206$000
Antonio Jannuzi, Filho & C., 100 a.	206$000
Mercado Municipal, 25 a.	195$000
Alvará:	
Apa. geraes (5 °/°), 5 a.	1:024$000
Dito, 8 a.	1:026$000

MERCADO DE CAFE'

As vendas de hontem, para a exportação, foram avaliadas em 5.000 saccas.

Hontem, o mercado conservou-se inactivo e, nos pequenos negocios effectuados pareceu regular o preço de 10$900 por arroba, pelo typo 7.

Para a exportação, a procura foi pequena, realizando-se um ou outro negocio, continuando o mercado frouxo e com os preços consideradas nominaes.

AVISOS

CORREIO—Esta repartição expedirá malas pelos seguintes paquetes:

Hoje:

Tijuca, para Bahia e Europa, via Lisboa, recebendo impressos até ás 6 horas da manhã, cartas para o interior até ás 6 1/2, idem com porte duplo e para o exterior até ás 7.

Breyndon, para Santa Lucia, recebendo impressos até ás 6 horas da manhã e cartas para o exterior até ás 7.

Jupiter, para Santos e mais portos do sul, recebendo impressos até ás 9 horas da manhã, cartas para o interior até ás 9 1/2, idem com porte duplo até ás 10.

Ceará, para portos do norte, recebendo impressos até ao meio-dia, cartas para o interior até ás 12 1/2 da tarde, idem com porte duplo até á 1 e objectos para registrar até ás 11 da manhã.

Canning, para Santos, recebendo impressos até ás 11 horas da manhã, cartas para o interior até ás 11 1/2, idem com porte duplo até ao meio-dia e objectos para registrar até ás 11 da manhã.

Amanhã:

Itauba, para Santos e mais portos do sul, recebendo impressos até ás 8 horas da manhã, cartas para o interior até ás 8 1/2, idem com porte duplo até ás 9 e objectos para registrar até ás 6 da tarde de hoje.

LOTERIAS

NACIONAL

Resumo dos premios da 177ª — 173ª loteria da Capital Federal, extrahida em 24 de novembro de 1910—258ª extracção.

PREMIOS DE 16:000$000 A 200$000

28856	16:000$000	10603	200$000
29192	2:000$000	18423	200$000
37812	1:000$000	2:314	200$000
14343	500$000	25026	200$000
27602	500$000	34182	200$000
1731	200$000	37492	200$000
2948	200$000	37561	200$000
7778	200$000		

PREMIOS DE 100$000

1383	1603	2285	6740	7249	8950
11589	13672	15826	23609	25211	25684
26448	29634	35512	36621	33389	33422
35855	39923				

APPROXIMAÇÕES

28855 e 28857		200$000
29191 e 29193		200$000
37811 e 37813		100$000

DEZENAS

28851 a 28860	30$000
29191 a 29200	20$000
37811 a 37820	[illegible]

CENTENAS

28901 a 29000	6$000
29101 a 29200	5$000
37501 a 37600	4$000

Todos os numeros terminados em 56 têm 4$000.

Todos os numeros terminados em 6 têm 2$000, exceptuados os terminados em 56.

O fiscal do governo, major *Francisco de Assis*.

O director-presidente, *Alberto Saraiva da Fonseca*.

O director-assistente, Dr. *Antonio Olyntho dos Santos Pires*, vice-presidente.

O escrivão, *Firmino de Cantuaria*.

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Resumo dos premios da loteria do Rio Grande do Sul extrahida em 23 de novembro de 1910, 235 extracção.

PREMIOS DE 20:000$000 A 200$000

5104	20:000$000	4338	200$000
10672	2:000$000	4737	200$000
2197	1:000$000	5171	200$000
3960	500$000	5845	200$000
3995	500$000	6899	200$000
3-97	500$000	7537	200$000
2816	500$000	7730	200$000
4553	500$000	8807	200$000
1518	200$000	12007	200$000
2425	200$000	15917	200$000
3048	200$000	15928	200$000
3919	200$000		

PREMIOS DE 100$000

1099	1633	1925	2033	2891	3699
4924	5107	5169	5173	5277	6896
6734	8384	8897	8509	8519	9138
9367	9916	10093	10341	11042	11263
12737	13323	14232	15195	15406	15805

PREMIOS DE 50$000

1517	1600	1697	2443	2961	3485
4139	4820	5920	6634	6943	8417
8526	8551	9322	9513	9701	10660
11544	12787	12916	13201	13832	14084
14737	15297	15464	15515	15768	15924

Todos os numeros terminados em 4 têm 5$000.

Tem mais 450 premios de 10$000 que se acham na lista geral á rua Sete de Setembro, 29, moderno.

Em 29 do corrente, 20:000$ por 5$, á venda em todas as casas lotericas.

CANDELARIA

Lista geral dos premios da 2ª loteria da Candelaria, do plano n. 13 extrahida em 24 de novembro de 1910.

PREMIOS DE 10:000$ A 100$000

2791	10:000$000	2789	100$000
198	1:000$000	2.91	100$000
5810	500$000	3454	100$000
[illegible]	200$000	5364	100$000
1547	[illegible]	5201	100$000
[illegible]	200$000	5358	100$000
20	100$000	5572	100$000
383	100$000	5891	100$000

PREMIOS DE 30$000

243	423	458	467	722	750	2589
2969	3155	4839	5424	5043	5817	5922
5940						

PREMIOS DE 20$000

53	178	300	1146	1686	1820	2313
2419	2487	2841	2937	3962	4245	5099
5497	5780	5835	5872	5892	5968	

APPROXIMAÇÕES

2790 e 2792	100$000
197 e 199	50$000

DEZENAS

2791 a 2800	15$000

Todos os numeros terminados em 1 têm 6$000.

O fiscal do governo, dr. *Pereira de Albuquerque*.

O fiscal da Prefeitura, dr. *Jorge Dyott Fontenelle*.

Representante da irmandade, *Mathias A. Tavares Ferreira*, provedor interino.

O escrivão, *Arthur Gerhard*.

SECÇÃO LIVRE

Pagamento de 20:000$

Por conta de terceiros, ao sr. Arthur Martina, da Casa Lebre & Filhos, foi pago hontem, pela thesouraria das Loterias de S. Paulo, a quantia de 20:000$, premio que coube ao bilhete n. 59.902, na extracção realizada em 7 do corrente.

Este bilhete foi vendido, em Araraquara, pelo agente, sr. Servulo Corrêa de Almeida.

(Dos Jornaes de S. Paulo, 23.)

Salve, 25—11—1910

Faz annos hoje o sr. Isidro Cardoso, digno empregado da firma T. C. & C. Por esta feliz data, cumprimenta o seu particular amigo

J. C. Ferreira.

Só não mobilia a casa quem não quer

Vendas a prestações

Os abaixo assignados pedem a todas as pessoas que precisam mobilar suas casas não o façam sem primeiro visitar o nosso estabelecimento, aonde encontrarão o escolhido sortimento de **moveis nacionaes e estrangeiros**, tapetes e capachos, serviços para toilette e colchoarias. Afastando-nos da norma seguida em geral, isto é, vender a titulo de barato artigos de inferior qualidade, temo-nos esforçado **na escolha das madeiras e no bom acabamento da obra, sahida de nossas officinas.**

Achando-se todos os nossos artigos **catalogados** e com **preços marcados (fixos)** as nossas **vendas são feitas sem augmento ou desconto seja a prestações ou a dinheiro.**

Remettem-se catalogos para os Estados

Martins Malheiro & C.

111 - RUA DA ALFANDEGA - 111

Entre Uruguayana e Ourives

TELEPHONE 2150 TELEPHONE 2150

VENDE-SE tudo: armações, balcões, vitrines, fixas de um vidro e de dois, e de centro de salas; 50 toldos, diversos fogões a gaz, de varios tamanhos; ditos patentes, escrivaninhas, carteiras de collegio, 80 mesas para fabricas de cerveja, e outras coisas, cofres Debizais, balanças diversas, espelhos e muitas outras coisas. Rua do Hospicio ns. 187 e 189.

VENDEM-SE machinas para fazer cigarros, novas, a 25$; na rua da America n. 68, sobrado.

VENDE-SE uma especial fazenda para creação, com 200 a 204 alqueires geometricos, em boas terras para cultura de cereaes e pastagens, a 9 k., pouco mais ou menos de importante cidade e estação da Central, a 3 1/2 horas do Rio. Tem boa casa de morada e moinho, por 20 contos. Clima saluberrimo; informações com os srs. N. Carelli & C.; rua Uruguayana n. 144 e Guilhot & Roiz. Rezende, E. do Rio. 2400

VENDE-SE um predio, 7 contos, Villa Izabel; rua Visconde de Abaeté n. 59. 2677

VENDEM-SE dois predios por 9 contos, Villa Izabel; rua Visconde de Abaeté n. 59.

VENDE-SE um palacete, Villa Izabel; rua Visconde de Abaeté n. 59; trata-se com o proprietario. 2629

VENDEM-SE duas casinhas, na rua D. Clara n. 364, estação do Realengo; trata-se na rua Castro Rezende n. 131, Meyer. 2573

VENDE-SE o chalet da rua Imperial n. 232, estação do Meyer, tem tres salas, quatro quartos, cozinha, etc., é servido pelos bondes de Cachamby e José Bonifacio, preço 8:500$; trata-se no mesmo. 2566

VENDE-SE em leilão, na proxima sexta-feira, 25 do corrente, ás 4 1/2 horas da tarde, duas magnificas vaccas de raça e prenhas de seis mezes, e que dão 20 garrafas de leite; na rua da Alegria n. 473. 2674

VENDEM-SE armações, balcões, utensilios, para todos os negocios, assim como se faz qualquer armação ou outro utensilio qualquer sob medida, a gosto do freguez, a preço sem competidor; na rua Senhor dos Passos n. 47. N. B. — A obra feita em nossa officina [illegible]

VENDEM-SE os predios livres e desembaraçados, na rua Sá n. 135, rua Moreira ns. 135 e 129, para tratar neste ultimo, estação do Encantado. 2850

VENDE-SE um relogio de parede, novo, inglez, proprio para casa de luxo, preço barato, de pessoa que se retira: na rua Pinto de Azevedo numero 16. 2866

VENDE-SE "O Malho", já encadernado, desde o primeiro numero do primeiro anno, a 5$ cada volume; rua Pinto de Azevedo n. 16.

VENDE-SE um predio, proximo á rua Conde de Bomfim, jardim ao lado, grande quintal, por 16 contos; trata-se na avenida Central numero 87. 2868

VENDE-SE uma casa na rua Curupaity n. 151, com grande terreno, por 1:300$, Todos os Santos. 2877

VENDE-SE uma officina de calçado, com bastante freguezia; na rua Visconde de Sapucahy n. 131. 2895

VENDE-SE, por 200$, uma porta de cartões postaes, vendendo por dia 100$ de movimento, aluguel 60$; no largo do Capim n. 2. 2927

VENDE-SE um terreno muito em conta, prompto para edificar, á rua Thereza, com 15 metros de frente por 40; trata-se na rua Piauhy n. 93, Todos os Santos. 2934

VENDE-SE qualquer quantidade de flores naturaes e executa-se qualquer trabalho, tem um grande sortimento de plantas nacionaes e estrangeiras; rua Marquez de Abrantes n. 119.

VENDEM-SE terrenos em lotes promptos para edificar, muito perto da Estação de Todos os Santos e de bondes; para informações na rua José Bonifacio n. 81, venda. 681

VENDE-SE manteiga para varejo, pelo preço de atacado, na propria fabrica da Casa Suissa, á rua da Quitanda n. 33, dá saude e vigor!

VENDE-SE um bom cavallo, pelo preço de 150$; trata-se na rua de S. Christovão numero 330. 2730

VENDE-SE um predio na rua Pereira de Siqueira; informa-se na rua de S. Francisco Xavier n. 171, armazem Pereira. 2763

VENDEM-SE terrenos na Tijuca, a 100$ o metro; trata-se na rua da Alfandega n. 133, Netto.

VENDE-SE um chalet por 2:500$; na rua Cecilia n. 14, Piedade. 2474

VENDEM-SE bichinhos para palpites, precisa-se agentes; rua de S. Pedro n. 142.

VENDEM-SE gallinhas e frangos das melhores raças para reproducção, mais de cem variedades, frangos de 10$ a 25$. Gallinhas de 15$ a 50$, na Ascurra Basse Cour; ladeira do Ascurra n. 5. 80

VENDE-SE uma casa assobradada para pequena familia; na rua Pinheiro Guimarães n. 15; trata-se na rua General Menna Barreto n. 151, Botafogo. 2930

VENDE-SE uma casa com dois quartos, duas salas, cozinha, agua encanada, e um bom quintal, perto da estação da Piedade; informações na rua Medina n. 1, entre Meyer e Todos os Santos.

VENDE-SE, por 14 contos, o lindo predio da rua Alzira Valdetaro n. 51, Sampaio; chaves para ver no armazem do sr. Abrantes e tratar na rua da Alfandega n. 240, de 1 ás 5.

VENDE-SE, por 16 contos, o predio que vale 30 contos da rua do Riachuelo n. 418; chaves para ver e tratar na rua da Alfandega numero 240, de 1 ás 5.

VENDEM-SE 200 ferros com os competentes golfadores, para o fabrico de flores artificiaes, vendem-se juntos ou retalhadamente; na rua da Alfandega n. 288, loja. 2915

VENDE-SE ou aluga-se um bom predio novo, 42 pavimentos, na rua Salgado Zenha n. 34; as chaves estão na rua Conde de Bomfim n. 136, armazem, esquina da rua Barão do Amazonas; trata-se na rua Marechal Floriano n. 226.

VENDE-SE, em Copacabana, rua Nossa Senhora, dois terrenos; um com 6m,60X30, por 3:000$; outro com 11X50, por 13:000$; carta a R. S., neste escriptorio. 2910

VENDE-SE perto da rua Conde de Bomfim, 33 metros de terreno por 43 de fundos, prompto a edificar, por metade do seu valor; informa-se na rua do Rosario n. 115, cartorio, com Carvalho. 2939

VENDE-SE em Madureira, por 5:500$, um bonito predio-chalet, edificado em centro de terreno, com quatro quartos, tres salas e mais dependencias, com bom terreno; informa-se na rua do Rosario n. 115, cartorio, com Carvalho.

VENDE-SE, por 5 contos, o lindo predio moderno, da travessa Carlos Xavier n. 10-B, em D. Clara, perto da mesma estação; trata-se na rua da Alfandega n. 240.

VENDE-SE um casal de cachorros dinamarquezes, grandes, novos, e linda estampa; para ver e tratar na rua de S. Luiz Gonzaga n. 41, São Christovão. 2945

VENDEM-SE moveis a prestações de 4$ semanaes, com direito a sorteio, entrega com metade do pagamento, sem fiador; trata-se de papeis de casamento, á rua General Camara n. 250.

VENDE-SE uma machina Singer, em estado de nova, systema mais moderno; rua General Camara n. 318, loja. 2973

VENDEM-SE machinas, uma Liberty n. 4, e outra de cortar, formato 4, com tres facas; informa-se na rua Dr. Bulhões n. 13, Engenho de [illegible]

PROFESSOR — Ensina portuguez, francez, arithmetica ou instrucção primaria, por 10$, indo ou não a domicilio. Cartas ou chamados para Heitor Santos, das 4 ás 5; rua dos Andradas numero 82, sobrado. 2962

ALFAIATE — Precisa-se de um bom official e um bom ajudante e senhoras para acabar calças; trata-se com o sr. Plinio, á rua do Senado n. 11, sobrado. 297[illegible]

Sabão Magico perfumado para toilette — Não ha reclame que destrua o facto consummado. As espinhas, os darthros seccos ou humidos, os eczemas ou pannos de prenhez e das impurezas do sangue, o fetido horrivel dos sovacos e do entre os dedos dos pés, as frieiras, sarnas, os piolhos, a caspa, as lendeas, as manifestações syphiliticas da pelle, sob differentes aspectos, a desinfecção especial de todo o corpo, só pode ser feita com o uso sempre crescente do **Sabão Magico.** Um 1$500, pelo Correio, 2$000. A' venda na rua Sete de Setembro 81, Hospicio n. 9 e rua dos Andradas 91 e rua da Uruguay n. 139, Primeiro de Março 14, Perfumaria Bazin, Hermany, e Nunes — rua do Theatro 25.

DR. LUIZ DE CASTRO — Trata a tuberculose pulmonar pelo processo do professor Lemoin com excellente resultado. Consultas das 3 ás 4, á rua Visconde do Rio Branco n. 31. Gratis aos pobres.

Curso de madureza para qualquer escola, diurna e nocturna, madureza geral [illegible] Professor Maurell. Praça Tiradentes 35. 25[illegible]

IMPOTENCIA — Cura-se com as garrafas catuaba, remedio vegetal, vindo do sertão do Ceará; encontra-se na rua do Proposito n. [illegible]

COMMODOS de verão — Alugam-se bons, a familia e a cavalheiros; na rua Conde Bomfim n. 451.

Machinas de Costura
A PRESTAÇÕES SEMANAES
Entrega immediata e condições favoraveis

Machinas Falantes
A PRESTAÇÕES SEMANAES
Entrega por sorteio ás quintas-feiras

Machinas de costura a prestações semanaes, entrega por sorteio ás quintas-feiras

NAVALHAS MECANICAS dos melhores fabricantes, vendas a preços baratissimos

Brindes a todos os compradores
Sem augmento de preço

PAVILHÃO MERCANTIL - Rua do Theatro, 13 - [illegible]

[illegible]

VENDEM-SE banheiros de ferro esmaltado de zinco e de folha, por preços modicos; rua S. José n. 13.

[illegible]

UMA creada portugueza, chegada ha pouco [illegible]

SYLVIO Moniz, [illegible]

TRASPASSA-SE uma casa de seccos e molhados [illegible]

Agradecimento

[illegible]

Incontestavelmente a melhor tintura, pois isenta de saes nocivos, sem pó **em suspensão, sem manchar a pelle, sem sujar o casco,** dá aos cabellos brancos e descorados a côr primitiva natural dando opulencia e vigor.

A titulo de reclame só a Drogaria Mattos, á rua Sete de Setembro n. 81, venderá por este mez a 2$500 o frasco.

AGUA JUVENTA

PELO AMOR DE CHRISTO — Felicidade Gullon, viuva, ha dois annos no fundo de uma cama e sem recursos, vem em nome da Sagrada Paixão e Morte de Nosso Senhor Jesus Christo, pedir aos bons corações e ás almas caridosas, uma esmola para alivio do seu sofrimento, que o bom Deus a todos recompensará esse acto de caridade. As esmolas podem ser entregues nesta redacção ou á rua Oreste n. 53, Santo Christo.

NA MARINHA...
Importante attestado !!!

MAJOR BRUZZI. — Acceita um apertado abraço de reconhecimento. Fiquei radicalmente curado da maldita "GONORRHÉA". Tudo devo a tuas afamadas Pilulas de Bruzzi. Sô lastimo não as conhecer ha mais tempo, evitando que me estragasse o estomago com todas as drogas que por aqui se annunciam e que usei sem resultado. A minha satisfação é tanta que podes fazer uso das minhas palavras. Teu am. grato, *Chrispim Rios,* ten. machinista da Marinha. Rio, agosto 1910. Depositarios BRUZZI & C., rua do Hospicio 144. A' venda em todas as drogarias e pharmacias.

CONSULTAS GRATIS — Para propaganda — Medicos especialistas, chegados de Paris, Berlim, Londres e Vienna; para homens das 8 ás 11 da manhã e das 5 ás 10 da noite; para senhoras e creanças de 1 ás 5 da tarde; na rua Marechal Floriano n. 55. 193

[illegible] — Francisca da Conceição Barbos, cega de ambos os olhos, aleijada de uma [illegible], pede uma esmola a todas as boas almas [illegible]. Póde ser entregue á redacção deste [illegible] ou á rua do Lavradio n. 131, sobrado.

Molestias dos pulmões

Tratamento especial e cura definitiva da bronchite, tuberculose, da asthma, etc. Dr. Alberto Friedmann, Alfandega 55, de 1 ás 3.

ROSARIA Gomes, [illegible] de Portugal, deseja saber noticias do seu irmão João Pereira Junior. Quem souber fará o favor de [illegible] rua Campanha [illegible] Portão de Nossa Senhora da Conceição, Cascadura. 253

Ratazanas, ratos e baratas

Destruição infallivel, com a PASTA PHOSPHORADA STEINER — Drogaria do Povo — Rua S. José n. 61. Vidro 1$500.

[illegible] começo com o curso de pintura da Escola [illegible] de Bellas Artes, lecciona desenho, pintura [illegible], aquarella, gouache, pastel, por modico [illegible]; cartas nesta redacção, a C. J. 2701

GRATIS - Dá-se gratis o precioso trabalho do professor de sciencias occultas, Aristoteles Italia: RESUMO SCIENTIFICO DO PSYCHISMO MODERNO, tratando de *Magnetismo e Somnambulismo,* á rua da Alfandega, 2[illegible], moderno, sobrado, todos os dias, de 1 ás 4 horas. Podeis tambem pedir pelo Correio, á caixa postal n. 604. Ser-vos-á enviado immediatamente, para qualquer ponto do Brasil, America ou Europa, sem que gasteis com isso absolutamente nada. Se desejaes obter o segredo da felicidade e ser o medico psychico vosso e dos entes que vos são caros, não hesiteis um instante. **Não vos custa dinheiro algum**

PERDEU-SE a caderneta n. 223.000, da 3ª série da Caixa Economica desta capital.

AS moças pallidas ficam curadas com a [illegible] do *Gudeon.*

UMA senhora habilitada ensina as primeiras letras; na rua do Bemjardim n. 129, avenida.

TRASPASSA-SE uma boa casa de negocio de seccos e molhados, fazendas e armarinho, fazendo bom negocio, no antigo ponto de Inhaúma, o dono passa por precisar retirar-se, negocio bom livre e desembaraçado; trata-se com o sr. Brigido Machado, Linha Auxiliar. 2557

Attenção — Attenção

COKE

Mais barato

QUE O

CARVÃO VEGETAL

3 saccos (de 50 kilos cada um) por	Rs.	7$500
5 " (" " " " ") "	Rs.	12$00
10 " (" " " " ") "	Rs.	25$000

Entregue em casa, em qualquer parte da cidade accessivel pelo automovel

Encommendas aos nossos cobradores ou no escriptorio central

76, AVENIDA CENTRAL, 76

SOCIÉTÉ ANONYME DU GAZ
DE
RIO DE JANEIRO

Cartões de visita qualidade marfim bem impressos, 100 por 2$000, PAPELARIA VERDZA, Menezes & C. Avenida Central n. 31.

Louças, porcelanas e crystaes, vasos para pintura e moringas da Bahia, vende-se barato para vender tudo, na rua da Assembléa numero 16. Jorge de Souza

SO' E' calvo quem quer
Perde os cabellos quem quer,
Tem barba falhada quem quer.
Tem caspa quem quer.

PORQUE o **Pilogenio** faz brotar novos cabellos, impede a sua queda, faz vir uma barba forte e sadia e faz desapparecer completamente a caspa e quaesquer parasitas da cabeça ou da barba. Numerosos casos de curas em pessoas conhecidas são a prova da sua efficacia. A' venda nas boas pharmacias e drogarias desta cidade e do Estado e no deposito geral **Drogaria Giffoni, rua Primeiro de Março 17, antigo, 9 — Rio de Janeiro.**

Cooperativas CAMARGO & C. - Rua General Camara 149

Resultado do sorteio de 24 de novembro, n. 956:

Club 1 — S, 17 sorteio, ao sr. Domingos Accioly Netto, Palmeiras; Club 1 — T, 13º sorteio, ao sr. Lindolpho Moreira, Paraty; Club 1 — U, 9º sorteio, ao sr. Guilherme Vianna, Rocha Dias; Club 1 — V, 5º sorteio, ao sr. Reginaldo Dias de Araujo, Inhaúma; Club 1 — X, 1º sorteio (a cargo de nossa agencia de) Contendas; Club 2 — L, 30º, ao sr. Antonio Carneiro, Ubá; Club 2 — M, 26º sorteio, ao sr. Abel Frontino de Mello, capital; Club 2 — N, 22º sorteio, ao sr. Ignacio Barreiros, S. Simão; Club 2 — O, 18º sorteio, ao sr. Luiz Mathias de Assumpção, Itaypú; Club 2 — P, 14º sorteio, ao sr. José Marcolino Nogueira, Pedra Negra; Club 2 — Q, 10º sorteio, ao sr. Leopoldo Bicalho dos Santos, Bemfica; Club 2 — R, 6º sorteio, ao sr. David de Oliveira, Floriano; Club 2 — S, 2º sorteio, ao sr. Avelino de Carvalho, Ayuruoca; Club 3 — A, 26º sorteio, ao sr. Raphael Timotheo de Oliveira, capital; Club 4 — A, 25º sorteio, ao sr. Horacio de Sá Carvalho, Santissimo; Club 4 — B, 21º sorteio (desistido), capital; Club 4 — C, 17º sorteio, ao sr. Venancio de Oliveira Cobra, B. do Matto; Club 4 — D, 13º sorteio, Belmiro Alves Ribas, Merity; Club 4 — E, 9º sorteio, ao sr. Joaquim Villas de Andrade, capital; Club 4 — F, 5º sorteio, ao sr. Antonio Bernardo da Silva, Maxambomba; Club 4 — G, 1º sorteio (a cargo de nossa agencia de) Pirahy; Club 5 — A, 24º sorteio, ao sr. José Leopoldino Pereira, Barbacena; Club 6 — G, 27º sorteio, ao sr. Manoel Pimentel de Souza, Maricá; Club 6 — H, 23º sorteio, ao sr. Manoel Abelardo Fontes, Morro Agudo; Club 6 — I, 19º sorteio, ao sr. Leovigildo Candido da Costa, Iguassú; Club 6 — J, 15º sorteio, ao sr. Aristides Calazans da Rocha, capital; Club 6 — K, 11º sorteio, ao sr. Minervino Santarem Lisboa, capital; Club 6 — L, 7º sorteio, ao sr. André Goulart, Porto Bello; Club 6 — M, 3º sorteio, ao sr. Vicente Martins de Souza, Desengano; Club 7 — D, 15º sorteio, ao sr. Francisco de Oliveira Reis, capital; Club 7 — E, 11º sorteio, ao sr. Waldomiro Ricardo de Mello, Rio Dourado; Club 7 — F, 7º sorteio, ao sr. Laurindo Ascendino Werneck, capital; Club 7 — F, 7º sorteio, ao sr. José Guimarães, Patrocinio; Club 7 — G, 3º sorteio, ao sr. Guilherme Rodrigues da Silveira, Batataes; Club 8, 18º sorteio, ao sr. Benedicto Aranha, Inhomerim; Club 8 — A, 18º sorteio, ao sr. Antonio Marques Loureiro, Ottoni; Club 8 — B, 14º sorteio, ao sr. Fernando Rosado, Itú; Club 8 — C, 10º sorteio, Alexandre Nunes, São Manoel; Club 8 — D, 6º sorteio, ao sr. Rodrigo Santiago de Oliveira, capital; Club 8 — E, 6º sorteio, Alfredo Paes de Aguiar, João Alfredo; Club F, 6º sorteio, ao sr. Licurgo Martins de Souza, capital; Club 8 — G, 2º sorteio, ao sr. Pedro Benicio de Lima, Carmo; Club 8 — H, 2º sorteio, ao sr. Firmino dos Santos, C. de Araruama; Club 8 — I, 2º sorteio, Joaquim Senna da Costa, capital; Club 9 — 12º sorteio, ao sr. José Domicio de O. Bastos, Bom Retiro; Club 9 — A, 8º sorteio, José Galvão de Araujo, Santa Cruz; Club 9 — B, 4º sorteio, ao sr. Rodolpho Ernesto de S. Portugal, Pirassinunga; Club 10, 11º sorteio, ao sr. Manoel do Espirito Santo Silva, Campos; Club 10 — A, 7º sorteio, ao sr. João Pereira de Almeida, Pedro do Rio; Club 10 — B, 3º sorteio, ao sr. Theodoro Manni, Muriahé; Club 11, 4º sorteio, ao sr. Affonso da Silva Moura, capital.

PEUGEOT Roda livre
Travando contra pedal, 250$000

HUMBER Roda livre
Duas travas, 240$000

Tambem vendem em prestações

Antunes dos Santos & C. - 14, Avenida Central,
RIO DE JANEIRO

Gonorrhéa

20 annos de triumpho...! Milhares de curas

CURA RADICAL EM 6 DIAS

A **Injecção Palmeira** é o medicamento mais conhecido para o tratamento da gonorrhéa, por mais chronica ou aguda que seja; desapparece com o uso de um só vidro, evita o estreitamento e não produz a menor dor. A' venda em todas as pharmacias e drogarias. Deposito geral: DROGARIA PACHECO, rua dos Andradas n. 59. — Em São Paulo: BARUEL & C. — VIDRO 3$000.

DENTISTA. Dr. C. de Figueiredo, especialista em extracções completamente sem dôr e outros trabalhos garantidos; systema americano, preços modicos e em prestações, das 8 da manhã ás 9 da noite, rua do Hospicio, 222, canto da avenida Passos.

MEIAS para creanças, unica casa especial, na rua Sete de Setembro 10[illegible] Paraiso das creanças

RELOGIOS de ouro de lei, 22 k., typo "Patek Philippe", a 160$ e 190$; rua Gonçalves Dias n. 35. G. da Cruz Ferreira & C.

STELLA Maravilhoso remedio contra a caspa. Basta um vidro. Preço 3$000 em todas as perfumarias. casa Hermanny.

[illegible] no bicho, só poderás ganhar neste jogo por meio de uma chave, cuja regra é mathematica e certa, o mais sabido não o poderá contestar; pedidas e informações á Caixa do Correio n. 418, envie um sello para a resposta, a A. M. Franco. 2782

Delicioso Refrigerante

Espumante sem alcool.
Telephone 1111
Caixa Postal 211

OURO a semanada de 5$ por semana se obtém joias no valor de 250$ e 300$; na rua Gonçalves Dias n. 35. G. da Cruz Ferreira & C.

4$500 Bellos sapatinhos de verniz, com fivela, para creanças (de 17 a 27): 120 A, Avenida Passos — Casa Guiomar (a que tem um macaco á porta).

REMEDIO contra a embriaguez
(alcoolismo habitual)

As graves lesões do systema nervoso e do apparelho cardio-vascular, determinadas pela embriaguez habitual, desapparecem por completo com o uso deste prodigioso medicamento, preparado pelo pharmaceutico

GRANADO

ROBERTO BUZZONE & C., fabrica de chapéus de sol. Importação e exportação. Rua da Ca[illegible] n. 32.

ODEON as melhores chapas com modinhas, valsas, quadrilhas, polkas, schottischs, tangos e scenas comicas, na Casa Edison, rua do Ouvidor n. 135, e em todas as casas de 1ª ordem.

Grandes descontos para os srs. revendedores.

POR CARIDADE — Uma infeliz mãe com cinco filhos todos menores e sem recurso algum, passando as maiores necessidades implora aos bons corações e pela alma daquelles que lhes são caros e pela Sagrada Paixão e Morte de Nosso Senhor Jesus Christo, uma esmola para lhes aliviar o soffrimento. Esta infeliz mãe recebe qualquer donativo. Póde ser enviado ao escriptorio desta folha a infeliz viuva Julia.

VENDE-SE **GRAMOPHONES** concerta-se e reforma-se, na Casa Edison — Rua do Ouvidor n. 135.

[illegible] de compra [illegible] ao preço da drogaria André, á rua Sete de S[illegible] proximo á Cathedral.

ROUPAS de brim já molhado, para homens rapazes e meninos; A' La Ville de Paris, rua dos Ourives n. 35, antigo 37, esquina da rua do Hospicio, telephone 1331.

Dr. Mauricio Kanitz Medico operador e parteiro, especialmente em molestias venereas e das vias urinarias cura garantida da syphilis por processo especial e indolor. Ex-assistente dos professores Recamarsky, Ronn, Kirschler, com clinica hospitalar de Vienna, Budapest, Pola (Hospital da Armada), Berlim; consultas das 12 ás 4; na rua General Camara n. 105.

MOLESTIAS DA PELLE, SYPHILIS, ETC. —Dr. Mendes Tavares, *membro da Academia Nacional de Medicina, assistente, durante longos annos, do eminente professor* GABISO *e seu successor na direcção do Hospital dos Lazaros.* Tratamento das molestias da pelle, pelos mais aperfeiçoados processos, inclusive a electricidade [illegible]

Vista aos cegos! — Aconselhamos ao publico que soffre da vista o uso da legitima Agua de Santa Luzia, como o collirio mais efficaz, tanto no estado chronico como agudo, das molestias de olhos. Custo da legitima 2$500 o vidro. Unicos depositarios Bruzzi & C., rua do Hospicio n. 144.

4$500 Lindas e superiores botinas e borzeguinzinhos de lona branca, para creança (de 18 a 27) — custam 6$ em outras casas: — 120-A, avenida Passos — casa GUIOMAR (a que tem um macaco á porta).

A INFELIZ mãe, Maria Silveira, com um filho de dois annos, fraco e não tendo recurso algum, nem para o alimento necessario de seu filho doente, pede á caridade publica uma esmola.

1$500 Sapatos pretos e amarellos, para crianças, artigo chic. Avenida Passos 120 A, casa Guiomar (a que tem um macaco á porta).

CONSULTAS — Mme. Palmyra, parteira, possue uma descoberta para senhoras doentes, que evita a gravidez, assim como tem outros segredos particulares. Garante-se ser infallivel, só tem consultorio á rua Camerino n. 105.

DINHEIRO — Um negociante deseja empregar em hypotheca de predios. Informa-se na rua da Uruguayana n. 47, antigo 43. Alfaiataria Paranhos, com o sr. Gomes. Não se acceitam intermediarios.

SEM CARIDADE não ha salvação — Quem desejar uma receita ou conselho gratis, indicando-lhe os meios de curar-se de qualquer enfermidade antiga ou recente, envie carta ao Centro Espirita Cruzeiro do Sul, caixa do Correio 327, com as seguintes informações: nome, edade, residencia e alguns pormenores da molestia; envie um sello para resposta.

3$500 4$, 4$500 e 5$ — Elegantissimos sapatos de lona, brancos, cinza, bêje e marron, abotinados e com botões, para senhora) Avenida Passos 120 A, casa Guiomar (a que tem um macaco á porta).

AOS PIEDOSOS CORAÇÕES — Esmola — Ermelinda Adelaide de Souza, viuva, sendo doente, impossibilitada de trabalhar como prova com attestados medicos, quasi sem vista, vivendo em extrema pobreza, pede ás pessoas caridosas pela Paixão e Morte de Nosso Senhor Jesus Christo, e por alma de seus parentes, uma esmola, que Deus recompensará e illuminará aos piedosos corações que olharem por esta pobre. Roga-se o favor de entregar nesta redacção que gentilmente se presta a receber qualquer auxilio com este fim.

Alta Magia Suprema Roja I... Sciencias occultas, segredos e mysterios da vida humana, vêr, saber e conseguir tudo quanto desejar. Rua Marechal Floriano Peixoto n. 26 — Somnambulo scientifico.

LUSTRO ESTRELLA, para brilho aos engommados, sem emprego de força, vidro, 1$, o melhor de todos. Deposito, rua Primeiro de Março n. 90. 1922

$500 Alpargatas de lona, para meninos, de 32 a 37, para jogar **foot-ball** ou para andar em casa ou em chacara — só na «Casa Guiomar», 120 A, Avenida Passos (a que tem um macaco á porta).

UMA senhora viuva, com 66 annos, quasi cega, pede aos bons corações um obolo para sua subsistencia. O *Correio da Manhã* recebe qualquer esmola para a velhinha Amancia.

4$000 4$500 e 5$000 — Superiores sapatos pretos e amarellos, para senhora, salto alto e baixo, de amarrar e com botões. Avenida Passos 120 A, casa Guiomar (a que tem um macaco á porta).

PERDERAM-SE as apolices da Divida Publica da União, do valor nominal de um conto de réis cada uma, de ns. 158.616 e 158.617, da emissão de 1860 e juros de 5 o/o.

CARTOMANTE sem praticar actos impossiveis como annunciam outras, trabalha com plena confiança como provam os seus innumeros clientes; travessa Santos Rodrigues n. 9, Estacio de Sá.

4$000 Chics sapatinhos de verniz, com duas tiras parallelas, para creanças (de 17 a 27) — custam 6$000 em outras casas: — 120-A avenida Passos — casa Guiomar — (a que tem um macaco á porta).

OFFERECE-SE um homem sério, de conducta afiançada para vigia de qualquer um estabelecimento; quem precisar dirija cartas a Francisco Garcia, á rua da America n. 27, loja. 2361

O *Gudeon* faz augmentar o numero dos globulos sanguineos e a proporção da *Hemoglobina.*

PERDERAM-SE as apolices da Divida Publica da União, do valor nominal de um conto de réis cada uma, de ns. 158.614 e 158.615, da emissão de 1860 e juros de 5 o/o.

5$500 Borzeguins Coudor de bezerro para collegio, de 26 a 33, obra de duração eterna e de impermeabilidade absoluta. Avenida Passos 120 A, casa Guiomar (a que tem um macaco á porta).

[illegible] SCIENTIFICO — Consultas, tratamento e cura de qualquer molestia pelo somnambulismo e sciencias occultas, desvendando com clareza todos os segredos e mysterios da vida humana, fazendo desapparecer os atrazos, embaraços e rivalidades, por mais difficeis que sejam; diagnosticos e prognosticos scientificos e garantidos, das 10 ás 4 da tarde, das 6 ás 8 da noite. Rua Marechal Floriano Peixoto n. 205. 43

VILLA IZABEL — PENSÃO — Manda-se a domicilio e acceita-se pensionista rua Visconde de Abaeté n. 59.

POR PIEDADE — A viuva Maria José, ficando só no mundo com cinco filhinhos de tenra idade, invoca da generosidade publica um auxilio, fim de sustentar os entes queridos. Todos os obolos, poderão ser dirigidos ao escriptorio desta redacção.

8$500 Superiores sapatos de verniz com fivela, para senhora. — Avenida Passos 120 A, casa Guiomar (a que tem um macaco á porta).

TRASPASSA-SE um bem montado botequim de bebidas e comidas frias, em ponto bom e fazendo bom negocio; para informações na rua do Lavradio n. 43, com o sr. Francisco Serra, das [illegible] em deante. 2846

10$000 Superiores sapatos pretos, formato americano para homem, fitas largas, de seda, de polhica allemã superior; custam 15$000 em outras casas 120 A, avenida Passos, casa Guiomar (a que tem um macaco á porta).

SENHORA séria, aluga-se para lavadeira ou cozinheira; na rua de S. Diogo n. 80, sotão.

DENTISTA — Acceitam-se trabalhos de prothese dentaria, por preços muito modicos; recebem-se chamados. Ed. Dubois; rua da Carioca n. 66 (sobrado). 2849

NEURASTHENIA e debilidade geral, em adultos ou creanças, combate-se com o *Gudeon.*

RENDAS DE PAPEL para enfeitar armarios, etc., cartões para boas festas e visita; na Papelaria Mendes; Ouvidor 60. 2196

Gonorrhéas chronicas ou recentes, cancros syphiliticos e suas complicações — Cura radical e garantida, por especialista, ao alcance de todos; das 8 ás 11 horas da manhã, e das 3 ás 8 horas da noite — **Rua Evaristo da Veiga, 146.**

SALA de frente, aluga-se uma á rua do Ouvidor n. 74, em frente do Cascata. 1863

Asthmaticos! Quereis vosso allivio e cura certa? Pedi por escripto a A. Nunes á rua Benedicto Hypolito 68 que vos será fornecida gratuitamente receita para cura da terrivel molestia.

DINHEIRO, empresta-se sob hypothecas de predios e terrenos, sómente negocios serios, com Figueiredo & C., rua da Alfandega n. 240.

Dentição Quereis que os vossos filhos nada soffram? usae a FAVA DIVINA, evita todas as molestias causadas pela dentição; vende-se nos unicos depositos: á rua da Quitanda n. 27, rua Engenho de Dentro n. 39, rua Assis Carneiro n. 1, pharmacias homeopathicas de Adolpho Vasconcellos.

CASACAS E CLACKS — Alugam-se na rua do Ouvidor n. 143, alfaiataria Pagliaro.

ESMOLA — Viuva Ermelinda Adelaide de Souza, achando-se doente e vivendo em extrema pobreza, pede ás pessoas caridosas, pela Paixão e Morte de Nosso Senhor Jesus Christo, uma esmola, e por alma dos seus parentes. Roga-se o favor de entregá-la nesta redacção, que obsequiosamente se prestará a receber qualquer quantia.

GANHAR DINHEIRO — Como é que, apenas com algumas gotas de sangue em Londres se fez morrer, ao longe e sem suspeita Pedro V de Portugal e outros principes, ou cair dynastias. Como viver pelo influxo da vida alheia, obter de prompto dinheiro ou emprego, fazer filtros magicos para prender pelo amor, ou qualquer outro fim. O pó sympathico que cura sem tocar nos pontos doentes e que vós mesmo podeis fabricar. Meio de desenfeitiçar pessoa encaiporada por amor invencivel ou obsedada por idéas absurdas. Para que alguem vos seja fiel, casar depressa e bem, recuperar objecto roubado, ganhar no jogo ou na loteria, impedir embriaguez, saber se uma mulher é virgem ou não, adeantar parto, não attrahir gonorrhéa nem syphilis, evitar gravidez, etc. Psycometria adivinhatoria. Visto só se adivinhar bilhete de sorte entre os que já estão espalhados entre o publico, a unica difficuldade está em achar depois taes bilhetes em poder de quem os queira ceder; mais sempre se lucra deixando de comprar bilhetes que, com antecedencia, se póde saber que sairão brancos. Quereis poderes occultos para que vosso rendimento augmente ou a felicidade reine em vossa casa? Não duvideis de que com este livro tudo se consegue, pois nossa sciencia tem por instrumento o fluido nervoso que já possuis, foi provado em publico pelo director da Escola Polytechnica de Paris, e é tão facil que podeis dispensar auxilio de outrem. Agora, enquanto na propaganda, o preço deste **Occultismo Pratico,** traduzido do inglez, é só DEZ MIL REIS. Breve será o dobro. **Comprar no Instituto Electrico, rua Assembléa 45, sobrado.**

TRASPASSA-SE um bom contrato, dando uma boa renda, por ter commodos para alugar, podendo servir para uma *garage* e para officinas, em um dos pontos mais commercial e central, por motivo do seu dono ter de se retirar para fóra; informa-se na rua Senhor dos Passos numero 129, armarinho. 2907

CASAMENTOS Preparam-se os papeis em 24 horas na antiga casa de confiança que estava na rua do Lavradio, e que agora mudou-se para a rua Frei Caneca n. 62, sobrado.

Nesta casa não se engana pessoa alguma, trata-se com toda a seriedade.

FIGADO engorgitado, mão halito, lingua saburrosa, fastio, fraqueza, enxaquecas, colicas, prisão de ventre, dores no coração, insomnias, curam-se rapidamente com as pilulas Divinaes, preço 1$500; rua do Hospicio n. 18, drogaria, e nas boas pharmacias.

Gonorrhéas chronicas e recentes — Cura radical pelos processos do dr. João Abreu, rua do Hospicio 33, das 9 ás 11 e da 1 ás [illegible]

PHARMACIA — Vende-se uma, na estação de Pinheiros, bem montada, afreguezada, e a unica no logar; ver e tratar com Themistocles Ramos.

CORES pallidas, corrimentos, fastio e anemia, desapparecem com o uso do *Gudeon.*

FRAQUEZA geral, inappetencia, côr pallida, insomnias, curam-se rapidamente com as pilulas Divinaes, preço 1$500; rua do Hospicio n. 18, e nas boas pharmacias.

MUTILADO

GRANDE PREMIO

Na Exposição Nacional de 1908

São os melhores

Á venda em toda a parte e na Rua da Quitanda n. 145

LOTERIAS DA CANDELARIA

AVENIDA CENTRAL N. 59

Unica que faz extracção pelo systema de URNAS E ESPHERAS

Em 1 de dezembro
3ª do novo plano n. 13

10:000$000

Só jogam 6,000 bilhetes
Divididos em quintos
POR 5$150 COM O SELLO

Dá-se vantajosa commissão aos pedidos de mais de 100$000

N. B. — Em virtude da lei, os premios superiores a 200$000 terão o desconto de 5 %.

Os pedidos devem ser dirigidos ao sr. José Fernandes Pereira, á AVENIDA CENTRAL 59

CAIXA DO CORREIO 48 — TELEPH. 2 84

Banco Hypothecario do Brasil
Capital 8.000:000$000
Caixa Economica
Emprestimos sob penhores de joias, pedras preciosas, etc. a juros de 9 o/o ao anno
Dec. n. 1.036 de 14 de novembro de 1890.
Rua 1 de Março n. 51
RIO DE JANEIRO

CHAPELARIA DE LONDRES

44, RUA DA CARIOCA, 44

Liquidação de fim de anno

Chapéos para senhoras, homens e creanças; fôrmas, enfeites de toda a especie para chapéos de senhoras, flores, fitas, chapéos de Nape, véos, bolsas, plumas, e um sem numero de artigos; tudo superior e vendido até o fim do anno, pelo preço do custo.

Liquidação séria

Approveitamos a occasião para convidar os nossos amigos e freguezes, e bem assim ao respeitavel publico, para visitarem nosso estabelecimento, onde encontrarão grandes vantagens em suas compras. Não temos rival nos preços marcados.

44, Rua da Carioca, 44

CLUBS DA CASA GARCIA

Joias e relogios a prestações semanaes de 2$, 3$, 4$, 5$ e 10$, com um, dois e seis sorteios por semana

Estes clubs offerecem verdadeiras vantagens, como poderão ser apreciadas pelo respeitavel publico. Entregam-se joias no valor respectivo de 50$, 8$, 180$, 200$ e 4$ com sorteios diarios pela loteria da Capital. Os socios escolherão as joias, cujos preços são eguaes aos das vendas a dinheiro.

ENVIAM-SE PROSPECTOS GRATIS

64 - PRAÇA TIRADENTES - 64

(Antigo largo do Rocio)

OLEO DE CAPIVARA

Emulsão de cytogenol e oleo de capivara
Capsulas de oleo de capivara puro
Capsulas creosotadas de oleo de capivara
Capsulas de cytogenol e oleo de capivara

São os unicos medicamentos que curam a tuberculose

Seus effeitos são tambem maravilhosos na asthma, bronchites chronicas, bronchites asthmaticas, anemia, impaludismo, diabetes e todas as molestias dos orgãos respiratorios. Empregado com reaes vantagens nos casos em que é indicado, é um reconstituinte energico.

Pesae-vos antes de fazer uso da Emulsão e tempos depois do usal-a, observareis o augmento de peso e a volta das forças perdidas.

A' venda em todas as pharmacias e drogarias do Brasil e no deposito geral.

Rua da Alfandega n. 212 — Pharmacia N. S. Auxiliadora

Para evitar as falsificações e imitações grosseiras que são sempre prejudiciaes aos doentes, exijam os preparados de Medeiros Gomes, cuja marca registrada é uma CAPIVARA e são os legitimos preparados de OLEO DE CAPIVARA.

Preço do frasco 4$000 Preço da duzia 42$000

MOVEIS A PRESTAÇÕES SEMANAES

— ENTREGA POR SORTEIOS —

Á EXPOSIÇÃO (Telephone 432) CASA SÉRIA

35º Torneio — Combo aos srs. Domingos Dias, com 1630.0 escolho 130; morador á rua Sete de Setembro; o Max Fiches, com 1653 escolho 250$0. (Total distribuido, 58:755$000).

Inscrevam-se para o 36º torneio a correr em 1 de dezembro — ha poucas vagas —

7 de Setembro 195 Tavares Junior

JUREA

LOÇÃO sem competencia na hygiene da cabeça. Extingue a caspa e a quéda dos cabellos, tornando-os sedosos e abundantes.

A' venda nas casas: Bazin, Joaquim Nunes, Abel & C., Cirio, Hermanny, Casa Postal, Ramos Sobrinho & C. e nas Drogarias.

SEIOS

Desenvolvidos, Reconstituidos, Aformoseados, Fortificados com as Pilules Orientales

"AO VALE QUEM TEM"
LOTERIAS
Bilhetes sem cambio — Rua do Rosario 98
(Esquina da rua da Quitanda)
— Casa com 8 portas —
Remettem-se bilhetes para fóra e dão-se grandes commissões.
JOSÉ LABANCA
Rio de Janeiro

PRIVILEGIOS
Leclerc & C., successores de Jules Géraud, Leclerc & C.
Rua do Rosario n. 126
RIO DE JANEIRO

La Mode du Jour
12, Rua Gonçalves Dias, 12

Especialidade em roupas feitas para senhoras, costumes tailleurs, vestidos lingerie, blusas, saias, etc. Lindos bordados, plumetis para o verão, bem montado atelier de costuras, dirigido por habeis primeiras francezas.

M. F. Musgo

JUVENTUDE

Alexandre premiada com medalha de ouro na Exposição Nacional de 1908. E' o unico tonico que, não tendo nitrato de prata, faz com que os cabellos brancos voltem á cor primitiva e não queima a pelle.

A Juventude tem merecido os melhores louvores das pessoas cuidadosas na conservação do cabello. O grande e numero de atestados que possuimos nos animam a recommendar a Juventude como o melhor dos tonicos para desenvolver o crescimento do cabello, tornando-o abundante e macio.

A caspa é uma das maiores causas da calvicie; a Juventude extingue-a em quatro dias. Preço 3$000. Drogaria Matos na rua Sete de Setembro 81; Casa Cirio, Ouvidor 183; Perfumaria Nunes, rua do Theatro 25; Drogaria Freire Guimarães, Hospicio 18 Em Paulo, Baruel & C.

Loterias da Capital Federal

Extracções publicas, sob a fiscalisação do governo federal ás 2 1|2 e aos sabbados ás 3 horas, á rua Visconde de Itaborahy 45

HOJE 169—263 HOJE

20:000$000 POR 1$600

Amanhã Amanhã

183—81

50:000$000

POR 3$200

SABBADO, 24 DE DEZEMBRO
A'S 3 HORAS DA TARDE
181—1º

Grande e extraordinaria loteria do Natal
PREMIO MAIOR

50.000 LIBRAS ou 800:000$000

ao cambio de 15 dinheiros por MIL RÉIS ou libra ao preço de 16$000.

Preço do bilhete inteiro 33$600, inclusive o sello adhesivo

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser dirigidos aos agentes geraes NAZARETH & C., rua Nova do Ouvidor n. 18, antigo 10, nesta capital, á COMPANHIA, DOS DE MAIS 500 RÉIS para o porte do Correio. Correspondencia á Companhia de Loterias Nacionaes do Brasil — Caixa n. 41 Rua Primeiro de Março n. 58 — Rio de Janeiro.

PILULAS DE CAFERANA
ABREU SOBRINHO

CURAM
Sezões-Maleitas
Febres palustres
Intermittentes
Nevralgias

Muito cuidado com as falsificações e imitações

Unicos depositarios, Bragança Cid & C.—rua do Hospicio 9.

ATTENÇÃO
CARDINALE & C.
40 — SENADOR EUZEBIO — 40

Nova fabrica nacional no Rio de Janeiro de placas de aço esmaltadas, de qualquer côr, typo e tamanho. Systema moderno, premiado com medalha de ouro em varias exposições.

Applica-se o esmalte em qualquer trabalho de ferro fundido ou ferro batido, etc.

Cartões Visita
25000 o CENTO, impresso em cartão marfim. Na Papelaria Ideal. Rua Sete de Setembro n. 161

Thymogeno

O mais poderoso antiseptico da bocca e agradavel elixir dentifricio para clarear e conservar os dentes, assim como para o máo halito, não tem rival. Deposito Granado & C., rua Primeiro de Março ns. 14, 16 e 18. Laboratorio: E. da Veiga n. 146.

LEILÃO DE PENHORES
25 DE NOVEMBRO 1910
A. CAHEN & COMP.
4 Rua Barbara de Alvarenga 4
ANTIGA LEOPOLDINA
ESQUINA DA RUA LUIZ DE CAMÕES
Em frente ao Instituto Nacional de Musica

Tendo de fazer leilão em 25 do corrente, ás 11 1|2 horas da manhã, de todos os penhores com o prazo de 12 mezes vencidos, previnem aos srs. mutuarios que poderão resgatar ou reformar as suas cautelas até a referida hora.

Viuva Louis Leib & C
SUCCESSORES

Photographias

Perdeu-se no domingo um enveloppe, contendo duas photographias. A pessoa que as encontrou, queira ter a bondade de entregal-as, no Boulevard Vinte e Oito de Setembro n. 234, que será bem gratificada

Hotel Locomotora

Tendo passado por grande reforma, acha-se aberto com excellentes aposentos, muito arejados, a preços muito razoaveis para os senhores viajantes, nas ruas do Riachuelo n. 315, José Mauricio n. 78 e Visconde do Rio Branco n. 63.
JOSE' PACHECO ALVES

BARDELLA
Cura queimaduras e feridas

Bardella é um tecido secco embebido de medicamentos.
Bardella foi usada pelo Exercito e Marinha Japoneza.
Bardella está sempre na patrona dos soldados Allemães e Japonezes.
Bardella é branca como a neve, não tem cheiro nem gordura.
Bardella é o medicamento ideal para usar-se de prompto.
Usem uma vez e nunca mais a abandonareis.

Encontra-se em todas as pharmacias e drogarias e no deposito geral.
HORTULANIA
77 RUA DO OUVIDOR 77

International Correspondence Schools
SCRANTON, Pa., U. S. A.
(Escuelas Internacionales de Enseñanza por Correspondencia)

Cursos theorico-praticos por correspondencia em HESPANHOL ou inglez sobre electricidade para electricistas, mecanicos e mais pessoas que se dedicam ou queiram se dedicar á electricidade. "ALUMBRADO ELECTRICO", "TRANVIAS ELECTRICOS", "MANEJO DE DYNAMOS Y MOTORES", e "DISTRIBUCION INTERIOR". Informações e prospectos com o agente geral: LUIZ F. BRAGA, rua Oito de Dezembro n. 1-D, Rio de Janeiro

CLUBS DE BOLSAS E TALHERES CHRISTOFLE
NA CASA
Isidoro Marx & Comp.
Foi sorteado o n. 56

PELAS CHAGAS DE CHRISTO

Uma senhora, arrimo de doente ha annos, impossibilitada de trabalhar, como prova com attestado medico, e com duas filhas, estando uma tuberculosa e não podendo trabalhar, e sem meios para sustentar-se e ás suas duas filhas, pede ás almas caridosas e ás almas bemfazejas, pelas Chagas de Christo, o obulo de sua piedade. Respostas nesta redacção.

Copista

Um rapaz habilitado offerece-se para fazer copias em portuguez, francez e inglez, quer manuscriptas, quer á machina. Cartas no escriptorio desta folha para A. H. C.

Aos bons corações

Angela Recondo, viuva, de 84 annos de edade, paralytica e cega de ambos os olhos, sem meios de subsistencia, implora dos corações bem formados um obulo, que suavise as agruras de sua velhice.

Que Deus proteja e illumine os generosos que velam pela pobreza.

Esta redacção recebe, por caridade, qualquer donativo que lhe seja enviado.

A PREÇO FIXO

Drogas e productos pharmaceuticos
DE CONFIANÇA
PESO E MEDIÇÃO GARANTIDOS
GRANADO & C.
Rua Primeiro de Março, 14
REQUISITEM PREÇOS CORRENTES

SENHORAS!
E SENHORITAS!

Não comprem mais chapéos! sem primeiro visitar o grandioso sortimento e os baratissimos preços! do Au Magazin des Modes, 4 Rua Gonçalves Dias n. 20 A

SOLUÇÃO COIRRE
com base de CHLORHYDRO-PHOSPHATO de CAL

TISICA — ANEMIA — RACHITISMO — ENFERMIDADES dos OSSOS, CACHEXIA — ESCROFULAS — INAPPETENCIA — DYSPEPSIA
ESTADO NERVOSO

O melhor alimento para as creanças debeis e amas de leite.

LEVADURA COIRRE
(LEVADURA SECCA DE CERVEJA)

ANTHRAZES, FURUNCULOS e FURUNCULOSE, GASTRO-ENTERITE, DYSENTERIA, PNEUMONIA, FEBRE TYPHOIDE, DIABETES ACNÉA, FLEUMÕES, SUPPURAÇÕES, LEUCORRHEAS e VAGINITES e todas as AFFECÇÕES que dão logar a Suppurações.

COIRRE, 79, Rue du Cherche-Midi, PARIS
E NAS BOAS PHARMACIAS DO MUNDO INTEIRO.

Hospedaria Lua de Prata
Bons e finos commodos mobilados, recebem-se viajantes...

Cartões de visita
qualidade... impressos: 100 por 3$000. PAPELARIA VEREZA, Menezes & C. Avenida Central n. 31.

As capas de borracha
DE HENRIQUE SCHAVE'

SÃO SUPERIORES A'S ESTRANGEIRAS E MAIS APERFEIÇOADAS
PRIMEIRA FABRICA NO BRAZIL, FORNECEDORA DO MINISTERIO DA MARINHA BRAZILEIRA
FAZEM-SE ROUPAS PARA MERGULHADORES
GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908

Vendem-se a varejo e por atacado, concerta-se com toda a perfeição e fazem-se de qualquer feitio, para homens, senhoras e creanças, adaptadas a um novo systema privilegiado pelo governo do Brazil Carta patente n. 5.611, e que consiste em ventilação nas cavas, permittindo a ventilação constante e que torna o uso dessas confeções absolutamente hygienicas e saudaveis, systema indispensavel nos climas como nosso; ha Fabrica Nacional de Artigos...

17 Avenida Central 17
RIO DE JANEIRO

CINEMA EXCELSIOR

271 — RUA DO CATTETE — 271 Esquina da Rua Dois de Dezembro

HOJE — SEXTA-FEIRA — HOJE

Inauguração das recitas da moda

ARTISTICO E DESLUMBRANTE PROGRAMMA NOVO

Grande Orchestra no Salão de Exhibições

DISTRIBUIÇÃO DE LINDOS MIMOS A'S EXMAS. SRAS.

1ª Parte — GAUMONT JORNAL — Actualidade
2ª Parte — Construcção e Lançamento do Grande Transatlantico Olimpick — 2º numero. Sobre a...
3ª Parte — Pid voluntario da Cruz Vermelha — Esta é exhibida em primeiro logar neste Cinema.
4ª Parte — Legenda da Myrthoclea
5ª Parte — Dias ferridos em um cidade montanhesa — lindamente desempenhado por afamados artistas Francezes.
6ª Parte — A FORJA — Emocionante e arrebatador Film artistico dramatico Serie D'OR da celebrada casa Ambrosio.
7ª Parte — LEA NA MODA — Desopilante fita comica de incegualavel successo.

Theatro Recreio

Companhia de operetas, magicas e revistas do Theatro da rua dos Condes, de Lisboa — Director artistico e ensaiador PEDRO CABRAL — Maestro director da orchestra LUZ JUNIOR.

HOJE — Sexta-feira, 25 de novembro — HOJE

1ª representação da opereta de costumes portuguezes, em 3 actos, original do dr. MARIO MONTEIRO, musica original do festejado maestro FELIPPE DUARTE

O SNR. DOUTOR

Na representação tomam parte todos os artistas: Carmen Osorio, Maria Reis, Julia Paredes, Josephina Soares, Alice Feireira, Dina Vieira, Ermelinda Costa, c. Brazão, Augusto Torres, Domingos Silva, Eusebio de Mello, Raul Soares, Alvaro Barradas, Martins dos Santos, José Pedro, Augusto Soares, Alberto Ghira, Victor Santos, Durão, etc. etc.

O 1º acto passa-se numa propriedade, em «Vianna do Castello»; o 2º, na mesma cidade, no ... e o 3º, em «Viana do Castello» ... — Todo o scenario é completamente novo e é pintado pelo illustre scenographo LUIZ SALVADOR — Guarda-roupa de CASTELLO BRANCO — Montagem do ensaiador ANTONIO PERRIO.

Banda de musica em scena — Mis-en-scène de Pedro Cabral e Avelar Pereira.

Preços e horas do costume.

Amanhã e domingo, em «matinée» e á noite — O SNR. DOUTOR.

...me na Sober...
O MAIS ELEGANTE DO RIO
49 — Rua da Carioca — 51
Projecções nitidas em tamanho natural
HOJE HOJE
O maior successo da época
Revista fantastica em 1 prologo e 3 actos, original de O. Pontes e Anil

O RIO POR UM OCULO

Musica do inspirado maestro Paulino do Sacramento.

Ultimas exhibições da revista O Rio por um Oculo. Segunda-feira dará logar á opereta cinemat graphica A Mascotte.

Brevemente a revista 3 actos 6 6

Domingo — Grandiosa matinée — Ultimo dia com O Rio por um oculo

KINEMA KOSMOS

134, AVENIDA CENTRAL, 134
O MUNDO PERANTE OS VOSSOS OLHOS

HOJE HOJE

1ª Trelleborg a Sassnitz — bella vista do natural
2ª Visão do poeta — delicada fantasia de inspirada composição poetica (Eclipse).
3ª Forza del destino — Tenor Enrico Caruso — Barytono Scotti (Eclipse).
4ª Não quero madrasta — Extraordinario drama de enredo sentimental.
5ª O falso maestro — Magnifica fita comica de afamado Itala cop.
6ª DON CESAR — Trecho da apreciada OPERA COMICA.
7ª Barbeado sal... — Drama de sensação da celebre fabrica Essanay.
8ª Curando o importunador — Hilariante comedia de costumes norte americanos.

LUXO E CONFORTO
As sessões começam á 1 hora da tarde
Sessões continuas
Vendem-se as fitas das Fabricas ECLIPSE, ESSANAY, BIOSCOP

CINEMA PARIS

Telephone, 131 — 50 Praça Tiradentes, 50 — Empresa Pinto Pereira & C.

HOJE — Sumptuoso programma novo — HOJE

Artistico e inegualavel conjuncto de fitas sensacionaes, destacando-se O EVADIDO DAS TULHERIAS da Serie de arte Pathé Frères. Matinées diarias

1ª Parte — O amor não conhece edade — Delicada comedia de scenas Idylicas. Concepção da fabrica GAUMONT.
2ª Parte — Dedicação indiana — Drama passado entre as tribus dos famosos peles vermelhas. Scenas sensacionaes.
3ª Parte — Cautela! ahi está a vespa — Hilariante. Fita comica
4ª Parte — Anarchista sem o saber — Scenas de um burlesco unico, provocando a mais franca hilaridade.
5ª Parte — O evadido das Tulherias — Episodio dramatico historico. Serie de arte de Pathé.
6ª Parte — Qual é o assassino? — Scenas ultra-cómicas pelo popular artista Max Linder.
Attenção — No proximo programma, a linda dramatica de Goethe — FAUSTO — Serie de arte de Pathé.

Alugam-se e vendem-se fitas

NESTA FOLHA

200 rs. tres vezes

os annuncios de Aluga-se, Precisa-se, Vende-se e de Creados custam apenas 600 réis. GRATIS AOS POBRES.

200 rs. tres vezes

CINEMA ODEON

HOJE — GRANDIOSO PROGRAMMA — HOJE

OS DOIS RIVAES
SUBLIME DRAMA COLORIDO
SITUAÇÕES ANGUSTIOSAS
QUAL E' O ASSASSINO
Comica de Max Linder
ANARCHISTA CONTRA A VONTADE
DEDICAÇÃO NA INDIA
Evadido das Tuhlerias

CINEMA ODEON
SABBADO — 26 do corrente — SABBADO
PETROPOLIS
INAUGURAÇÃO DE UMA FILIAL

Grandioso programma de films GAUMONT e ECLAIR, conjuncto admiravel de fitas sem assumptos escabrosos, cheios de ensinamentos moraes de primeira ordem. Perfeição photographica inegualavel.

CINEMA IDEAL

60 — RUA DA CARIOCA — 62
Empreza C. PEREIRA PINTO & C. — Telephone 1107 — End. telegraphico IDEAL

HOJE — Magistral programma inteiramente novo — HOJE

Surprehendente conjuncto de fitas da afamadas fabricas Biograph, Vitagraph e Gaumont

Matinées diarias Matinées diarias

1ª parte — Uma dor de dentes afortunada — Graciosa e delicada comedia da fabrica Americana Biograph. Scenas originaes.
2ª parte — Iconoclasta — Grandioso drama da fabrica Biograph. Uma these brilhantemente defendida.
3ª parte — Terriveis consequencias de um salvamento — Hilariante fita comica. Novidade da Gaumont.
4ª parte — O violino quebrado — Extraordinario e commovente film da fabrica Vitagraph.
5ª parte — Os dois rivaes — Soberbo drama de bellos scenarios do natural e soberbo panorama.
6ª parte — Cautela! Ahi está uma vespa — Serie infindavel de peripecias ultra comicas! Assumpto chistoso.

SEGUNDA-FEIRA — Exhibição do grandioso film americano, da fabrica Vitagraph — A cabana do Pae Thomaz com 1.000 metros em 5 partes. Scenas emocionantes... Successo.

Na «matinée» como extra será exhibido O 2 NUMERO DO GAUMONT actualidades contendo os seguintes assumptos: Pic-Nic no Jardim Floreal... commandante Baptista das Neves morto na tragedia a bordo do «Adamastor», a bordo do «Dugnay Trovin» conversando com o seu commandante.

CINEMA RIO BRANCO

Empresa William & C.

Actualmente no Pavilhão Internacional, do Pas heal Segreto, em frente á Companhia do Jardim Botanico.

HOJE — Em soirée — HOJE
A CHISTOSA REVISTA

PAZ E AMOR

Film cantado e posado pela troupe deste Cinema

As sessões terão começo ás 6 1|2 em ponto

Brevemente — Inauguração do Cinema Rio Branco nos predios ns. 13, 15, 17, 19 e 19 A da Avenida Gomes Freire.

Em ensaios — REPUBLICA PORTUGUEZA — Tragedia lyrica.

CINEMA OUVIDOR

HOJE — As ultimas novidades da cinematographia moderna — HOJE

Producção americana e franceza

Sensacional programma de encantos

1ª — Uma dor de dentes afortunada — Alta comedia da Biograph, de um genero completamente novo, de hilaridade.
2ª — Aventuras de Alice — Fantasia, de continuas mutações, que, pelo seu todo delicado constitue um espectaculo para a petizada.
3ª — As donas no Thibet — Encantador pelo vivo interesse que desperta, attende as suas scenas quasi desconhecidas do mundo civilizado.
4ª — O Iconoclasta — Magistral drama sentimental da Biograph, tratado com desvelo pela applaudida fabrica que soube emprestar a grandeza ás scenas, os primores no thema e a delicadeza á interpretação.
5ª — Isidoro campeão do box — Hilariante.

BREVEMENTE — A CABANA DO PAE THOMAZ com a Emancipação dos negros na America do Norte, da importante Vitagraph. O sacrificio de um chinez, da applaudida Biograph e Medico contra sua vontade, da Eclair.